



**UNIVERSIDADE DO PORTO**

**FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**DO DIZER AO FAZER  
– UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS A  
PARTIR DOS CONSELHOS DE PROFESSORES –**



**VOLUME II**

**MANUEL ANTÓNIO BRANDÃO PIRES LEITE**

**Dissertação apresentada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da  
Educação da Universidade do Porto, para obtenção do grau de Mestre em  
Ciências da Educação, Especialização em Educação e Currículo.**

**Orientação: PROF. DOUTORA LUÍZA CORTESÃO**

**Outubro de 2004**

TM  
LEI/SAE  
V.2

**UNIVERSIDADE DO PORTO**

**FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**



**DO SABER AO FAZER**  
**– UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS A PARTIR**  
**DOS CONSELHOS DE PROFESSORES –**

**VOLUME II**

**ANEXOS**

**MANUEL ANTÓNIO BRANDÃO PIRES LEITE**

UNIVERSIDADE DO PORTO  
Faculdade de Psicologia  
e de Ciências da Educação  
N.º de Entrada 23332  
Data 04/01/2006

**Dissertação apresentada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da  
Educação da Universidade do Porto, para obtenção do grau de Mestre em  
Ciências da Educação, Especialização em Educação e Currículo.**

**Orientação: PROF. DOUTORA LUÍZA CORTESÃO**

**Outubro de 2004**

## ÍNDICE DOS ANEXOS

<b>Anexo 1</b> – Questionário aplicado aos alunos sobre a utilidade da avaliação .....	5
<b>Anexo 2</b> – Questionário aplicado aos alunos do 7º e 9º ano de escolaridade....	7
<b>Anexo 3</b> – Questionário aplicado aos professores .....	9
<b>Anexo 4</b> – Respostas dos alunos ao questionário sobre a utilidade da avaliação.....	14
<b>Anexo 5</b> – Respostas dos alunos do 7º ano ao questionário.....	17
<b>Anexo 6</b> – Respostas dos alunos do 9º ano ao questionário.....	20
<b>Anexo 7</b> – Respostas dos professores ao questionário.....	24
<b>Anexo 8</b> – Categorias de análise de conteúdo, das respostas dos alunos ao questionário sobre a utilidade da avaliação .....	35
<b>Anexo 9</b> – Categorias de análise de conteúdo das respostas dos alunos do 7º ano ao questionário .....	38
<b>Anexo 10</b> – Categorias de análise de conteúdo das respostas dos alunos do 9º ano ao questionário .....	41
<b>Anexo 11</b> – Categorias de análise de conteúdo das respostas dos professores ao questionário.....	44
<b>Anexo 12</b> – Actas das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade.....	55
<b>Anexo 13</b> – Actas das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade.....	67
<b>Anexo 14</b> – Registos de observação das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade.....	77
<b>Anexo 15</b> – Registos de observação das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade.....	83

<b>Anexo 16</b> – Paralelismo entre as actas das reuniões e os registos de observação das mesmas, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade.....	93
<b>Anexo 17</b> – Paralelismo entre as actas das reuniões e os registos de observação das mesmas, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade.....	103
<b>Anexo 18</b> – Quadros de análise comparativa entre as actas das reuniões e os registos de observação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade.....	113
<b>Anexo 19</b> – Quadros de análise comparativa entre as actas das reuniões e os registos de observação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade.....	126
<b>Anexo 20</b> – Análise de conteúdo das actas das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade .....	142
<b>Anexo 21</b> – Análise de conteúdo das actas das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade .....	155
<b>Anexo 22</b> – Quadros síntese das categorias de análise de conteúdo das actas das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade.....	166
<b>Anexo 23</b> – Quadros síntese das categorias de análise de conteúdo das actas das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade.....	177
<b>Anexo 24</b> – Análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores efectuados durante as reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade.....	186
<b>Anexo 25</b> – Análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores efectuados durante as reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade.....	192
<b>Anexo 26</b> – Quadros síntese das categorias de análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores efectuados durante as reuniões de	

avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade..... 202

**Anexo 27** – Quadros síntese das categorias de análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores efectuados durante as reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade.....206

## **ANEXO 1**

**Questionário aplicado aos alunos sobre  
a utilidade da avaliação**

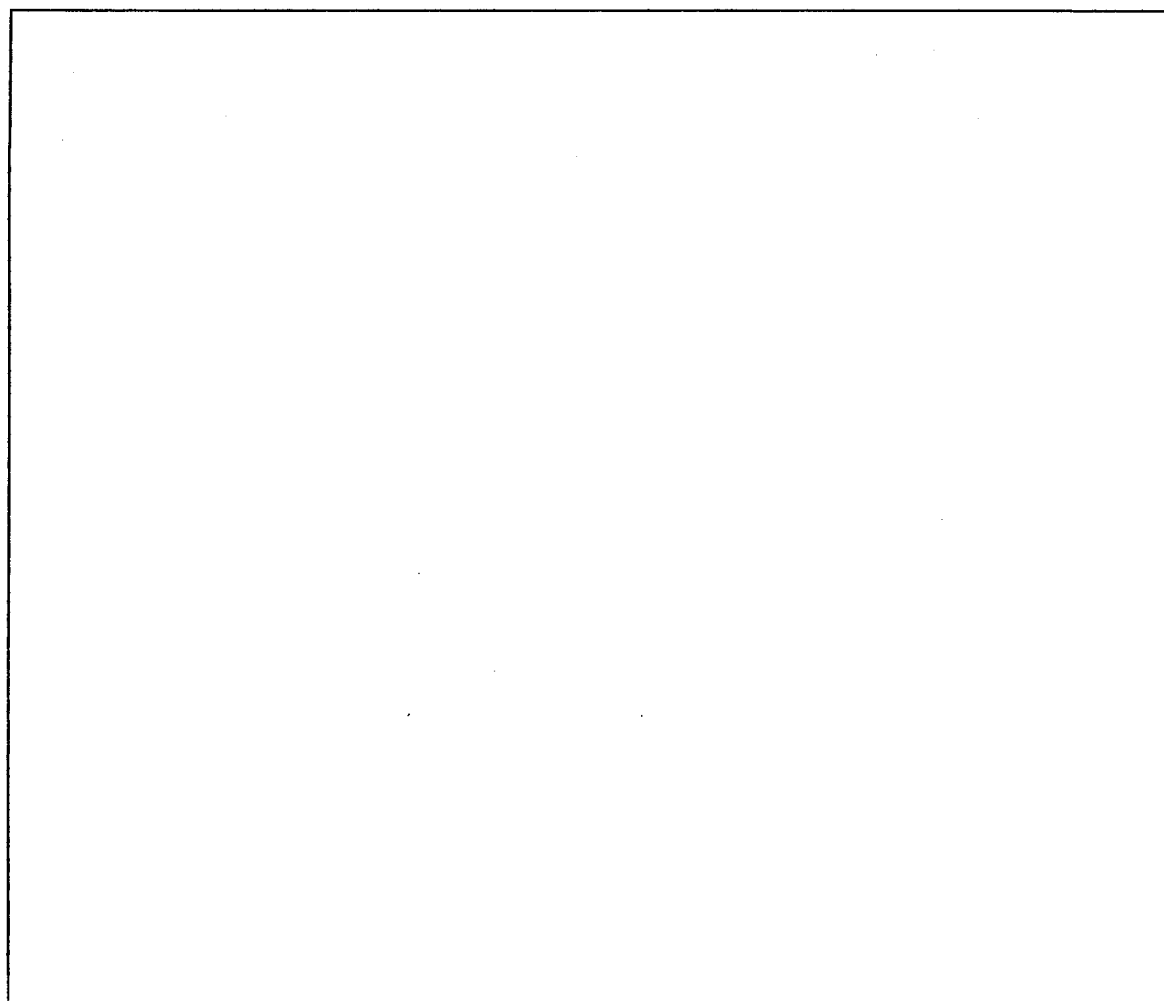
## QUESTIONÁRIO

*De certo, a tua avaliação é um assunto com o qual te preocupas muito. Também nós, professores, nos questionamos sobre alguns aspectos da tua avaliação de forma a torná-la o mais justa e correcta possível. Assim, este questionário faz parte de um estudo sobre a avaliação dos alunos em geral. Trata-se de um questionário anónimo que apenas fornecerá dados para esse estudo.*

*Deste modo, gostaria que me ajudasses a recolher algumas informações respondendo à seguinte questão.*

*Desde já agradeço a tua colaboração.*

### Na tua opinião para que serve a avaliação?



**Muito obrigado pela tua colaboração**  
Manuel António Brandão Pires Leite

## **ANEXO 2**

**Questionário aplicado aos alunos do 7º e 9º ano de  
escolaridade**



## QUESTIONÁRIO

*De certo, a tua avaliação é um assunto com o qual te preocupas muito. Também nós, professores, nos questionamos sobre alguns aspectos da tua avaliação de forma a torná-la o mais justa e correcta possível. Assim, este questionário faz parte de um estudo sobre a avaliação dos alunos em geral. Trata-se de um questionário anónimo que apenas fornecerá dados para esse estudo.*

*Deste modo, gostaria que me ajudasses a recolher algumas informações completando as frases que se seguem.*

*Desde já agradeço a tua colaboração.*

1. Sexo:     M                      2. Frequento o:     7º ano     8º ano     9º ano  
                   F

(Assinala com um X a situação que te diz respeito)

### **Completa as seguintes frases:**

3. Intervenho na minha avaliação da seguinte forma...

4. Sou da opinião que os professores para a minha avaliação têm em conta...

5. A nota que sai na pauta, no final de cada período, é o resultado de...

**Muito obrigado pela tua colaboração**  
Manuel António Brandão Pires Leite

## **ANEXO 3**

### **Questionário aplicado aos professores**



## QUESTIONÁRIO

*No âmbito do mestrado em Ciências da Educação, na especialização de Educação e Currículo, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, estou a efectuar um estudo sobre a problemática da avaliação dos alunos.*

*O presente questionário é anónimo e as suas respostas são absolutamente confidenciais destinando-se exclusivamente a fins académicos.*

*Deste modo, ficar-lhe-ia muito grato se o(a) colega me facultasse algumas opiniões pessoais/profissionais completando as frases que se seguem.*

*Desde já agradeço a sua colaboração.*

Sexo: M       Nível de ensino      Tempo de serviço:      Grupo disciplinar:  
      F       \_\_\_\_\_      \_\_\_\_\_ anos      \_\_\_\_\_

### **Complete as seguintes frases:**

1. Quando penso na avaliação associo-a a ...

2. Para avaliar os meus alunos recorro aos seguintes instrumentos e procedimentos:

3. Quando classifico os meus alunos tenho em conta...

4. Os conselhos de avaliação são momentos de avaliação dos alunos...

1	2	3	4	5
Nada importantes				Muito importantes

(assinale com um círculo a opção que corresponde à sua opinião)

4.1. porque...

5. A importância dos conselhos de avaliação dos alunos nos três períodos escolares é:

<b>1º Período</b>	1	2	3	4	5
<b>2º Período</b>	1	2	3	4	5
<b>3º Período</b>	1	2	3	4	5

Pouco importante

Muito importante

(assinale com um círculo a opção que corresponde à sua opinião em cada um dos períodos)

5.1. porque...

6. O tipo de procedimentos que costumo desenvolver nos momentos que antecedem os conselhos de avaliação dos alunos são...

7. O tipo de procedimentos que costumo desenvolver nos conselhos de avaliação dos alunos são...

8. As avaliações feitas em conselho de avaliação traduzem sempre decisões partilhadas e discutidas colectivamente.

1                      2                      3                      4                      5  
Discordo totalmente                      Concordo totalmente  
(assinale com um círculo a opção que corresponde à sua opinião)

8.1. porque...

9. Existem outros critérios de avaliação subjectivos, que não aqueles definidos por lei e adoptados a nível de escola, que variam de turma para turma e que muitas vezes determinam a retenção ou aprovação de um aluno.

1                      2                      3                      4                      5  
Discordo totalmente                      Concordo totalmente  
(assinale com um círculo a opção que corresponde à sua opinião)

9.1. Quais?

Muito obrigado pela sua colaboração  
Manuel António Leite

## **ANEXO 4**

**Respostas dos alunos ao questionário sobre  
a utilidade da avaliação**

<b>Indivíduo nº</b>	<b>Na tua opinião, para que serve a avaliação?</b>
1	<i>* Na minha opinião a avaliação serve para os professores nos avaliar. A avaliação tem vários objectivos: o comportamento, os trabalhos de casa, participação, os testes, a pontualidade, a assiduidade, elaboração dos trabalhos propostos pelo professor e muitas mais coisas.</i>
2	<i>* Para mim a avaliação serve para eu saber até que ponto eu sei a matéria que damos nas disciplinas. * Para ver a minha capacidade.</i>
3	<i>* Serve para definir o grau de conhecimentos * e se devemos melhorar.</i>
4	<i>* Na minha opinião sobre a avaliação é para nos avaliar em todas as situações, no comportamento, nas participações, na pontualidade e assiduidade, trabalhos de casa e trabalhos diversos.</i>
5	<i>* A avaliação serve que o professor tenha em conta o que o aluno pensa o que merece. Assim o professor tem em conta a sua opinião do aluno e doutros alunos.</i>
6	<i>* Serve para saber o nível do nosso trabalho em cada disciplina * e serve para saber se temos de melhorar ou não no futuro.</i>
7	<i>* A avaliação é o resultado do trabalho de todo o período (T.P.C., comportamento, testes).</i>
8	<i>* Na minha opinião, a avaliação é fundamental na vida de um aluno. É através destes elementos de avaliação que o professor pode dar a nota aos respectivos alunos.</i>
9	<i>* Na minha opinião a avaliação serve para nós termos uma ideia de quanto nós valem no final do ano * e também decide se passamos no final de ano e é uma nota muito importante, quanto mais alta melhor. * A avaliação são as notas que temos na pauta * é isso que vai decidir se vamos poder ter um emprego decente e bom que gostamos ou o contrário.</i>
10	<i>* A avaliação serve para saber se sabemos a matéria que demos durante o período * também para saber se passamos de ano.</i>
11	<i>* A avaliação serve para nos informar a nota, * o aproveitamento ao longo dos anos de escolaridade. * A avaliação também serve para nos informar se passamos de escolaridade.</i>
12	<i>* A avaliação na minha opinião é para nós sabermos a avaliação que nós fazemos. * A avaliação é para saber se ando em risco de reprovar, * o meu comportamento se é bom, se falo muito nas aulas etc.* No fim vai-se ver toda a avaliação e vê-se se nós passamos ou reprovamos.</i>
13	<i>* A avaliação serve para ver se eu estou bem ou mal as disciplinas, * para ver se passo de ano escolar, * o nosso comportamento, os trabalhos de casa e se chegamos a tempo às aulas.</i>
14	<i>* Na minha opinião a avaliação serve para os professores saberem o quanto nós sabemos, * serve para nós passarmos de ano, * também serve para nós vermos o que sabemos * e para nós vermos o que custa estudar.</i>
15	<i>* Na minha opinião a avaliação serve para distinguir por nota os melhores alunos dos piores.</i>
16	<i>* A avaliação serve para nos avaliar; * e para dar a nota no final do período.</i>
17	<i>* A avaliação, na minha opinião, serve para nos avaliar o que fizemos durante todo o período.</i>
18	<i>* A avaliação serve para avaliar todos os trabalhos, testes e trabalhos de casa que os alunos fizeram.</i>
19	<i>* A avaliação para mim é o meio de avaliar os alunos numa nota de 1 a 5 * para o aluno passar ou reprovar de ano.</i>
20	<i>* Serve para avaliar o trabalho e o esforço que nós empenhamos nas aulas.</i>
21	<i>* Na minha opinião serve para sabermos se já sabemos a matéria que dê-mos. * E também para saber as nossas qualidades.</i>
22	<i>* A avaliação é para avaliar um aluno e o que ele fez durante um certo período onde o aluno é avaliado pelas suas características.</i>
23	<i>* A avaliação é o resultado do nosso trabalho durante o período ou o fim do ano.</i>
24	<i>* Para testar a sabedoria do aluno, * para ver onde é que o aluno tem mais dificuldades * para o poder ajudar. * Para ver o interesse e para os alunos estudar, porque se não houvesse avaliação os alunos não estudavam nem queriam saber nada da escola, pensavam que passavam sempre todos os anos.</i>



25	<i>* A avaliação na minha opinião é um modo de avaliar um aluno m que se sabe se ele aprendeu bem ou não. * Também é um termo em que a avaliação conta para a "nota" do aluno.</i>
26	<i>* Serve para avaliar-me e dar-me ao fim do período a nota que mereço.</i>
27	<i>* A avaliação serve para o professor(a) tirar dúvidas do aluno para ver o que ele merece na sua avaliação.* A avaliação é feita por o comportamento do aluno, a sua participação, a sua pontualidade e a nota dos testes.</i>
28	<i>* Serve para avaliar as nossas capacidade * para nos orientar das nossas capacidades * e para nos vermos se vale a pena continuar os estudos.</i>
29	<i>* Na minha opinião serve para avaliar as capacidades das pessoas se aprendeu as matérias dadas etc.</i>
30	<i>* A avaliação serve para nos avaliar em muitos termos não sendo às vezes justa com os termos escolhidos.</i>
31	<i>* A avaliação serve para falarmos * e decidir a nota que nós merecemos.</i>
32	<i>* Serve para avaliar as nossas capacidades.</i>
33	<i>* Em minha opinião a avaliação serve para nos ser atribuída uma nota de acordo com as nossas capacidades.</i>
34	<i>* Na minha opinião a avaliação serve para avaliar os alunos * e para os professores avaliarem o esforço dos alunos ao fim do ano e dos períodos.</i>
35	<i>* A avaliação serve para ter a nota merecida.</i>
36	<i>* A avaliação serve para saber os alunos que tem capacidades para ter um futuro melhor.</i>
37	<i>* Para mim a avaliação serve para nos podermos orientar nos conhecimentos e outras.</i>
38	<i>* A avaliação serve para distinguir os bons alunos dos menos bons (estudantes).</i>
39	<i>* Para dar a nota ao aluno.</i>
40	<i>* Serve para testar as capacidades dos alunos.</i>
41	<i>* Para mim serve para eu saber se passo de ano ou não * e para saber o que os professores acham dos meus estudos.</i>
42	<i>* A avaliação serve para ajudar os professores a avaliar os alunos ao fim do período ou do ano.</i>
43	<i>* A avaliação serve para ajudar os professores a nos avaliar * por outro lado serve par nos "complicar" ou "ajudar" a vida!</i>
44	<i>* Na minha opinião a avaliação serve para os professores conseguirem avaliar melhor os alunos.</i>
45	<i>* Para complicar os alunos.</i>
46	<i>* Para decidir se passamos de ano ou não.</i>
47	<i>* Para saber o quê que sabem os alunos de matéria.</i>
48	<i>* Para mim a avaliação serve para sabermos as nossas notas * e para poder passar de ano para ano.</i>
49	<i>* Para passar ou reprovar os alunos.</i>
50	<i>* Na minha opinião a avaliação serve para por à prova os alunos e ver o que eles sabem.</i>
51	<i>* A avaliação serve para por à prova as nossas capacidades.</i>

## **ANEXO 5**

**Respostas dos alunos do 7º ano  
ao questionário**

## Respostas aos questionários dos ALUNOS

### Uma turma do 7º ano de escolaridade

Indivíduo nº	Sexo		2. Escolaridade (frequência)		3. Intervenção na minha avaliação da seguinte forma...	4. Sou da opinião que os professores para a minha avaliação têm em	5. A nota que sai na pauta, no final de cada período, é o resultado de ...
	M	F	7º Ano	8º Ano			
1		X	X		* estudando;	* o quanto nós nos esforçamos; * o nosso interesse; * se fazemos o T.P.C.; * o nosso comportamento;	* o esforço que nós, os alunos, conseguimos por ter estudado;
2	X		X		* faço a minha avaliação;	* a maneira como me comporto na sala de aula;	* todo o ano;
3	X		X		* faço a minha intervenção na minha auto-avaliação pensando o que conta os testes, o caderno, o comportamento e a participação;	* o meu comportamento de todo o ano; * os trabalhos de casa; * ter uma boa relação com os amigos;	* um bom estudo ou um não estudo;
4	X		X		* faço a minha intervenção na minha auto-avaliação pensando o que conta o nosso comportamento, os testes, o caderno diário e as fichas de trabalho;	* no meu comportamento durante o ano; * os trabalhos de casa; * e ter uma relação boa com os meus colegas;	* um bom estudo ou um mau estudo;
5	X		X		* faço a minha auto-avaliação pensando no meu comportamento e no que fiz até ao fim do ano;	* os testes; * o meu comportamento; * os trabalhos de casa * e a relação dos meus colegas na sala de aula;	* um bom estudo ou um mau estudo;
6			X		* faço a minha, conforme penso o que fiz durante o período;	* a maneira como me comporto durante o período; * da maneira que os trabalhos; * da maneira que lido com os meus colegas; * e se faço muito barulho;	* todo o ano e todos os períodos;
7	X		X		* faço a avaliação;	* o comportamento; * os trabalhos;	* todo o ano;
8	X		X		* vejo o caderno diário; * e a participação; * e as notas dos testes;	* os testes que fazemos contam para a nota, * a participação; * o caderno diário;	* é o resultado da avaliação de cada período;
9	X		X		* pelo caderno; * pelo comportamento;	* com boas notas no teste; * com o caderno bem organizado;	* é o resultado da nossa avaliação durante o período;
10	X		X		* faço a avaliação;	* o teste de avaliação; * o caderno diário, * o comportamento; o T.P.C.;	* de todo meu trabalho;

## Respostas aos questionários dos ALUNOS

### Uma turma do 7º ano de escolaridade

11	X				X	* digo a minha opinião do que acho que fiz no período;	* os testes; * o comportamento; as fichas de trabalho; * os exercícios;	* o meu comportamento; * o caderno; * e tudo o que fazemos na aula;
12	X				X	* estudando;	* exercícios; fichas de avaliação; perguntas;	* um ano de estudo se estivemos bem no ano a nota é positiva senão é negativa;
13	X				X	* dizendo a minha opinião conforme me portei no período;	* o caderno; os T.P.C.; * os testes; * o comportamento;	* um período de trabalho e dedicação aos estudos;
14	X				X	* dizendo a opinião; acho que os testes contam muito no período;	* os testes escritos; os T.P.C.;	* um ano lectivo muito puchado;
15	X				X	*****	* os testes escritos; os T.P.C.; * e o comportamento na sala de aula;	* da avaliação do ano;
16	X				X	* ninguém me pede a opinião;	* os testes; * os T.P.C.; * o comportamento na sala de aula;	* é a avaliação do ano;
17				X	X	* ninguém me pede a opinião sobre a avaliação;	* o comportamento; * o empenho; os testes; * a auto-avaliação; * a criatividade de cada um; * e os T.P.C.;	* um esforço que se faz em todos os períodos; * o empenho, * e o comportamento;
18				X	X	* estudando a matéria;	* o nosso caderno diário; * os testes; como nos portamos; * o T.P.C.;	* é o esforço que os alunos fazem durante as aulas;
19			X	X	X	* eu faço a auto-avaliação;	* o comportamento; * o caderno, * os testes;	* é o resultado do meu trabalho;
20			X	X	X	* só quero cinco;	* um bom resultado;	* cada disciplina;
21			X	X	X	* faço a auto-avaliação; * pensando no comportamento;	* os testes; * e o meu comportamento * (relacionamento) com os meus colegas e na sala de aula;	* todo o meu comportamento; * e do meu estudo;
22			X	X	X	* fazer a auto-avaliação;	* as fichas de avaliação, os testes; * e o comportamento;	* chegar a casa pegar nos livros e estudar;
23			X	X	X	* faço a auto-avaliação;	* os testes; * o comportamento; * os T.P.C.;	* um bom estudo ou um mau estudo;
24			X	X	X	* fazemos a auto-avaliação;	* o comportamentos; * as fichas de avaliação;	* alguns meses de estudo;

## **ANEXO 6**

Respostas dos alunos do 9º ano  
ao questionário

## Respostas aos questionários dos alunos

### Uma turma do 9º ano de escolaridade

Indivíduo n°	1. Sexo		2. Escolaridade (frequência)			3. Intervenção na minha avaliação da seguinte forma...	4. Sou da opinião que os professores para a minha avaliação têm em	5. A nota que sai na pauta, no final de cada período, é o resultado de ...
	M	F	7º Ano	8º Ano	9º Ano			
1		X			X	* dando a minha opinião*; * se acho que o professor não está correcto eu intervenho de imediato;	* a minha participação; * o empenho nas aulas; * os testes; * os T.P.C.; * a pontualidade, * e o respeito pelos colegas;	* todo o ano lectivo que o aluno fez;
2		X			X	* dou a minha opinião;	* os testes; * o comportamento; * os trabalhos de casa, * o respeito pelos colegas; * e a nossa pontualidade;	* tudo o que fiz durante o período;
3		X			X	* falando de tudo o que fiz de bom;	* os testes de avaliação; * os trabalhos de casa ; * o comportamento; * e a participação;	* os testes de avaliação; * e a participação;
4		X			X	* fazendo o necessário para obter boa nota;	* o meu comportamento; * os testes; * as faltas; * a educação; * as fichas, os T.P.C.;	* tudo o que eu fiz no período; + o meu empenho; * a minha participação; * os testes;
5		X			X	* os testes, o comportamento, o interesse, o esforço, enfim, todo o meu trabalho;	* o meu comportamento; * o meu interesse; e o meu esforço;	* do meu trabalho ao longo do período;
6	X				X	* da maneira que o professor bem entender;	* ... são eles que vêem como me porto durante o período;	* tudo o que faço durante o período;
7	X				X	* perguntam-me algumas coisas;	* os testes; * o comportamento; * os trabalhos de casa, * se trago o material para a sala de aula;	* como eu participo na sala de aula; * e se faço o que os professores mandam;
8	X				X	* nunca me perguntam nada,	* os testes, o comportamento; * os T.P.C.; as faltas de material;	* o que faço nas aulas;
9		X			X	* falando de como me porto, o meu interesse, o meu comportamento, e a minha participação;	* as fichas de avaliação; * o comportamento; * a participação; * o empenho; * o interesse;	* tudo o que eu fiz durante o período inteiro;
10	X				X	* faço uma média da nota, comportamento, T.P.C., se sou assíduo, ou se ouço os outros e os professores; * (como é normal exagerando um pouco para ter uma boa nota como toda a gente faz, não se vão rebaixar.);	* tudo o que eu fiz de asneira; * os T.P.C.; * passando pelo comportamento, * até à nota;	* do meu esforço durante o longo do ano;

# Respostas aos questionários dos alunos

Uma turma do 9º ano de escolaridade

11	X								* dizendo o que tenho de positivo e de negativo e assim sendo no final sai a avaliação total do período; * pedindo justificações da minha nota; * corrijo algo que não esteja correcto; e dando opiniões;	* comportamento* T.P.C.; * caderno diário, * nota dos testes; * se chega a tempo à aula; * se trago o material necessário; *participação; * e o meu empenho pela disciplina;	* todo o trabalho que eu fiz ao longo do período, que pode ser positivo ou negativo;
12	X									* testes; * comportamento, * T.P.C.; *participação; * esforço; *assiduidade;	* o nosso trabalho durante o período;
13	X								NR	* os trabalhos de casa; * a nota do teste; * do empenho; * do comportamento; * da assiduidade; * e do esforço;	* trabalhos de casa; * das notas dos testes; * do empenho; * do comportamento; * da assiduidade; * e do esforço;
14	X								* penso no que fiz durante aquele tempo, se trabalhei muito; se mereço ser punido ou não, e normalmente levo em relevante os testes; * tenho de avaliar; * e pensar nos testes, no comportamento, nos trabalhos de casa, no meu trabalho, esforço e também a minha pontualidade;	* o o comportamento, * o que faço; * e se tenho boas notas; * e se me sinto livre e deixo o professor livre para me dizer qualquer coisa e eu sentir livre é uma expressão de me sentir à vontade de falar com aquele professor;	* tudo o que fiz durante aquele tempo; * desde o comportamento; * aos testes;
15	X									* os testes; o meu comportamento; a participação na aula; os trabalhos de casa; * e a ssiduidade e pontualidade;	* do esforço; * do meu trabalho; * do comportamento; * e da pontualidade;
16	X								* penso no T.P.C., empenho depois dividido pelo nº de coisas que pensei;	* o o comportamento; * o empenho; * os trabalhos de casa;	* comportamento; * empenho, * trabalhos de casa;* testes;
17							X		* de todo o meu desempenho durante as aulas;	* de tudo o que eu faço durante o tempo das aulas, por isso tenho que concordar com os professores;	* é a nota que os professores acham que eu mereço ao longo do período tendo em conta o meu desempenho;
18	X								* digo como foi o meu comportamento; digo o quanto me esforcei para ser avaliado e o comportamento; digo os trabalhos escritos que faço;digo as minhas notas dos testes;	* o o comportamento; * os trabalhos de casa; * os testes, *ser pontual; *participação;	* todo o respectivo período ex: comportamento; participação; trabalhos;

## Respostas aos questionários dos alunos

### Uma turma do 9º ano de escolaridade

19	x					<p>* tento influenciar um pouco os professores; * mas também alguns comentários sobre as várias regras e comportamentos que cumpro;</p> <p>* comunico ao professor se há algo errado na avaliação que eu acho que está mal;</p> <p>* quando acho que estão errados, * e respondo a questões que os professores perguntam;</p> <p>* não pergunto nada;</p> <p>* com os testes; * comportamento, etc; * respondo a algumas perguntas que os professores me questionam; * e também intervenho quando acho que está errado o que o professor diz;</p>	<p>* o meu comportamento e desempenho ao longo das aulas; * o cumprimento das regras (contrato pedagógico); os testes; * e fichas realizadas;</p> <p>* do meu desempenho ao longo do período;</p>
20	x					<p>* o comportamento; * a assiduidade; os testes; * a participação; * e os trabalhos de casa;</p> <p>* os trabalhos de casa; * o comportamento; * e a participação nas aulas;</p>	<p>* um período de esforço ou brincadeira de cada aluno;</p>
21	x					<p>* o comportamento; * trabalhos de casa;</p>	<p>* do trabalho que realizamos durante o período todo;</p>
22	x					<p>* o comportamento; * trabalhos de casa;</p> <p>* os testes; * os trabalhos de casa, * organização; * pontualidade; * e comportamento;</p>	<p>* do trabalho que fazemos durante o período todo;</p>
23	x					<p>* com os testes; * comportamento, etc; * respondo a algumas perguntas que os professores me questionam; * e também intervenho quando acho que está errado o que o professor diz;</p>	<p>* todo o trabalho de tudo que eu fiz no período;</p>
24	x					<p>* ao meu comportamento; * cadernos diários; * testes de avaliação;</p>	<p>* o meu empenho de todo o ano;</p>



## **ANEXO 7**

### **Respostas dos professores ao questionário**

Informações globais					
Nº	M	F	Nível de ensino	T. Serviço	Grupo Disc.
1	x		3º ciclo/Sec.	10	11º B
2		x	Básico	7	10º A
3	x		3º ciclo - 7º e 9º	2	11ºB
4	x		Básico/ Secundário	6	10º
5		x	3º ciclo	26	12º D
6		x	2º e 3º ciclos	15	10º
7		x	3º ciclo	6	Ed. Física
8		x	3ºciclo/ Secundário	9	matem.
9		x	3º ciclo	7	8º A
10	x		Básico (3º ciclo)	14	8º A
11	x		7º e 9º	7	Matemát.
12	x		NR	NR	10º A

<b>1. Quando penso na avaliação associo-a a ...</b>	
1	1- "um check-up de um corpo muito complexo, que é o processo de ensino aprendizagem"; 2- "Há uma necessidade de se verificar se todas as componentes necessárias ao funcionamento do processo têm estado em condições"; 3- "Da reflexão conseqüente, surgirá a retroacção".
2	1- "Um nível (1,2,3,4 e 5)"; 2- "e nas conseqüências que poderá ter para o aluno(se o vai desanimar ou motivar para...)".
3	1- "Tirar conclusões sobre a aprendizagem (actualmente designada por aquisição de competências mas que se continua a avaliar pelos conhecimentos e aplicação dos mesmos nos testes)"; 2- "Avaliar também é muito comparar. Dentro de cada turma e dentro de várias turmas"; 3- "estabelecer relações;avaliações relativas".
4	1- "ao desempenho do aluno na vida escolar"; 2- "momentos de balanço sobre a aprendizagem";
5	1- "Aquisição de conhecimentos, atitudes e valores"; 2 - "e ainda ao desenvolvimento das competências essenciais e transversais".
6	1- "Critérios de avaliação"; 2- "diferenciação de alunos"; 3- "objectividade"; 4- "recompensa para quem trabalha e se esforça".
7	1- "Momento de reflexão/ponderação"; 2- " em que avaliamos a forma como o ensino está organizado"; 3- "momento de inquietação angústia/satisfação porque podemos interferir definitivamente na vida dos alunos".
8	1- "muito trabalho"; 2- "recolha de informação através de vários instrumentos de avaliação"; 3- "análise"; 4- "ponderação".
9	1- "avaliação da aprendizagem"; 2- "Avaliar é saber se os objectivos visados foram ou não atingidos"; 3 - "Há que distinguir «avaliar» de «classificar»"; 4- "sendo este último conceito selectivo, pressupondo comparação e seriação de resultados".
10	1- "aquisição"; 2- "ou desenvolvimento de competências".
11	1- "Conhecimentos adquiridos pelo aluno"; 2- "desenvolvimento cognitivo do aluno"; 3- "capacidade de progressão para o próximo nível".
12	1- "Formação dos alunos"; 2- "e ao desenvolvimento das suas competências";

**2. Para avaliar os meus alunos recorro aos seguintes instrumentos e procedimentos:**

1	1- "Questões feitas no âmbito do diálogo orientado, quando dos pontos de situação no início durante as aulas"; 2- "Fichas de trabalho"; 3- "um trabalho de pesquisa por período"; 4- "testes".
2	1- "Resultados dos testes de avaliação"; 2- "comportamento"; 3- "e participação nas aulas"; 4- "trabalhos de casa". 5- "caderno diário"; 6- "e pontualidade"; 7- "alguns trabalhos de investigação".
3	ou apresentações orais ou trabalhos sobre um tema (no máximo um por ano devido ao tempo que isso implica"; 3- "comportamento dos alunos (completamente empírico sem perfis definidos)"; 4- "comparação dos resultados e atitudes dos alunos dentro da turma"; 5- "e entre turmas".
4	1- "Registos diários:" 2-" comportamento, aprendizagem, participação..."; 3- "trabalhos de investigação"; 4- "questões orais"; 5- "fichas de avaliação".
5	1- "Participação"; 2- "persistência"; 3- "comportamento"; 4- "assiduidade"; 5- "registando em grelhas de forma sistemática com vista a fazer a regulação da aprendizagem de forma mais coerente e eficaz".
6	1- "Observação directa"; 2- "minha caderneta"; 3- "grelhas de observação"; 4- "trabalhos de investigação". 5- "no 3º ciclo apresentação dos trabalhos na sala de aula".
7	1- "Domínio sócio-afectivo; 2- "cognitivo"; 3- " e motor"; 4- Assiduidade/pontualidade"; 5- "comportamento"; 6- "participação/empenho"; 7- "cooperação".
8	1- "Fichas de avaliação"; 2- "fichas de trabalho"; 3- "TPC"; 4- "participação nas aulas"; 5- "o interesse"; 6- "as atitudes"; 7- "auto-avaliação".
9	específicas foram ou não realizadas); 2- "avaliação formativa: testes formativos (acompanham o processo de ensino aprendizagem, identificando aprendizagens bem sucedidas e as que levantaram dificuldades)"; 3- "avaliação sumativa: testes sumativos (balanço final dos resultados)".
10	1- "informações recolhidas ao longo de um determinado período de tempo:"; 2- "comportamento"; 3- "empenho"; 4- "assiduidade". 5- "interesse"; 6- "participação"; 7- "testes de avaliação"; 8- "fichas de trabalho, etc."
11	1- "Testes"; 2- "trabalhos de casa"; 3- "trabalhos de grupo"; 4- "informações obtidas durante a aula (participação)"; 5- "comportamento (neste caso, só considero a componente positiva. Caso seja negativo não considero como instrumento de avaliação)"; 6- "evolução do desenvolvimento cognitivo do aluno (variável de aluno para aluno)".
12	1- "Testes diagnósticos"; 2- "fichas de trabalho"; 3- "testes formativos e sumativos"; 4- "participação oral e escrita; 5- "assiduidade"; 6- "comportamento, etc".

### 3. Quando classifico os meus alunos tenho em conta...

1	1- "A classificação dos testes e trabalhos"; 2- "As dificuldades manifestadas"; 3- "O empenho depositado no trabalho desenvolvido na sala de aula"; 4- "o estudo diário"; 5- "o comportamento".
2	1- "O perfil do aluno dentro da sala de aula"; 2- "e as suas características como pessoa (mais ou menos introvertido, calado, falador, tímido...)".
3	1- "Testes (Fichas de avaliação sumativa)-normalmente 60%"; 2- "nota que atribuo ao comportamento/participação/attitudes (normalmente 40% de acordo com critérios estabelecidos)"; 3- "comparação dos resultados e attitudes dos alunos dentro e entre turmas".
4	1- "Attitudes"; 2- "comportamentos"; 3- "valores morais e pessoais"; 4- "aprendizagens efectuadas"; 5- "Empenho"; 6- "relacionamento interpessoal".
5	1- "os critérios de avaliação previamente definidos em reunião de departamento"; 2- "bem como todo o processo (percurso da aprendizagem)".
6	1- "O interesse"; 2- "empenho"; 3- "participação"; 4- "comportamento"; 5- "assiduidade e pontualidade"; 6- "espírito crítico"; 7- "os trabalhos"; 8- "por vezes o caderno diário".
7	1- "Perfil"; 2- "personalidade".
8	1- "Os resultados obtidos nos vários instrumentos de avaliação"; 2- "bem como toda a evolução registada".
9	1- "Ao «classificar» os alunos estou a transportar para uma escala de valores a informação proporcionada pela avaliação (avaliar diferente de classificar)"; 2- "permitindo comparar"; 3- "e seriar resultados"; 4- "Assim não pode haver classificação sem uma avaliação prévia que lhe serve de base".
10	1- "muitos factores e instrumentos de avaliação".
11	1- "Testes"; 2- "participação na aula"; 3- "trabahos de casa"; 4- "trabalhos de grupo"; 5- "caderno diário"; 6- "e situação sócio-económica (situações desfavoráveis ou problemáticas)"; 7- "valorizo bastante o desenvolvimento cognitivo do aluno"; 8- "assim como o esforço desenvolvido pelo mesmo para chegar ao patamar dos seus conhecimentos (nota: este esforço varia bastante de aluno para aluno).
12	1- "O comportamento; 2- "participação"; 3- "assiduidade"; 4- "interacção com os colegas e professor"; 5- "criatividade"; 6- "espírito crítico"; 7- "reflexão".

4. Os conselhos de avaliação são momentos de avaliação dos alunos...						
1	Nada				5	
Imp.		2	3	4	Imp.	
1				x		4.1. Porque... 1- "Na prática é isso que se verifica".
2			x			1- "Muitas notas (níveis) estão previamente decididos"; 2- "mas apesar disso, outras são alteradas na própria reunião (conselho de avaliação)"; 3- "Por estes motivos julgo que os conselhos de avaliação têm uma importância média".
3				x		1- "Permite pensar a nossa acção"; 2- "e ver os alunos com mais dificuldades"; 3- "Normalmente as notas já vão lançadas"; 4- "mas gostamos de ouvir as notas dos colegas e ver se não há um grandes desfazamentos".
4				x		1- "Permite avaliar o processo ensino-aprendizagem"; 2- "Não são os momentos mais importantes e únicos na avaliação dos alunos".
5					x	1- "São espaços de reflexão"; 2- "onde se procura compreender o sucesso e o insucesso de cada aluno"; 3- "para introdução de reajustamento quer do currículo quer de metodologias".
6					x	1- "Servem para conhecer melhor os meus alunos"; 2- "para sugerir, partilhar e aceitar"; 3- "estratégias para que os alunos tenham mais sucesso".
7				x		1- "no momento em que avaliamos o processo ensino-aprendizagem o sucesso e insucesso a ele inerente".
8					x	1- "É lá que se discute/analisa" 2- " toda a informação do aluno"; 3 "tendo o conselho de turma sempre a palavra relativamente à avaliação de cada aluno".
9					x	1- "é o momento de avaliar o nível de consecução dos objectivos por parte dos alunos"; 2- "Neste âmbito, não basta definir objectivos e planificar o o ensino de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos"; 3- "Há também que avaliar se os objectivos visados foram ou não atingidos"; 4- "avaliação essa que tem lugar ao longo de todo o processo de ensino"; 5- "traduzindo-se num processo descritivo nos momentos de avaliação"; 6- "informando assim, professores e alunos sobre os objectivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades".
10					x	1- "são pontos de chegada para reflectir sobre o sucesso e o insucesso que os alunos tiveram num determinado momento"; 2- "e também são pontos de partida para realizar outras estratégias, outros métodos/técnicas de ensino-aprendizagem, caso os anteriores não tenham surtido efeito";
11					x	1- "Constitui um passo muito importante para os alunos, quer em termos de motivação" 2- " quer em termos de progressão para outros níveis"; 3- "penso que a avaliação deve ser muito importante isto porque estamos a tomar decisões de grande responsabilidade, as quais poderão decidir o futuro dos alunos"; 4- "Também penso que a avaliação representa uma grande motivação para os alunos no meio escolar, se o aluno obtiver uma avaliação positiva, mas poderá ser desmotivadora quando a classificação for negativa".
12				x		1- "são momentos onde todos os docentes das mais variadas disciplinas cruzam informações acerca dos alunos"; 2- "o que nos permite ficar com ideias mais profundas acerca de um aluno".

5. A importância dos conselhos de avaliação dos alunos nos três períodos escolares é:															5.1. Porque...
1º Período					2º Período					3º Período					
1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
1			X					X						X	I- "A elevada importância atribuída está inerente à minha visão pessoal do que é a avaliação"; 2- "Quanto ao 3º período esta importância seria de uma validade muito maior, se fosse possível garantir a continuidade do trabalho ao longo do ciclo"; 3- "Teríamos de deixar de encarar o percurso do aluno como estando dividido em caixas estanques de um ano".
2	X							X						X	I- "No 1º período a avaliação é pouco consciente"; 2- "já que a maioria dos professores não conhece os alunos "; 3- "e não dedica muito tempo para refletir nas avaliações"; 4- "No 2º e 3º períodos as avaliações são mais sérias" 5- "e tanto quanto possível justas".
3		X						X						X	I- "No terceiro período para passar um aluno é normal dar-se positiva a alunos com aproveitamento nas fichas de avaliação muito baixas, desde que o conselho de turma assim o queira. A reunião do terceiro período é importantíssima já que é aquela que conta"; 2- "muitas vezes são alteradas notas por avaliar-se a situação final do aluno (retenção ou progressão) que de acordo com a imagem que o conselho de turma tem do aluno vai decidir tudo, ou quase tudo (é claro que limitado pelo nº de negativas 4 ou 5 já é demais".
4		X						X						X	I- "1º ainda não se conhece bem os alunos"; 2- "2º é talvez o mais importante. Muitas vezes aí se decide a retenção e a aprovação. Se houver evolução positiva é meio caminho para o sucesso no final do ano".
5			X					X						X	I- "No primeiro período a avaliação deve ser mais valorizada no domínio formativo nomeadamente na dimensão diagnóstica para introduzir regulação à aprendizagem e menor importância na modalidade sumativa".
6			X					X						X	I- "O 2º período é mais importante em relação ao 1º pois é possível ver os progressos, ou não, em relação ao primeiro. O importante é que este avance em relação ao ponto de partida (1º período)"; 2- "Finalmente, o 3º período é mais importante porque para além do trabalho realizado pelo aluno nesse período, é contabilizado o trabalho dos restantes períodos"; 6- "já que a avaliação é contínua".
7			X					X						X	I- "Atendendo à mobilidade dos docentes verifico que o 1º período é uma adaptação alunos/professores/escola"; 2- "o 2º período permite a obtenção de um conhecimento mais aprofundado do aluno da realidade onde está inserido"; 3- "e a aferição dos resultados (a atribuição dos níveis é mais justa e coerente)"; 4- "o terceiro período é o culminar de todo o ano. É para mim a avaliação mais correcta"; 6- "em que a avaliação é completa"; 7- uma vez que existe um conhecimento mais profundo alunos/escola/professores".
8			X					X						X	I- "No contexto actual, em que se pretende que os alunos desenvolvam competências ao longo de um ciclo de escolaridade penso que a avaliação dos alunos nos três períodos escolares poderá ser excessiva"; 2- "parecendo-me que no terceiro período seja feita uma análise ponderada de toda a situação do aluno no sentido de verificar se desenvolveu ou não as competências definidas".
9				X				X						X	I- "Aumenta gradualmente sendo proporcional ao factor «tempo». No 1º período ainda há poucos elementos de avaliação comparativamente com o 2º período e o 3º período"; 2- "sendo neste último que se decide se o aluno transita ou não de ano".
10				X				X						X	I- "são etapas /momentos em que os professores e os alunos tomam consciência do sucesso ou insucesso do ensino-aprendizagem".
11				X				X						X	I- "No primeiro período poderá representar uma motivação para o aluno de estar na escola, isto se a avaliação for positiva. No segundo período poderá representar uma possível transição para um patamar superior o que poderá motivar o aluno. No terceiro período o aluno deverá visualizar o seu esforço representando uma motivação acrescida pelo seu desempenho escolar e continuação do mesmo".
12				X				X						X	I- "É necessário que nestes conselhos se estabeleçam níveis a atribuir aos alunos o que lhes permite, no final de cada período, e perante o nível que tiveram reflectir sobre o que fizeram bem como auto-consciencializarem-se da sua avaliação".

**6. O tipo de procedimentos que costumam desenvolver nos momentos que antecedem os conselhos de avaliação dos alunos são...**

1	1- "Verificação dos meus registos individuais, onde verifico todos os dados que vão sendo levantados ao longo do período que termina"; 2- "Só então tomo a decisão quanto à proposta de classificação a atribuir a cada aluno".
2	1- "Comparo muito bem todos os elementos de avaliação do mesmo aluno"; 2 - " e só depois atribuo o nível"; 3- "De seguida e, em caso de dúvida, por vezes, comparo alunos e tento ser mais justa possível com a"; 4- " atribuição de um nível".
3	1- "Construção de uma grelha de avaliação no excel com ponderação para o teste e comportamento"; 2- "Pre-avaliação dos alunos"; 3- "e ponderação das notas (em relação a outros elementos da turma e outras turmas)"; 4- "Auto-avaliação dos alunos"; 5- "verificação de expectativas"; 6- "diálogo e justificação da possível nota".
4	1- "observar todos os registos sobre todos os alunos"; 2- "reflectir sobre o nível a atribuir"; 3- "atribuir os níveis"; 4- "voltar a reflectir em cada dúvida para ser o mais justo possível".
5	1- "Faço uma reflexão a todo o processo de avaliação por mim efectuado"; 2- "e ainda à auto e hetero-avaliação dos alunos".
6	1- "A auto-avaliação e quando há tempo a hetero-avaliação"; 2- "Confronto a auto-avaliação do aluno com o contrato pedagógico e os critérios de avaliação divulgados no início do ano lectivo".
7	1- "revejo as avaliações realizadas até então"; 2- "verifico se todos os domínios (cognitivo, socio-afectivo e motor) foram correctamente ponderados"; 3- "ausculto a opinião dos alunos (auto e hetero-avaliação)".
8	1- "Reflexão, ponderação, tentando ser o mais justo possível"; 2- "tendo em conta não só os resultados obtidos nos vários instrumentos de avaliação como toda a evolução do aluno bem como ainda todas as atitudes demonstradas".
9	1- "ponderar o nível a atribuir aos alunos"; 2- "partindo de diversos instrumentos de avaliação a saber: testes de conhecimento, trabalhos de casa, participação nas aulas, análise do comportamento (atitudes e valores), assiduidade e pontualidade, atenção, interesse e empenho, e progresso realizado".
10	1- "Reflectir sobre todas as informações que fui recolhendo ao longo do período acerca de cada aluno (comportamento, assiduidade, empenho, interesse, participação nas actividades, testes de avaliação, fichas de trabalho etc.)"; 2- "para depois propor uma avaliação ao conselho de turma".
11	1- "Dialogar com os aluno. Fazer uma breve síntese do seu desenvolvimento escolar"; 2- "reflectir sobre a avaliação" ; 3- "tendo em conta todos os dados obtidos ao longo do ano e a situação sócio-económica em que o aluno está inserido".
12	1- "Entrego aos alunos uma ficha de auto-avaliação para indagar se facto eles estão conscientes daquilo que estão a fazer"; 2- "Estabeleço também uma conversa vertical com os alunos dando a minha opinião acerca da avaliação de cada um".



**7. O tipo de procedimentos que costumo desenvolver nos conselhos de avaliação dos alunos são...**

1	1- "Estou atenta às classificações propostas pelos demais professores"; 2- "Procurar obter junto dos demais o máximo de informações sobre cada aluno de forma a que se torne mais claro o perfil que vou traçar futuramente"; 3- "Registrar todas estas informações".
2	1- "Primeiro adopto uma postura de ouvinte"; 2- "só depois apresento a minha opinião"; 3- "Desde que oportuno apresento os meus argumentos e gosto de os apresentar antes que os outros colegas o façam".
3	1- "Lanço as minhas notas e não altero nada!"; 2- "Até agora, na minha minúscula carreira profissional ainda não foi confrontado com o facto de um aluno depender de uma nota minha para passar".
4	1- "Escutar as informações veiculadas pelo D.T."; 2- "atribuir os níveis"; 3- "Em caso de haver muitos níveis negativos em determinado aluno procuro saber o porquê da situação"; 3- "Sempre que necessário procuro intervir dando o meu parecer sobre os alunos"; 4- " e partilhando informações que possam ser úteis para uma melhor avaliação dos mesmos".
5	1- "Dependendo do momento de avaliação, ou seja, no 1º período tenho uma atitude de alguma reserva face à pouca consistência dos elementos de avaliação recolhidos"; 2- "Com o evoluir do processo de ensino-aprendizagem, na posse de elementos mais consistentes, reajusto níveis "; 3- "e futuros procedimentos".
6	1- "No sentido de ajudar a perceber que cada aluno é diferente, tem condições, meios e aptidões diferentes, o importante é que ele progrida gradualmente de forma geral dou a minha opinião"; 2- "e se considero que a avaliação não está ser muito objectiva, e no sentido de ajudar o aluno, vou lançando algumas dicas, principalmente quando são alunos empenhados e bem comportados e apesar do esforço não conseguem progredir mais".
7	1- "Atribuo/proponho os níveis aos alunos"; 2- "quando questionada sobre determinada situação dou a minha opinião".
8	1- "Tento participar activamente nos trabalhos desenvolvidos dando também o meu parecer relativamente à situação escolar de cada aluno".
9	1- "observar e reflectir sobre os níveis atribuídos à turma assim como quais os procedimentos disciplinares que o conselho de avaliação desenvolve na turma (se for necessário)"; 2- "e também que estratégias de remediação são implementadas na turma, face ao aproveitamento geral dos mesmos, no caso de ser considerado fraco".
10	1- "Apresentar uma proposta de avaliação ao conselho de turma"; 2- "e procurar justificá-la"; 3- "Além disso estar atento às propostas dos outros colegas"; 4- "e se necessário discuti-las".
11	1- "propor os níveis dos alunos à minha disciplina"; 2- "dialogar com os colegas, quando necessário".
12	1- "Conversas cruzadas com os colegas quando sinto algumas dúvidas em relação à avaliação de um aluno; pois muitas vezes a avaliação é processo muito complexo".

8. As avaliações feitas em conselho de avaliação traduzem sempre decisões partilhadas e discutidas colectivamente.						
	1 Discordo T	2	3	4	5 Concordo T	8.1. Porque...
1			x			1- "Acho que há muitos colegas que incaram estes conselhos como um julgamento em que cada juiz dita a sua sentença e caso encerrado".
2			x			1- "Muitas vezes há discussão mas nem sempre há decisões partilhadas"; 2- "isto acontece porque não há acordo ou consenso nas decisões".
3			x			1- "Depende do conselho de turma; o de final do terceiro período normalmente é mais ponderado e com a opinião e todos, há cotações etc...".
4	x					1- "As decisões raramente ou mesmo nunca são discutida; cada professor atribui a sua avaliação sem que inicialmente haja discussão de decisões".
5			x			1- "A avaliação é ainda muito individualizada esquecendo-se os professores que o nível que atribuem não passa de uma proposta".
6			x			1- "nem sempre esta partilha e discussão é possível ou aceite por alguns professores pois consideram-se como que os donos da avaliação da sua disciplina"; 2- "Outras vezes o conselho acomoda-se não tem coragem de questionar a avaliação nem sempre objectiva nem justa de alguns professores".
7			x			1- "Depende da turma em que os alunos estão inseridos"; 2- "depende do conhecimento do D.T. sobre a situação familiar, escolar e antecedentes do aluno"; 3- "Nem sempre a retenção/transição facilitadas são o caminho mais correcto e coerente em todo este processo".
8			x			1- "Embora devesse ser assim a realidade é que na maioria das vezes isso não acontece".
9			x			1- "o nível atribuído ao aluno tem de ser sempre uma proposta do professor da disciplina o qual posteriormente será homologado pelo conselho de avaliação; 2- (isto é o que deveria ser, mas na realidade é raro acontecer, porque o conselho de turma subscreve sempre o nível atribuído pelo docente). Dai a atribuição do nível 3."
10					x	1- "os professores apenas propõem avaliações ao conselho de turma"; 2- "e este é que é responsável da avaliação"; 3- "ou seja, todos os professores são responsáveis por toda a avaliação e não apenas pela da sua disciplina".
11					x	1- "as avaliações devem traduzir sempre decisões partilhadas e discutidas pelo conselho de turma"; 2 - essas decisões não representam a totalidade dos professores, mas representam uma partilha da minoria dos professores".
12		x				1- "sendo um dos objectivos destes conselhos partilhar e discutir entre todos os os colegas acerca das avaliações do alunoo que na realidade acontece é que cada colega de uma forma autónoma e muitas vezes sem ouvir a opinião dos restantes, já tem a avaliação a atribuir independentemente do que seja debatido em conselho".

9. Existem outros critérios de avaliação subjectivos, que não aqueles definidos por lei e adoptados a nível de escola, que variam de turma para turma e que muitas vezes determinam a retenção ou aprovação de um aluno.

1 Discordo T 2 3 4 5 Concordo T

9.1. Quais?

	1 Discordo T	2	3	4	5 Concordo T	9.1. Quais?
1					x	1- "As questões relacionadas com o conhecimento que se obtém a partir da relação pessoal com o aluno no dia a dia nunca estão previstas nem são quantificáveis".
2				x		1- "Concordo que existem outros critérios de avaliação subjectivos, que não aqueles definidos por lei e adoptados a nível de escola, que variam de turma para turma e que muitas vezes determinam a retenção ou aprovação de um aluno. Neste sentido, parece-me que o papel do director de turma e a sua postura nos conselhos de avaliação, por vezes, levam à retenção ou à aprovação de um aluno"; 2- "O que varia de turma para turma é o grupo de professores que funcionam com critérios subjectivos (simpatia do aluno, educação do aluno, etc)"; 3- "quando muda o grupo de professores, por vezes, surgem em situações iguais, decisões diferentes".
3					x	1- "O Homem não é desprovido de emoções!!mas: procura-se sempre ser justo dentro de cada turma. Tudo depende das pessoas, do tipo de relações alunos/professores"; 2- "da imagem que o conselho de turma tem dos alunos e da turma".
4					x	1- "A idade dos alunos"; 2- "a simpatia ou antipatia"; 3- "o peso atribuído aos testes varia muito"; 4- "os professores serem diferentes de turma para turma é já motivo de subjectividade".
5				x		1- "Critérios que se prendem com aspectos sócio-afectivos"; 2- "grau de evolução"; 3- "estado emocional"; 4- "instabilidade familiar".
6				x		1- "Concordo que desde que haja bom senso e que esses mesmos critérios sejam definidos logo no início divulgados à respectiva turma e que também os encarregados de educação tomem conhecimento".
7				x		1- "ambiente familiar"; 2- "antecedentes escolares"; 3- "participação na sala de aula"; 4- "dos tipo de relações alunos-professores"; 5- "realização dos trabalhos de casa"; 6- "sociabilidade do aluno"; 7- "envolvimento do encarregado de educação na vida escolar"; 8- "participação em actividades extracurriculares".
8				x		1- "Penso que a subjectividade está associada a cada elemento do conselho de turma. É frequente um dado aluno transitar numa dada turma e um outro, nas mesmas condições, ficar retido numa outra. Isto, penso eu, prende-se com a formação individual com "conceitos", "motivações" que são diferentes de pessoa para pessoa e que normalmente ditam regras diferentes relativamente à retenção ou não de um aluno".
9				x		1- "quando se toma em consideração a idade cronológica do aluno, no caso de ser superior à idade normal de frequência"; 2- "por vezes, também é relevante o factor maturidade, isto é, a adequação do desenvolvimento psicológico, sócio-afectivo e moral do aluno à sua idade"; 3- "Também o interesse e o comportamento revelados pelo aluno ao longo do ano"; 4- "assim como a assiduidade e a pontualidade"; 5- "Tudo isto podem ser factores relevantes a considerar, apesar de não terem sido atingidos os objectivos mínimos no aproveitamento".
10	x					NR
11					x	1- "A situação sócio-económica do aluno; 2- "aspectos relacionados com o desenvolvimento cognitivo dos alunos"; 3- "Curriculum escolar dos alunos"; 4- "aspectos e integração dos alunos no meio escolar"; 5- "Aspectos relacionados com a continuidade do aluno no meio escolar (mais ao nível do 9º ano)".
12	x					NR

## **ANEXO 8**

**Categorias de análise de conteúdo, das respostas dos alunos  
ao questionário sobre a utilidade da avaliação**

### Na tua opinião para que serve a avaliação?

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Avaliação Formativa (AF)	Diagnosticar (AF.dg)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "para eu saber até que ponto eu sei a matéria que damos nas disciplinas";</li> <li>- "saber se ando em risco de reprovar,"</li> <li>- "para ver se eu estou bem ou mal as disciplinas";</li> <li>- "para nós vermos o que sabemos";</li> <li>- "para sabermos se já sabemos a matéria que demos";</li> <li>- "para ver onde é que o aluno tem mais dificuldades";</li> <li>- "é um modo de avaliar um aluno em que se sabe se ele aprendeu bem ou não";</li> </ul>	7
	Reorientar (AF.r)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "e se devemos melhorar";</li> <li>- "serve para saber se temos de melhorar ou não no futuro";</li> <li>- "para o professor(a) tirar dúvidas do aluno";</li> <li>- "para o poder ajudar";</li> <li>- "para nos orientar das nossas capacidades";</li> <li>- "para nos podermos orientar nos conhecimentos e outras";</li> </ul>	6
Avaliação Sumativa (AS)	Medir o desempenho (AS.md)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Para ver a minha capacidade";</li> <li>- "para definir o grau de conhecimentos";</li> <li>- "para saber o nível do nosso trabalho em cada disciplina";</li> <li>- "para nós termos uma ideia de quanto nós valem no final do ano";</li> <li>- "para saber se sabemos a matéria que demos durante o período";</li> <li>- "o aproveitamento ao longo dos anos de escolaridade";</li> <li>- "o meu comportamento se é bom, se falo muito nas aulas etc.";</li> <li>- "nosso comportamento, os trabalhos de casa e se chegamos a tempo às aulas";</li> <li>- a avaliação serve para os professores saberem o quanto nós sabemos";</li> <li>- "para avaliar todos os trabalhos, testes e trabalhos de casa que os alunos fizeram";</li> <li>- "Para testar a sabedoria do aluno";</li> <li>- "para avaliar as nossas capacidade";</li> <li>- "para avaliar as capacidades das pessoas se aprendeu as matérias dadas etc.";</li> <li>- "para avaliar as nossas capacidades";</li> <li>- "para testar as capacidades dos alunos";</li> <li>- "saber o quê que sabem os alunos de matéria";</li> <li>- "para por à prova os alunos e ver o que eles sabem";</li> <li>- "para por à prova as nossas capacidades";</li> </ul>	18

	<p><b>Decidir transição / retenção</b> (AS.tr)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "decide se passamos no final de ano";</li> <li>- "para saber se passamos de ano";</li> <li>- "para nos informar se passamos de escolaridade"</li> <li>- "vai-se ver toda a avaliação e vê-se se nós passamos ou reprovamos";</li> <li>- "para ver se passo de ano escolar";</li> <li>- "para nós passarmos de ano";</li> <li>- "passar ou reprovar de ano";</li> <li>- "para eu saber se passo de ano ou não";</li> <li>- "para poder passar de ano para ano";</li> <li>- "Para passar ou reprovar os alunos";</li> <li>- "Para decidir se passamos de ano ou não";</li> </ul>	<p><b>10</b></p>
	<p><b>Classificação</b> (AS.clss)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "É através destes elementos de avaliação que o professor pode dar a nota aos respectivos alunos";</li> <li>- "avaliação são as notas que temos na pauta";</li> <li>- "para nos informar a nota";</li> <li>- "para dar a nota no final do período";</li> <li>- "avaliar os alunos numa nota de 1 a 5";</li> <li>- "dar-me ao fim do período a nota que mereço";</li> <li>- "decidir a nota que nós merecemos";</li> <li>- "para nos ser atribuída uma nota de acordo com as nossas capacidades";</li> <li>- "para ter a nota merecida";</li> <li>- "Para dar a nota ao aluno";</li> <li>- "serve para sabermos as nossas notas";</li> </ul>	<p><b>11</b></p>
<p><b>Seleccção</b> (S)</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- "vai decidir se vamos poder ter um emprego decente e bom que gostamos ou o contrário";</li> <li>- "distinguir por nota os melhores alunos dos piores";</li> <li>- "para nos vermos se vale a pena continuar os estudos";</li> <li>- "para saber os alunos que tem capacidades para ter um futuro melhor";</li> <li>- "para distinguir os bons alunos dos menos bons";</li> </ul>	<p><b>5</b></p>
<p><b>Avaliação Global</b> (AG)</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Na minha opinião a avaliação serve para os professores nos avaliar. A avaliação tem vários objectivos: o comportamento, os trabalhos de casa, participação, os testes, a pontualidade, a assiduidade, elaboração dos trabalhos propostos pelo professor e muitas mais coisas";</li> <li>- "Na minha opinião sobre a avaliação é para nos avaliar em todas as situações, no comportamento, nas participações, na pontualidade e assiduidade, trabalhos de casa e trabalhos diversos";</li> <li>- "A avaliação é o resultado do trabalho de todo o período (T.P.C., comportamento, testes)";</li> <li>- "serve para nos avaliar o que fizemos durante todo o período";</li> <li>- "para avaliar o trabalho e o esforço que nós empenhamos nas aulas";</li> <li>- "A avaliação é para avaliar um aluno e o que ele fez durante um certo período onde o aluno é avaliado pelas suas características";</li> <li>- "A avaliação é o resultado do nosso trabalho durante o período ou o fim do ano";</li> <li>- "para os professores avaliarem o esforço dos alunos ao fim do ano e dos períodos";</li> <li>- "A avaliação é feita por o comportamento do aluno, a sua participação, a sua pontualidade e a nota dos testes";</li> </ul>	<p><b>9</b></p>

## **ANEXO 9**

**Categorias de análise de conteúdo das respostas  
dos alunos do 7º ano ao questionário**

### 3. Intervenho na minha avaliação da seguinte forma...

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Sim (S)	Apreciação Global (S.ag)	- "faço a minha avaliação"; - "faço a minha intervenção na minha auto-avaliação"; - "digo a minha opinião do que acho que fiz no período"; - "eu faço a auto-avaliação";	12
	Saberes adquiridos (S.sa)	- "estudando"; - "testes"; - "caderno" - "notas dos testes";	11
	Comportamento/ atitudes (S.cat)	- "comportamento"; - "participação"; - "conforme me portei no período";	8
Não (N)		- "ninguém me pede a opinião sobre a avaliação"; - "ninguém me pede a opinião";	2

### 4. Sou da opinião que os professores para a minha avaliação têm em conta...

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Parâmetros (P)	Ser (P.sr)	- "o quanto nós nos esforçamos";	1
		- "o nosso interesse";	1
		- "o nosso comportamento";	19
		- "e ter uma boa relação com os amigos";	5
		- "participação";	2
		- "criatividade";	1
Instrumentos (I)		- "se fazemos o T.P.C";	12
		- "os testes";	17
		- "trabalhos";	2
		- "caderno diário";	6
		- "fichas de trabalho";	2
	- "perguntas" (chamadas orais)	1	
Auto-avaliação (AA)		- "a auto-avaliação";	1

### 5. A nota que sai na pauta, no final de cada período, é o resultado de ...

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Parâmetros (P)	Ser (P.sr)	- "o esforço";	3
		- "o meu comportamento";	3
		- "empenho";	1
Instrumentos (I)		- "o caderno";	1



Desempenho global durante um período de tempo (DPT)	- "todo o ano";	4
	- "um bom estudo ou um não estudo";	3
	- "de todo meu trabalho";	1
	- "e tudo o que fazemos na aula";	1
	- "um ano de estudo"	1
	- "um período de trabalho e dedicação aos estudos";	2
	- "é o resultado do meu trabalho";	1
	- "do meu estudo";	1
	- "chegar a casa pegar nos livros e estudar";	1
- "alguns meses de estudo";	1	
Resultado da avaliação (RAV)	- "da avaliação";	4

## **ANEXO 10**

**Categorias de análise de conteúdo das respostas  
dos alunos do 9º ano ao questionário**

### 3. Intervenho na minha avaliação da seguinte forma...

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Sim (S)	Apreciação global (S.ag)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "dando a minha opinião";</li> <li>- "dou a minha avaliação";</li> <li>- "falando de tudo o que fiz de bom";</li> <li>- "fazendo o necessário para obter boa nota";</li> <li>- "todo o meu trabalho";</li> <li>- "faço uma média da nota";</li> <li>- "dizendo o que tenho de positivo e de negativo";</li> <li>- "auto-avaliação";</li> <li>- "penso no que fiz durante aquele tempo";</li> <li>- "de todo o meu desempenho durante as aulas";</li> </ul>	12
	Saberes adquiridos (S.sa)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "testes";</li> <li>- "T.P.C.";</li> <li>- "trabalhos escritos";</li> </ul>	8
	Comportamento/ atitudes (S.cat)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "comportamento";</li> <li>- "interesse";</li> <li>- "esforço";</li> <li>- "participação";</li> <li>- "assíduo";</li> <li>- "se ouço os outros e os professores";</li> <li>- "pontualidade";</li> </ul>	17
	Negociação/ Persuasão (S.np)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "se acho que o professor não está correcto eu intervenho de imediato";</li> <li>- "(como é normal exagerando um pouco para ter uma boa nota como toda a gente faz, não se vão rebaixar.)";</li> <li>- "pedindo justificações da minha nota";</li> <li>- "corrijo algo que não esteja correcto";</li> <li>- "tento influenciar um pouco os professores";</li> <li>- "comunico ao professor se há algo errado na avaliação que eu acho que está mal";</li> <li>- "quando acho que estão errados";</li> <li>- "também intervenho quando acho que está errado o que o professor diz;</li> </ul>	8
Não (N)		<ul style="list-style-type: none"> <li>- "nunca me perguntam nada";</li> <li>- "não perguntam nada";</li> </ul>	2

### 4. Sou da opinião que os professores para a minha avaliação têm em conta...

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Parâmetros (P)	Ser (P.sr)	- "a minha participação";	9
		- "o empenho";	5
		- "a pontualidade";	6
		- "a assiduidade";	4
		- "o respeito pelos colegas";	2
		- "o meu comportamento";	22
		- "a educação";	1
		- "o meu interesse";	2
		- "o meu esforço";	2
		- "relacionamento com o professor";	1
- "organização";	1		

Instrumentos (I)	- "os testes";	17
	- "os T.P.C.,"	17
	- "fichas de trabalho";	2
	- "caderno diário";	2

### 5. A nota que sai na pauta, no final de cada período, é o resultado de ...

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Parâmetros (P)	Ser (P.sr)	- "participação";	4
		- "o meu empenho";	4
		- "se faço o que os professores mandam" (obediência)	1
		- "esforço";	3
		- "comportamento";	5
		- "assiduidade";	1
		- "pontualidade";	1
Instrumentos (I)		- "os testes de avaliação";	5
		- "trabalhos de casa";	2
		- "trabalhos";	1
Desempenho global durante um período de tempo (DPT)		- "todo o ano lectivo que o aluno fez";	3
		- "tudo o que fiz durante o período";	9
		- "o nosso trabalho durante o período";	4
		- "tudo o que fiz durante aquele tempo";	1
		- "do meu trabalho";	1
		- "é a nota que os professores acham que eu mereço ao longo do período tendo em conta o meu desempenho";	1
		- "um período de esforço ou brincadeira de cada aluno";	1

## **ANEXO 11**

### **Categorias de análise de conteúdo das respostas dos professores ao questionário**

## 1 – Quando penso na avaliação associo-a a...

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Avaliação Formativa (AF)	Desenvolvimento (AF.d)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Aquisição de conhecimentos, atitudes e valores";</li> <li>- "desenvolvimento das competências essenciais e transversais";</li> <li>- "aquisição";</li> <li>- "desenvolvimento de competências";</li> <li>- "Formação dos alunos";</li> <li>- "desenvolvimento das suas competências";</li> <li>- "Conhecimentos adquiridos pelo aluno";</li> <li>- "desenvolvimento cognitivo do aluno";</li> </ul>	8
	Reflexão (AF.r)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "check-up de um corpo muito complexo...";</li> <li>- "...verificar se todas as componentes necessárias ao funcionamento do processo têm estado em condições";</li> <li>- "Da reflexão consequente, surgirá a retroacção";</li> <li>- "Momento de reflexão/ponderação";</li> <li>- "recolha de informação através de vários instrumentos de avaliação";</li> <li>- "análise";</li> <li>- "ponderação";</li> <li>- "momentos de balanço sobre a aprendizagem";</li> <li>- "Tirar conclusões sobre a aprendizagem";</li> </ul>	9
Avaliação Sumativa (AS)	Seleção (AS.s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "diferenciação de alunos";</li> <li>- "capacidade de progressão para o próximo nível";</li> </ul>	2
	Comparação (AS.cp)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Avaliar também é muito comparar";</li> </ul>	1
	Avaliação do Produto (AS.p)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Avaliar é saber se os objectivos visados foram ou não atingidos";</li> <li>- "ao desempenho do aluno na vida escolar"</li> <li>- "avaliação da aprendizagem";</li> </ul>	3
	Classificação (AS.cls)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Um nível (1,2,3,4 e 5)";</li> </ul>	1
Consequências (CQ)	Nos alunos (CQ.a)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "consequências que poderá ter para o aluno(se o vai desanimar ou motivar para...)";</li> <li>- "recompensa para quem trabalha e se esforça";</li> </ul>	2
	Nos professores (CQ.p)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "muito trabalho";</li> <li>- "momento de inquietação angústia/satisfação";</li> </ul>	2

## 2. Para avaliar os meus alunos recorro aos seguintes instrumentos e procedimentos:

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Instrumentos (I)	Domínio Cognitivo (I.dc)	- "Fichas de trabalho";	4
		- "trabalho de pesquisa (individuais ou grupo)";	6
		- "testes (diagnósticos, formativos e sumativos)";	9
		- "trabalhos de casa"	3
		- "caderno diário"	1
Registos do professor (I.rp)	- "chamadas orais"	2	
	- "Registos diários (grelhas, cadernetas)";	3	
	- "Observação directa";	1	
	- "comparação dos resultados e atitudes dos alunos dentro da turma e entre turmas".	1	
Auto-avaliação (I.aut)	- "informações recolhidas ao longo de um determinado período de tempo";	1	
	- "auto-avaliação";	1	

Parâmetros (PAR)	Domínio Cognitivo (PAR.dc)	- "domínio cognitivo"; - "evolução do desenvolvimento cognitivo do aluno (variável de aluno para aluno)".	1 1
	Domínio Procedimental (PAR.dp)	- "apresentação de trabalhos"; - "domínio motor";	1 1
	Domínio Atitudinal (PAR.dat)	- "comportamento"; - "participação"; - "pontualidade"; - "persistência"; - "assiduidade"; - "Domínio sócio-afectivo"; - "empenho"; - "cooperação"; - "interesse"; - "as atitudes";	8 8 2 1 4 1 2 1 2 1

### 3. Quando classifico os meus alunos tenho em conta...

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Ponderação dos resultados dos instrumentos e parâmetros de avaliação disponíveis (I)	Domínio Cognitivo (I.dc)	- "testes"; - "trabalhos de pesquisa (individuais e de grupo)"; - "aprendizagens efectuadas";	3 1 1
	Domínio Atitudinal (I.dat)	- "empenho";	5
		- "comportamento"	4
		- "participação";	4
		- "outras atitudes";	2
		- "interesse";	1
		- "assiduidade"	2
Domínio Procedimental (I.dp)	- "pontualidade";	1	
	- "espírito crítico";	2	
	- "criatividade";	1	
	- "reflexão";	1	
Globalidade (I.gl)	- "e as suas características como pessoa";	2	
	- "valores morais e pessoais";	1	
Características pessoais dos alunos (CP)	- "relacionamento interpessoal";	2	
	Handicaps sócio-económicos (CP.hand)	- "caderno diário"; - "trabalhos de casa";	2 1
	Dificuldades demonstradas (CP.df)	- "os resultados obtidos nos vários instrumentos de avaliação" - "O perfil do aluno dentro da sala de aula";	3 2
Comparação (C)	Evolução do alunos (CP.ev)	- "situação sócio-económica";	1
		- "As dificuldades manifestadas";	1
Critérios pré-estabelecidos (CRT)		- "todo o processo (percurso da aprendizagem)"; - "toda a evolução registada"; - "desenvolvimento cognitivo";	1 1 1
		- "comparação dos resultados e atitudes dos alunos dentro e entre turmas"; - "comparar";	1 1
		- "critérios estabelecidos";	2

### 4. Os conselhos de avaliação são momentos de avaliação dos alunos...

1. Nada importantes - 0 0%
2. - 0 0%

3.	-	1	8,3%	} 91,7%
4.	-	5	41,7%	
5. Muito importantes	-	6	50%	

#### 4.1. Porque...

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	SUBCATEGORIA de 2º nível	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Valorização da importância dos conselhos de avaliação (V)	Reflexão /Partilha (V.rfi)	Conhecer melhor o aluno (V.rfi-cal)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "ver os alunos com mais dificuldades";</li> <li>- "onde se procura compreender o sucesso e o insucesso de cada aluno";</li> <li>- "Servem para conhecer melhor os meus alunos";</li> <li>- "toda a informação do aluno";</li> <li>- "permite ficar com ideias mais profundas acerca de um aluno";</li> </ul>	5
		Resultados obtidos (V.rfi-rs)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "informando assim, professores e alunos sobre os objectivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades";</li> <li>- "Neste âmbito, não basta definir objectivos e planificar o ensino de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos. Há também que avaliar se os objectivos visados foram ou não atingidos, avaliação essa que tem lugar ao longo de todo o processo de ensino traduzindo-se num processo descritivo nos momentos de avaliação";</li> <li>- "mas apesar disso, outras (notas) são alteradas na própria reunião (conselho de avaliação. Por estes motivos julgo que os conselhos de avaliação têm uma importância média";</li> <li>- "é o momento de avaliar o nível de consecução dos objectivos por parte dos alunos";</li> <li>- "Permitem avaliar o processo ensino-aprendizagem";</li> <li>- "reflectir sobre o sucesso e o insucesso que os alunos tiveram num determinado momento";</li> <li>- tendo o conselho de turma sempre a palavra relativamente à avaliação de cada aluno";</li> <li>- "mas gostamos de ouvir as notas dos colegas e ver se não há um grandes desfasamentos".</li> <li>- "avaliamos o processo ensino-aprendizagem";</li> </ul>	9
		Melhoria da actuação dos professores (V.rfi-prf)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "São espaços de reflexão";</li> <li>- "sugerir, partilhar e aceitar";</li> <li>- "É lá que se discute/analisa";</li> <li>- "cruzam informações";</li> <li>- "Permitem pensar a nossa acção";</li> </ul>	5



	Efeitos sobre o aluno (V.ef)	Atitudes dos alunos (V.ef-at)	- "passo muito importante para os alunos, quer em termos de motivação"; - "representa uma grande motivação para os alunos no meio escolar, se o aluno obtiver uma avaliação positiva, mas poderá ser desmotivadora quando a classificação for negativa".	2
		Futuro (V.ef-ft)	- "penso que a avaliação deve ser muito importante isto porque estamos a tomar decisões de grande responsabilidade, as quais poderão decidir o futuro dos alunos quer em termos de progressão para outros níveis";	1
Desvalorização da importância dos conselhos de avaliação (DV)			- "Muitas notas (níveis) estão previamente decididos"; - "Normalmente as notas já vão lançadas"; - "Não são os momentos mais importantes e únicos na avaliação dos alunos";	3

## 5. A importância dos conselhos de avaliação dos alunos nos três períodos escolares é:

	1º P	2º P	3º P
Pouca importância	1 - 1 8,3%	1 - 0 0%	1 - 0 0%
	2 - 2 16,7%	2 - 1 9,1%	2 - 0 0%
	3 - 4 33,3%	3 - 1 9,1%	3 - 1 9,1%
	4 - 5 41,7%	4 - 6 50%	4 - 3 25%
Muita importância	5 - 0 0%	5 - 3 25%	5 - 7 58,3%

### 5.1. Porque...

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Evolução na consistência da avaliação (CAV)		- "No 1º período a avaliação é pouco consciente"; - "e não dedica muito tempo para reflectir nas avaliações"; - "No 2º e 3º períodos as avaliações são mais sérias" - "e tanto quanto possível justas"; - "No primeiro período a avaliação deve ser mais valorizada no domínio formativo nomeadamente na dimensão diagnóstica para introduzir regulação à aprendizagem e menor importância na modalidade sumativa"; - "adaptação alunos/professores/escola"; - "afecção dos resultados (a atribuição dos níveis é mais justa e coerente)"; - "em que a avaliação é completa"; - "No 1º período ainda há poucos elementos de avaliação comparativamente com o 2º período e o 3º período";	9

<p><b>Evolução no conhecimento do aluno (CAL)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "já que a maioria dos professores não conhece os alunos";</li> <li>- "1º ainda não se conhece bem os alunos";</li> <li>- "O 2º período é mais importante em relação ao 1º pois é possível ver os progressos, ou não, em relação ao primeiro";</li> <li>- "o 2º período permite a obtenção de um conhecimento mais aprofundado do aluno";</li> <li>- "existe um conhecimento mais profundo alunos";</li> </ul>	<p><b>5</b></p>
<p><b>Decisão de progressão / retenção (P/R)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "muitas vezes são alteradas notas por avaliar-se a situação final do aluno (retenção ou progressão) que de acordo com a imagem que o conselho tem de turma tem do aluno vai decidir tudo, ou quase tudo (é claro que limitado pelo número de negativas 4 ou 5 já é de mais)";</li> <li>- "2º é talvez o mais importante. Muitas vezes aí se decide a retenção e a aprovação. Se houver evolução positiva é meio caminho para o sucesso no final do ano".</li> </ul>	<p><b>2</b></p>
<p><b>Avaliação contínua e final (ACF)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "é contabilizado o trabalho dos restantes períodos";</li> <li>- "já que a avaliação é contínua";</li> <li>- "o terceiro período é o culminar de todo o ano";</li> <li>- "parecendo-me que no terceiro período seja feita uma análise ponderada de toda a situação do aluno no sentido de verificar se desenvolveu ou não as competências definidas".</li> </ul>	<p><b>4</b></p>
<p><b>Efeitos no aluno (EAL)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "No primeiro período poderá representar uma motivação para o aluno de estar na escola, isto se a avaliação for positiva. No segundo período poderá representar uma possível transição para um patamar superior o que poderá motivar o aluno. No terceiro período o aluno deverá visualizar o seu esforço representando uma motivação acrescida pelo seu desempenho escolar e continuação do mesmo".</li> <li>- "É necessário que nestes conselhos se estabeleçam níveis a atribuir aos alunos o que lhes permite, no final de cada período, e perante o nível que tiveram reflectir sobre o que fizeram bem como auto-consciencializarem-se da sua avaliação";</li> </ul>	<p><b>2</b></p>

**6. O tipo de procedimentos que costumam desenvolver nos momentos que antecedem os conselhos de avaliação dos alunos são...**

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Trabalho do docente (TD)	Consulta aos instrumentos de avaliação (TD.i)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Verificação dos meus registos individuais";</li> <li>- "observar todos os registos sobre todos os alunos";</li> <li>- "reveja as avaliações realizadas até então";</li> <li>- "partindo de diversos instrumentos de avaliação";</li> <li>- "tendo em conta todos os dados obtidos ao longo do ano";</li> <li>- "tendo em conta não só os resultados obtidos nos vários instrumentos";</li> </ul>	6
	Reflexão/ponderação (TD.rf)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Comparo muito bem todos os elementos de avaliação do mesmo aluno";</li> <li>- "comparo alunos e tento ser mais justa possível com a atribuição de um nível";</li> <li>- "Construção de uma grelha de avaliação no excel com ponderação";</li> <li>- "Pre-avaliação dos alunos";</li> <li>- "ponderação das notas (em relação a outros elementos da turma e outras turmas)";</li> <li>- "reflectir sobre o nível a atribuir";</li> <li>- "voltar a reflectir em cada dúvida para ser o mais justo possível";</li> <li>- "Faço uma reflexão a todo o processo";</li> <li>- "Confronto a auto-avaliação do aluno com o contrato pedagógico e os critérios de avaliação divulgados no início do ano lectivo";</li> <li>- "verifico se todos os domínios (cognitivo, socio-afectivo e motor) foram correctamente ponderados";</li> <li>- "Reflexão, ponderação, tentando ser o mais justo possível";</li> <li>- "ponderar o nível a atribuir aos alunos";</li> <li>- "Reflectir sobre todas as informações";</li> <li>- "reflectir sobre a avaliação";</li> </ul>	13
	Atribuição de classificações (TD.cls)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "tomo a decisão quanto à proposta de classificação";</li> <li>- "e só depois atribuo o nível";</li> <li>- "atribuição de um nível";</li> <li>- "atribuir os níveis";</li> <li>- "para depois propor uma avaliação ao conselho de turma";</li> </ul>	5
Trabalho com o aluno (TAL)	Reflexão com os alunos (TAL.rf)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "verificação de expectativas";</li> <li>- "diálogo e justificação da possível nota";</li> <li>- "Dialogar com os alunos";</li> <li>- "Estabeleço também uma conversa vertical com os alunos";</li> </ul>	4
	Auto e hetero-avaliação (TAL.aut)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Auto-avaliação dos alunos";</li> <li>- "auto e hetero-avaliação dos alunos";</li> <li>- "A auto-avaliação e quando há tempo a hetero-avaliação";</li> <li>- "ausculto a opinião dos alunos (auto e hetero-avaliação)";</li> <li>- "ficha de auto-avaliação";</li> </ul>	5

## 7. O tipo de procedimentos que costumo desenvolver nos conselhos de avaliação dos alunos são...

CATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Exposição de opiniões (EXP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "apresento a minha opinião";</li> <li>- "apresento os meus argumentos";</li> <li>- "procuro intervir dando o meu parecer sobre os alunos";</li> <li>- "dou a minha opinião";</li> <li>- "quando questionada sobre determinada situação dou a minha opinião".</li> <li>- "dando também o meu parecer";</li> <li>- "dialogar com os colegas, quando necessário";</li> </ul>	7
Partilha de informações (PART)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "partilhando informações";</li> <li>- "e procurar justificá-la";</li> <li>- "e se necessário discuti-las";</li> <li>- "Procurar obter junto dos demais o máximo de informações";</li> <li>- "Registrar todas estas informações";</li> <li>- "Escutar as informações";</li> <li>- "procuro saber o porquê da situação";</li> <li>- "Estou atenta às classificações propostas pelos demais professores";</li> <li>- "Primeiro adopto uma postura de ouvinte";</li> <li>- "tenho uma atitude de alguma reserva";</li> <li>- "observar e reflectir sobre os níveis atribuídos à turma";</li> <li>- "estar atento às propostas dos outros colegas";</li> <li>- "Conversas cruzadas com os colegas quando sinto algumas dúvidas em relação à avaliação de um aluno";</li> <li>- "e se considero que a avaliação não está ser muito objectiva, e no sentido de ajudar o aluno, vou lançando algumas dicas, principalmente quando são alunos empenhados e bem comportados e apesar do esforço não conseguem progredir mais".</li> </ul>	14
Atribuição de classificações (CLASS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Lanço as minhas notas e não altero nada!";</li> <li>- "atribuir os níveis";</li> <li>- "reajusto níveis";</li> <li>- "Atribuo/proponho os níveis";</li> <li>- "Apresentar uma proposta de avaliação ao conselho de turma";</li> <li>- "propor os níveis dos alunos à minha disciplina";</li> <li>- "Até agora, na minha minúscula carreira profissional ainda não foi confrontado com o facto de um aluno depender de uma nota minha para passar".</li> </ul>	7
Efeitos de reorientação (REOR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "reajusto futuros procedimentos";</li> <li>- "e também que estratégias de remediação são implementadas na turma, face ao aproveitamento geral dos mesmos, no caso de ser considerado fraco".</li> </ul>	2

## 8. As avaliações feitas em conselho de avaliação traduzem sempre decisões partilhadas e discutidas colectivamente.

Discordo Totalmente	1 - 1	8,3%	
	2 - 1	8,3%	
	3 - 8	66,7%	} 83,4%
	4 - 2	16,7%	
Concordo Totalmente	5 - 0	0%	

## 8.1. Porque...

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Desvalorização do papel do conselho (D)	Posição individualizada do docente face à avaliação (D.pi)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "cada juiz dita a sua sentença e caso encerrado";</li> <li>- "cada professor atribui a sua avaliação sem que inicialmente haja discussão de decisões";</li> <li>- "A avaliação é ainda muito individualizada esquecendo-se os professores que o nível que atribuem não passa de uma proposta";</li> <li>- "alguns professores consideram-se como que os donos da avaliação da sua disciplina";</li> <li>- "o que na realidade acontece é que cada colega de uma forma autónoma e muitas vezes sem ouvir a opinião dos restantes, já tem a avaliação a atribuir independentemente do que seja debatido em conselho";</li> <li>- "Muitas vezes há discussão mas nem sempre há decisões partilhadas";</li> <li>- "não há acordo ou consenso nas decisões";</li> <li>- "Outras vezes o conselho acomoda-se e não tem coragem de questionar a avaliação nem sempre objectiva nem justa de alguns professores";</li> <li>- "o conselho de turma subscreve sempre o nível atribuído pelo docente;</li> <li>- "Embora devesse ser assim a realidade é que na maioria das vezes isso não acontece".</li> <li>- "decisões não representam a totalidade dos professores, mas representam uma partilha da minoria dos professores".</li> </ul>	11
Valorização do papel do conselho (V)		<ul style="list-style-type: none"> <li>- "os professores apenas propõem avaliações ao conselho de turma";</li> <li>- "o nível atribuído ao aluno tem de ser sempre uma proposta do professor da disciplina o qual posteriormente será homologado pelo conselho de avaliação;</li> <li>- "os professores são responsáveis por toda a avaliação e não apenas pela da sua disciplina";</li> <li>- "e este (conselho) é que é responsável da avaliação";</li> <li>- "as avaliações devem traduzir sempre decisões partilhadas e discutidas pelo conselho de turma";</li> </ul>	5
Importância condicionada (IC)		<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Depende da turma em que os alunos estão inseridos";</li> <li>- "depende do conhecimento do D.T. sobre a situação familiar, escolar e antecedentes do aluno";</li> <li>- "o de final do terceiro período normalmente é mais ponderado e com a opinião de todos";</li> <li>- "Nem sempre a retenção/transição facilitadas são o caminho mais correcto e coerente em todo este processo".</li> </ul>	4

9. Existem outros critérios de avaliação subjectivos, que não aqueles definidos por lei e adoptados a nível de escola, que variam de turma para turma e que muitas vezes determinam a retenção ou aprovação de um aluno.

Discordo Totalmente	1 - 2	16,7%	} 83,3%
	2 - 0	0%	
	3 - 0	0%	
	4 - 6	50%	
	5 - 4	33,3%	
Concordo Totalmente			

### 9.1. Quais?

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE SENTIDO	Nº DE OCORRÊNCIAS
Dependentes do docente (DD)	Características individuais (DD.ci)	- "quando muda o grupo de professores, por vezes, surgem em situações iguais, decisões diferentes"; - "os professores serem diferentes de turma para turma é já motivo de subjectividade"; - "prende-se com a formação individual com "conceitos", "motivações" que são diferentes de pessoa para pessoa"; - "O que varia de turma para turma é o grupo de professores que funcionam com critérios subjectivos"; - "o papel do director de turma e a sua postura nos conselhos de avaliação, por vezes, levam à retenção ou à aprovação de uma aluno";	5
	Parâmetros/critérios de avaliação (DD.pav)	- "o peso atribuído aos testes varia muito"; - "Concordo que desde que haja bom senso e que esses mesmos critérios sejam definidos logo no início divulgados à respectiva turma e que também os encarregados de educação tomem conhecimento".	2
	Relacionamento com o aluno (DD.rai)	- "relação pessoal com o aluno"; - "do tipo de relações alunos/professores"; - "da imagem que o conselho de turma tem dos alunos e da turma"; - "dos tipo de relações alunos/professores";	4
Dependentes dos alunos (DAL)	Características pessoais (DAL.cp)	- "A idade dos alunos"; - "idade cronológica do aluno"; - "a simpatia ou antipatia"; - "aspectos afectivas"; - "sociabilidade do aluno"; - "grau de evolução"; - "estado emocional"; - "factor maturidade"; - "participação na sala de aula"; - "realização dos trabalhos de casa"; - "participação em actividades extracurriculares". - "Também o interesse e o comportamento revelados pelo aluno ao longo do ano";	12
	Características familiares, sociais e económicas (DAL.cfse)	- "A situação sócio-económica do aluno"; - "instabilidade familiar"; - "ambiente familiar"; - "aspectos sociais";	4

	<b>Características do Percurso escolar (DAL.cpe)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- "envolvimento do encarregado de educação na vida escolar";</li> <li>- "antecedentes escolares";</li> <li>- "Curriculum escolar dos aluno";</li> <li>- "Aspectos relacionados com a continuidade do aluno no meio escolar";</li> </ul>	<b>4</b>
--	--	--	----------

## **ANEXO 12**

Actas das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos,  
de uma turma do 7º ano de escolaridade



**Texto Integral da acta de um Conselho de Avaliação do 7º ano de escolaridade – 1º Período (19/12/2002)**

*“Ordem de trabalhos:*

*Ponto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;*

*Ponto dois: Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente;*

*Ponto três: Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;*

*Ponto quatro: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias;*

*Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;*

*Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas;*

*Ponto sete: Outros assuntos.*

*A Directora de Turma deu início à reunião com a ausência da professora da disciplina de Francês, Cláudia Dantas, por se encontrara em licença de maternidade.*

*Entrando na ordem de trabalhos, o conselho de turma procedeu à avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos, pelo que foram preenchidos todos os documentos referentes a esse processo.*

*Procedeu-se também à avaliação dos alunos para as áreas curriculares não disciplinares atribuindo-lhe uma menção descritiva e para a Área de Projecto uma menção qualitativa.*

*Em seguida, o Conselho de Turma analisou e ponderou sobre a percentagem superior a cinquenta por cento de níveis superiores a três às disciplinas de Inglês e Matemática. Fundamentando a sua decisão com as seguintes justificações: grandes dificuldades na atenção/concentração, ao seu interesse pelo estudo ter-se revelado pouco ou nalguns casos inexistente, terem poucos hábitos de trabalho, não fazerem os trabalhos de casa regularmente e serem desorganizados. Nem sempre são alunos pontuais, tendo também sido registadas inúmeras faltas de material escolar. Revelam bastantes dificuldades na expressão oral e escrita com ocasional falta de domínio de vocabulário básico e regras gramaticais. Têm também bastantes lacunas na compreensão e interpretação de ideias e na aplicação de conhecimentos,*

assim como na formulação de raciocínio lógico e/ou abstractos. Como estratégias de remediação, o Conselho de Turma propõe uma maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controle sobre os trabalhos de casa e cadernos diários, assim como sobre a sua pontualidade, sempre que necessário um reajuste da planta da sala, solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação nas tarefas escolares e actividades lectivas, valorizar a participação oral e aumentar a produção e treino de exercícios práticos de expressão escrita, incrementar o trabalho de grupo e proporcionar situações que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação, compreensão e respeito pelos outros. Não foi avaliado o aluno, Leonel Filipe Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas. Este aluno encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória.

Prosseguiu-se para o segundo ponto da ordem de trabalhos nomeadamente na identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente. A saber, Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis; Jorge Rodrigues, número sete; Jorge Silva, número oito; Jorge Seara, número nove; Lidiane Mota, número Doze; Luís Marques, número catorze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis; Marta Pereira, número dezassete; Nuno Teixeira, número dezanove e Raúl Cunha número vinte e um. Para todos estes alunos foram elaboradas medidas de apoio educativo e propôs-se as medidas referidas no ponto um, como estratégias de remediação.

O Conselho de Turma passou então ao ponto três da ordem de trabalhos analisando o nível de aproveitamento da turma após preenchimento do mapa estatístico. Considerou o aproveitamento pouco satisfatório, revelando grandes dificuldades na aprendizagem. Considerou-se que estas dificuldades existem devido não só à falta de hábitos de estudo e às outras razões apontadas no ponto um da presente acta. Relativamente ao comportamento este foi considerado pelo conselho como satisfatório, destacando-se os seguintes alunos: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Silva, número oito e Raúl Cunha número vinte e um. Estes alunos são irrequietos, faladores e distraídos. Como estratégias de remediação, o conselho de turma sugeriu que sejam implementadas as estratégias referidas anteriormente.

Passou-se então ao ponto quatro da ordem de trabalhos: identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias. Foram enunciados



por este conselho os seguintes alunos: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Silva, número oito; Maria Luísa Araújo, número dezasseis; Marta Pereira, número dezassete; Nuno Teixeira, número dezanove e Raúl Cunha, número vinte e um. O aluno Carlos Barbosa, número quatro, apresenta uma forte desmotivação em relação às actividades escolares, demonstra falta de aspirações sociais, culturais e profissionais. Isto reflecte-se no seu comportamento na sala de aula no seu aproveitamento às diferentes disciplinas e na própria assiduidade. O aluno Jorge Silva, número oito, apresenta de uma forma constante comportamentos incorrectos e inapropriados, comprometendo o processo de ensino/aprendizagem e o conseqüente sucesso escolar. A aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, apresenta um elevado número de faltas, sendo este um dos factores que contribuiu para o insucesso escolar. A aluna está a ser encaminhada para os Serviços de Psicologia e Orientação. A aluna Marta Pereira, número dezassete foi proposta, por este conselho, para um acompanhamento nos Serviços de Psicologia e Orientação, por revelar uma fraca auto-estima e problemas familiares. O aluno Nuno Teixeira, número dezanove, apresenta uma fraca assiduidade, tendo um elevado número de faltas injustificadas, ficando comprometido o seu rendimento escolar. Por fim, o aluno Raul Cunha, número vinte e um, foi caracterizado por este conselho como sendo desmotivado, desinteressado, desorganizado, sem hábitos e métodos de estudo, revela falta de concentração e atenção e tem interesses divergentes dos escolares.

Relativamente ao ponto cinco, apenas um aluno da turma beneficia de adaptações curriculares, Raul André Cunha, número vinte e um. Foram realizadas adaptações curriculares às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, História, Geografia e Matemática.

Foi lido o Parecer Psicológico realizado pela psicóloga, Anabela Marques, dos Serviços de psicologia e Orientação da Escola. Depois de analisado este Parecer, o conselho decidiu implementar as seguintes medidas: maior atenção à organização do caderno diário; maior controlo sobre a caderneta do aluno; sempre que possível, ensino individualizado; actividades diferenciadas; valorizar e incentivar o aluno dando-lhe reforços

*positivos. Como método de avaliação será levado em conta: Testes mais reduzidos e diferenciados; questões de escolha múltipla, preenchimento de espaços vazios: fazer corresponder colunas; questões de resposta curta. De salientar que os critérios de correcção serão adequados ao aluno.*

*Por fim, no ponto seis da Ordem de Trabalhos, reforço curricular relativamente à disciplina de Matemática, os alunos propostos na reunião anterior, ainda não estão a usufruir deste. Foi proposto e elaborado pela professora de Língua Portuguesa um plano de apoio para o aluno Jorge Seara, número nove.*

*E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei.”*

**Texto Integral da acta de um Conselho de Avaliação do 7º ano de escolaridade – 2º Período (15/04/2003)**

*“Ordem de trabalhos:*

*Ponto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;*

*Ponto dois: Identificação dos alunos com aproveitamento insatisfatório e respectivas medidas de recuperação;*

*Ponto três: Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;*

*Ponto quatro: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias de resolução;*

*Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;*

*Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas;*

*Ponto sete: Projecto Curricular de Turma - eventuais reajustamentos;*

*Ponto oito: Outros assuntos.*

*Entrando na ordem de trabalhos e com a presença de todos os docentes, o conselho de turma procedeu à avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos, pelo que foram preenchidos todos os documentos referentes a esse processo. Procedeu-se também à avaliação dos alunos para as áreas curriculares não disciplinares atribuindo-lhe uma menção descritiva e para a Área de Projecto uma menção qualitativa.*

*Em seguida, o conselho de turma analisou e ponderou sobre a percentagem superior a cinquenta por cento de níveis inferiores a três à disciplina de Inglês. Fundamentando a sua decisão com as seguintes justificações: grandes dificuldades na atenção/concentração; o interesse pelo estudo tem-se revelado pouco ou, nalguns casos, inexistente; terem poucos hábitos de trabalho; não fazerem os trabalhos de casa regularmente e serem desorganizados. Revelam bastantes dificuldades na expressão oral e escrita com ocasional falta de domínio de vocabulário básico e regras gramaticais.*

*Como estratégias de remediação, o conselho de turma propõe uma maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controle sobre os trabalhos de casa e cadernos diários, solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação nas tarefas escolares e*

*actividades lectivas, valorizar a participação oral, aumentar a produção e treino de exercícios práticos de expressão escrita e implementar estratégias de responsabilização dos alunos.*

*Não foi avaliado o aluno Leonel Filipe Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas, este encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória. A aluna Maria Luísa Lopes Araújo, número dezasseis, deixou de comparecer às actividades lectivas do dia onze de Fevereiro do corrente ano. Ambos os Encarregados de Educação foram contactados via carta registada. Não tendo sido obtida até à data qualquer resposta por parte dos mesmos.*

*Prosseguiu-se para o segundo ponto da ordem de trabalhos nomeadamente na identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente. A saber, Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis Jorge Silva, número oito; Lidiane Mota, número doze; Luís Marques, número catorze e Raul Cunha, número vinte e um. Para todos estes alunos foram elaborados medidas de apoio educativo e propôs-se as medidas referidas no ponto um, como estratégias de remediação.*

*O conselho de turma passou ao ponto três da ordem de trabalhos analisando o nível de aproveitamento da turma após preenchimento do mapa estatístico. Considerou o aproveitamento satisfatório, revelando algumas dificuldades na aprendizagem. Considerou-se que estas dificuldades existem devido não só à falta de hábitos de estudo e às outras razões apontadas no ponto um da presente acta. Relativamente ao comportamento este foi considerado pelo conselho também como satisfatório.*

*No ponto quatro da ordem de trabalho - identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias - foi unicamente enunciada por este conselho a aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, situação que já foi referenciado no ponto um da ordem de trabalhos.*

*O aluno Raul Cunha, número vinte e um, deixou de frequentar os Serviços de Psicologia e Orientação, o qual foi caracterizado por este conselho como sendo desmotivado, desinteressado, desorganizado, sem hábitos e métodos de estudo, revelando falta de concentração e atenção e tendo interesses divergentes dos escolares.*

*Relativamente ao ponto cinco, apenas um aluno da turma beneficia de*

*adaptações curriculares, Raul André Cunha, número vinte e um. Foram realizadas adaptações curriculares às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, História, Geografia e Matemática. Os docentes das referidas disciplinas implementaram as medidas definidas anteriormente assim como o método de avaliação. O aluno continua com nível inferior a três às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês e Matemática, os quais os docentes justificam com o facto do aluno estar totalmente alheado durante as aulas, não tem o caderno diário organizado, não realiza os trabalhos de casa e não demonstra qualquer interesse nem empenho para superar as dificuldades detectadas nessas disciplinas.*

*No Ponto seis da ordem de trabalhos, reforço curricular e relativamente à disciplina de Matemática, foram analisados os relatórios e os respectivos balanços dos alunos: Lucas Lopes, número treze; Marta Pereira, número dezassete e Martinho Castro, número dezoito, considerando-se a assiduidade excelente, sendo o empenho e o progresso satisfatórios. Dos alunos propostos, foram excluídos, no dia sete de Março, por falta de assiduidade os seguintes: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Seara, número nove; Luís Marques, número catorze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis e Raul Cunha, número vinte e um, encontrando-se este último em lista de espera.*

*O encarregado de educação aluno Jorge Seara, número nove, não autorizou a frequência das aulas de reforço curricular à disciplina de Língua Portuguesa. No que concerne ao Projecto Curricular de Turma, o Concelho foi unânime em considerar que não são necessários reajustamentos.*

*E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei."*

**Texto Integral da acta de um Conselho de Avaliação do 7º ano de escolaridade – 3º Período (02/07/2003)**

*“Ordem de trabalhos:*

*Pauto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação;*

*Ponto dois: Identificação dos alunos retidos;*

*Ponto três: Identificação dos alunos com retenção repetida e respectiva fundamentação;*

*Ponto quatro: Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;*

*Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;*

*Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios e balanço final;*

*Ponto sete Projecto Curricular de Turma - avaliação;*

*Ponto oito Outros assuntos.*

*A Directora de Turma deu início à reunião contando com a presença de todos os elementos.*

*De seguida, passou-se ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, a avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação. O Conselho de Turma procedeu à atribuição dos níveis nas várias disciplinas. Nas áreas não disciplinares, Formação Cívica e Estudo Acompanhado fez-se a apreciação descritiva dos alunos, bem como a menção qualitativa no caso de Área de Projecto, que consta nos registos de avaliação.*

*Não foi avaliado o aluno Leonel Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas, este encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória. A aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, deixou de comparecer às actividades lectivas a partir do dia onze de Fevereiro do corrente ano. Ambos os encarregados de educação foram contactados via carta registada, não tendo sido obtida qualquer resposta por parte dos mesmos.*

*Os alunos Lidiane Mota, número doze e Luís Marques, número catorze, que estiveram sujeitos a medidas de apoio educativo, planos de recuperação e outras estratégias de remediação, conseguiram superar as dificuldades e desenvolver competências necessárias tendo por isso transitado de ano.*



*Relativamente à auto-avaliação, o conselho de turma considera que os alunos têm muita dificuldade em auto-avaliar-se, já que muitos dos hábitos e métodos de estudo não são realmente utilizados, existe um desfasamento entre a auto-avaliação por eles realizada e a avaliação efectuada pelos docentes.*

*A aluna Lidiane Mota, número doze, obteve nível três à disciplina de Matemática devido fundamentalmente ao seu empenho, motivação, comportamento e trabalhos realizados na aula, aliado a estes factores foi ponderado também a idade da aluna. O Conselho de Turma considera que a aluna apresenta competências para atingir os objectivos propostos até ao final de Ciclo.*

*No que se refere ao ponto dois da ordem de trabalhos, foram retidos os alunos: Maria Luísa Araújo, número dezasseis, com doze níveis inferiores a três e não satisfaz como menção a Área de Projecto; Carlos Barbosa, número quatro e Raul Cunha, número vinte e um, ambos com seis níveis inferiores a três; Joana Sousa, número seis e Jorge Silva, número oito, ambos com cinco níveis inferiores a três. Estes alunos estiveram sujeitos a medidas de apoio educativo, planos de recuperação e estratégias de remediação mas não progrediram em relação aos objectivos aí definidos, desta forma o Conselho de Turma decidiu pela sua retenção. Para estes alunos foram elaborados os respectivos relatórios analíticos onde se especificaram as aprendizagens não realizadas.*

*Quanto ao ponto três da Ordem de Trabalhos não há nada a registar.*

*O Conselho de Turma passou então ao ponto quatro da ordem de trabalhos analisando o nível de aproveitamento da turma após o preenchimento do mapa estatístico. O aproveitamento foi considerado satisfatório. Quanto ao comportamento da turma, este também foi considerado satisfatório, muito embora se verifique que existem, por vezes, conversas paralelas e fora do contexto da sala de aula.*

*No que concerne ao quinto ponto, o aluno Raul Cunha, número vinte e um, abrangido pela modalidade de educação especial, com adaptações curriculares, não conseguiu desenvolver as competências básicas e não atingiu os conhecimentos para ele definidos no Projecto Curricular de Turma às disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, História, Geografia, Matemática e Francês, não tendo por isso transitado de ano. Foi analisada pelo conselho de*

turma a assiduidade do aluno, onde se verificou um elevado número de faltas injustificadas às disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, Geografia e Matemática. Aliado a este factor, o aluno não se empenhou nas tarefas escolares propostas, não realizou os trabalhos de casa, foi pouco ou nada participativo na sala de aula, ficando por isso comprometido o processo de ensino/aprendizagem.

De referir ainda que o aluno se recusou a frequentar as sessões de Psicologia e Orientação de que a Escola dispõe. Para além de todos estes factores também não houve envolvimento do encarregado de educação na vida escolar do aluno, muito embora a Directora de Turma tenha efectuado todas as diligências.

O Conselho de Turma propõe que o aluno continue a usufruir de adaptações curriculares no próximo ano lectivo.

Relativamente ao sexto ponto da ordem de trabalhos, frequentaram as aulas de reforço curricular a Matemática os alunos Lucas Lopes, número treze; Marta Pereira, número dezassete e Martinho Castro, número dezoito. O Conselho de Turma analisou os relatórios do reforço curricular de Matemática. Estes foram avaliados em três parâmetros: "assiduidade", "empenho" e "progresso". Na assiduidade, os alunos foram avaliados com satisfaz, à excepção do aluno Martinho Castro número dezoito, que foi avaliado com não satisfaz. Todos os alunos foram avaliados com satisfaz tanto no empenho como no progresso.

Foram propostos para reforço curricular à disciplina de Matemática para o próximo ano lectivo, os alunos Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis; Jorge Silva, número oito; Lidiane Mota, número doze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis Marta Pereira, número dezassete e Raul Cunha, número vinte e um.

No que concerne às aulas de reforço curricular à disciplina de Língua Portuguesa o aluno Jorge Seara, número nove, obteve menção Não Satisfaz aos três parâmetros de avaliação.

Relativamente ao ponto sete, Projecto Curricular de Turma, o Conselho procedeu à avaliação e deu-o como concluído, algumas das prioridades definidas para os alunos foram realizadas com sucesso. O conselho é unânime em considerar que deve ser dada continuidade a este projecto.

*Quanto ao ponto oito: outros assuntos, nada existe a assinalar.*

E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei.”

## **ANEXO 13**

Actas das reuniões de avaliação do 1º, 2º e 3º períodos  
de uma turma do 9º ano de escolaridade

**Texto Integral da acta de um Conselho de Avaliação do 9º ano de escolaridade – 1º Período (18/12/2002)**

*“Ordem de trabalhos:*

*Ponto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;*

*Ponto dois: Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente;*

*Ponto três: Análise global da turma a nível do aproveitamento e comportamento;*

*Ponto quatro: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias;*

*Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;*

*Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios ou apresentação de novas propostas;*

*Ponto sete: Outros assuntos;*

*Relativamente ao ponto um, efectuou-se a avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos, formalizou-se a mesma nos “Registos de Avaliação”. Também se procedeu ao lançamento na “Pauta” das classificações atribuídas nesta avaliação sumativa. Além disso, foi referido que o tema da Área de Projecto «Riscos Naturais» já foi concretizado e avaliado de acordo com a planificação. Quanto ao ponto dois, o Conselho de Turma salientou com aproveitamento insuficiente os seguintes alunos: Adriano Soares, numero dois; Alexandra Silva, número três; Alexandre Matos, número quatro; Carlos Sousa, número sete; César Leal, número oito; Leonel Sã, número doze; Liliana Monteiro, número treze; Luísa Barros, número catorze; Márcio Campos, número dezasseis; Paulo Peixoto, número vinte e um; Paulo Sã, número vinte e dois; Paulo Magalhães, número vinte e três; Raquel Costa, número vinte e cinco; Tiago Ismael, número vinte e oito e Letícia Magalhães, número vinte e nove. Estes alunos evidenciam já bastantes dificuldades de aprendizagem. Para estes alunos foram elaboradas medidas de apoio educativo, que foram assinaladas nos «Registos de avaliação» e vão ser dadas a conhecer aos Encarregados de Educação pelo respectivo Director de Turma. Para se poder melhorar o aproveitamento dos referidos discentes, foram apresentadas estratégias de remediação, tais como: incentivar e valorizar hábitos/métodos de estudo, estimular mais a participação dos alunos na sala de aula, reforçar o*

*controlo sobre os trabalhos de casa, solicitar um maior envolvimento/acompanhamento dos Encarregados de Educação e produzir com maior frequência exercícios práticos de expressão oral e escrita.*

*O Conselho de Turma analisou e ponderou os níveis «um» propostos pela docente da disciplina de Inglês aos alunos César Leal, número oito, e Paulo Alexandre Peixoto, úmero vinte e um, tendo concordado com a justificação apresentada pela mesma, segundo a qual os referidos alunos, para melhorarem o seu aproveitamento, devem fazer os trabalhos de casa, trazer o material escolar necessário, modificar o seu comportamento na sala de aula e registar tudo o que é escrito no quadro. Além disso, foi salientado um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no controlo das atitudes dos seus educandos.*

*Também o Conselho de Turma analisou, ponderou e aceitou as razões justificativas apresentadas pelos professores de Língua Portuguesa, de Francês, de Inglês e de Matemática para os mais de cinquenta por cento de níveis inferiores a «três» propostos para os alunos, bem como as respectivas estratégias de remediação. Assim, segundo os referidos professores, esse elevado número de níveis inferiores a «três» deve-se ao seguinte: falta de hábitos e métodos de estudo; carência de domínio vocabular fundamental e de regras gramaticais; muita apatia no que diz respeito à superação das próprias dificuldades; fraca participação na aula; dificuldades ao nível da compreensão e da expressão oral e escrita que, por sua vez, estão na base das dificuldades sentidas pelos alunos na aquisição/relacionação e aplicação de conhecimentos. Para que se verifique uma evolução positiva, durante o segundo período, é necessário um esforço real por parte dos alunos no que diz respeito ao interesse e empenho em superar as suas dificuldades. Os professores realizarão um conjunto de actividades diferenciadas, nomeadamente um maior número de momentos de avaliação formativa. Também pedir-se-á aos alunos que produzam com maior frequência exercícios de escrita e que exercitem e apliquem regras gramaticais.*

*No que diz respeito ao ponto três, foi feita a apreciação global da turma. Quanto ao comportamento dos alunos, argumentou-se que melhorou um pouco em relação ao início do ano lectivo, que, a altura, foi considerado fraco. No que se refere ao aproveitamento dos alunos, este foi considerado fraco,*

atendendo aos dados constantes no «Mapa Estatístico» da turma, entretanto preenchido, que se anexa; contudo, o Conselho considera que o aproveitamento poderá melhorar com a implementação das medidas de apoio já referidas.

Finalmente, o Conselho sugeriu que, na Área Curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado, se realizassem as seguintes actividades: exercitar o desenvolvimento da competência da atenção/concentração, trabalhar técnicas de resumo e de pesquisa, realizar fichas de compreensão/interpretação de textos e exercitar a elaboração de trabalhos tendo em conta as suas diferentes etapas.

Em relação ao ponto quatro, o aluno Paulo Alexandre Peixoto, número vinte e um, já atingiu metade do limite de faltas injustificadas previstas na lei à disciplina de Inglês. O Encarregado de Educação do aluno citado já foi informado, através de carta registada, pelo Director de Turma da situação do seu educando.

A aluna Maria Manuela Lima, número dezoito, anulou a matrícula no dia treze de Novembro de dois mil e dois. O Director de Turma efectuou todas as diligências necessárias, conforme já foi mencionado na acta do Conselho de Turma anterior.

Relativamente aos pontos cinco, seis e sete não houve nada a referir.

E nada mais havendo a tratar foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.”

**Texto Integral da acta de um Conselho de Avaliação do 9º ano de escolaridade – 2º Período (16/04/2003)**

*“Ordem de trabalhos:*

*Primeiro ponto: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;*

*Segundo ponto: Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente;*

*Terceiro ponto: Análise global da turma a nível de aproveitamento e de comportamento;*

*Quarto ponto: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias;*

*Quinto ponto: Necessidades Educativas Especiais;*

*Sexto ponto: Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas;*

*Sétimo ponto: Projecto curricular de Turma - Eventuais reajustamentos;*

*Oitavo ponto: Outros assuntos.*

*Assunto(s) tratado(s) e/ou deliberação(ões):*

*A reunião teve início com a presença de todos os professores.*

*No início da reunião procedeu-se ao registo da avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos da turma, em cumprimento do ponto um da ordem de trabalhos. Relativamente às áreas curriculares não disciplinares, foi atribuída a cada aluno uma menção descritiva para Estudo Acompanhado e Formação Cívica e uma menção qualitativa para Área de Projecto. O professor Manuel Leite informou o Conselho de Turma que as avaliações da disciplina de Geografia sofreram alterações em relação ao primeiro período em consequência da modificação dos critérios de avaliação. Os critérios comuns foram definidos no Departamento de Ciências Sociais e Humanas.*

*O Conselho de Turma ponderou e aceitou as razões apresentadas pelo docente de Matemática para justificar a atribuição do elevado número de níveis inferiores a três, bem como as propostas de remediação. Assim, segundo o professor, apesar de ter havido uma melhoria assinalável em relação ao primeiro período, os alunos, em geral, continuam a revelar muitas dificuldades na aquisição de novos conhecimentos, demonstram alguma apatia pelos trabalhos de casa, desinteresse, pouca participação e empenho. Como medidas de remediação, o docente propôs reforçar os trabalhos de*



*casa, valorizar o raciocínio, a criatividade e a participação dos alunos na sala de aula, diferenciar com maior frequência os métodos de ensino e aumentar o número de actividades de avaliação formativa.*

*Posteriormente, passou-se ao ponto dois da ordem de trabalhos, tendo-se identificado os seguintes alunos que obtiveram três ou mais níveis inferiores a três: alunos número dois, Adriano Soares; número três, Alexandra Silva; número quatro, Alexandre Matos; número cinco, Carina Costa; número sete, Carlos Sousa; número oito, César Leal; número dez, Júlia Martins; número doze, Leonel Sá; número catorze, Luísa Barros; número dezasseis, Márcio Campos; número vinte e dois, Paulo Sá; número vinte e três, Paulo Magalhães; número vinte e oito, Tiago Fernandes e número vinte e nove, Letícia Magalhães. Neste contexto, o Conselho de Turma definiu, em conjunto, algumas estratégias de remediação, a saber: aumentar a frequência de interacções orais aluno/aluno e aluno/professor, aumentar o número de actividades de avaliação formativa e recorrer mais vezes à auto e hetero-avaliação. Neste âmbito, a fim de minimizar as dificuldades e proporcionar o sucesso escolar dos alunos no próximo período, cada docente assinalou as medidas de Apoio Educativo mais adequadas, nos respectivos registos de avaliação.*

*No que respeita ao ponto três, foi efectuado o preenchimento do mapa estatístico.*

*Posteriormente, procedeu-se à análise global da turma, concluindo-se que o aproveitamento foi pouco satisfatório. Em relação ao comportamento, e tal como ficou referido em acta anterior, notou-se uma melhoria significativa durante o segundo período. São, no entanto, ainda alunos com grandes problemas de atenção/concentração.*

*Dando cumprimento ao ponto quatro, o Director de Turma comunicou aos restantes docentes que os alunos número um, Adriano Lourenço; número vinte e dois, Paulo Jorge Sá e número vinte e sete, Suélia Pereira, atingiram metade do limite de faltas injustificadas previsto na lei às disciplinas de Inglês, Ciências Naturais e Educação Física, respectivamente. Além disso, informou os Encarregados de Educação dos referidos alunos da sua situação e convocou-os para uma reunião a fim de os esclarecer sobre as consequências de continuar a faltar injustificadamente.*

*De seguida, analisou-se o caso da aluna número vinte e nove, Letícia Magalhães, a frequentar o nono ano de escolaridade pela quarta vez. O seu aproveitamento melhorou em relação ao primeiro período, pelo que as estratégias propostas e utilizadas durante o segundo período surtiram algum efeito. O Conselho de Turma continuará a implementá-las e a responsabilizar a aluna, assim como o seu Encarregado de Educação no seu processo de ensino/aprendizagem.*

*Finalmente, procedeu-se à análise do teor do parecer elaborado pelos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional da escola, referente à aluna número dez, Júlia Marfins. O referido parecer psicológico foi alvo de uma reflexão cuidada e minuciosa por parte do Conselho de Turma, o qual ficou informado acerca da situação problemática da aluna. Face à relutância da Júlia em conversar sobre o seu problema e em que o assunto seja divulgado junto dos professores, estes sentem-se algo impotentes para a ajudar. Vão, no entanto, tentar demonstrar uma atitude de abertura e de diálogo para que a aluna saiba que pode ter o seu apoio e propuseram que o acompanhamento psicológico continuasse.*

*No que respeita ao ponto cinco e seis, não houve nada a referir.*

*Quanto ao ponto sete, foi acrescentado ao Plano Curricular de Turma as actividades de Orientação Vocacional para o nono ano, as quais serão dinamizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação, às quintas-feiras, em quatro sessões, até ao final do ano lectivo, com diversos tipos de intervenções.*

*No que diz respeito ao ponto oito, outros assuntos, foi elaborado o calendário das Provas Globais. Assim, realizar-se-ão nos seguintes dias: dia vinte e seis de Maio, Ciências Naturais; dia vinte e sete de Maio, Ciências Físico-Químicas; dia vinte e nove de Maio, Matemática; dia trinta de Maio, Francês; dia três de Junho, História; dia quatro de Junho, Geografia; dia seis de Junho, Língua Portuguesa; dia onze de Junho, Inglês e dia doze de Junho, Educação Artística e Tecnológica.*

*E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.”*

**Texto Integral da acta de um Conselho de Avaliação do 9º ano de escolaridade – 3º Período (30/06/2003)**

*“Ordem de trabalhos:*

*Ponto um: avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação;*

*Ponto dois: Identificação dos alunos não aprovados;*

*Ponto três: Identificação dos alunos com retenção repetida e respectiva fundamentação;*

*Ponto quatro: Análise global da turma a nível do comportamento e aproveitamento;*

*Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;*

*Ponto seis: reforço Curricular – análises de relatórios e balanço final;*

*Ponto sete: projecto Curricular de Turma – avaliação;*

*Ponto oito: outros assuntos;*

*Assunto(s) tratado(s) e ou deliberação(ões):*

*Relativamente ao ponto um da ordem de trabalhos, procedeu-se ao lançamento dos níveis nos vários documentos de registo de avaliação.*

*Os professores de estudo Acompanhado, Formação Cívica e Área de Projecto apresentaram as respectivas propostas de avaliação, tendo sido aprovadas pelo Conselho de Turma.*

*O Conselho de Turma ponderou e aceitou as razões apresentadas pelo professor de Matemática para justificar a atribuição de mais de cinquenta por cento de níveis inferiores a três. Assim, os alunos que obtiveram nível dois a Matemática revelaram dificuldades na aquisição e compreensão de novos conhecimentos e não se empenharam suficientemente nas tarefas que lhes foram atribuídas, o que dificultou imenso a missão do professor no sentido de os conseguir recuperar.*

*O aluno Paulo Jorge Sá, número vinte e dois, ultrapassou o limite legal de faltas injustificadas à disciplina de Ciências Físico-Químicas no dia treze de Maio, pelo que foi excluído da frequência até final do ano lectivo, ao abrigo do artigo vintes e dois, alínea b), da Lei número 30/2002 de vinte de Dezembro. Em relação a este caso, o Director de Turma informou o Conselho de Turma*

que o Encarregado de educação do referido aluno foi informado atempadamente da situação, bem como das suas consequências.

Posteriormente, foram analisados os relatórios das provas globais, concluindo-se que os alunos, de uma forma geral, obtiveram classificações idênticas às de frequência do terceiro período. Os relatórios das Provas Globais seguem em anexo à acta.

Finalmente, foi feita a análise da auto-avaliação dos alunos e concluiu-se que alguns sentem dificuldades em auto-avaliar-se em determinados domínios, nomeadamente na aquisição de competências, valores e atitudes, havendo algum desfasamento entre a sua auto-avaliação e a avaliação atribuída pelos docentes.

Quanto ao ponto dois, os alunos Adriano Soares, número dois; Alexandre matos, número quatro; Carina Costa, número cinco; Carlos Sousa, número sete; César Leal, número oito e Tiago Fernandes, número vinte e oito, não foram aprovados por não terem ainda desenvolvido as competências definidas para o terceiro ciclo, apesar de terem sido sujeitos a medidas de apoio educativo e outras estratégias de remediação ao longo do ano lectivo. Para estes alunos foram elaborados Planos de Apoio educativo Específico que serão implementados no próximo ano lectivo.

No que diz respeito ao ponto três não houve nada a tratar.

No que concerne ao ponto quatro, foi efectuado o preenchimento do mapa estatístico. Além disso, procedeu-se à análise global da turma, concluindo-se que o aproveitamento foi pouco satisfatório e o comportamento razoável, havendo, no entanto, alguns alunos com problemas de atenção/concentração. Relativamente ao ponto cinco, não houve nada a salientar.

No que diz respeito ao ponto seis, foram propostos para reforço curricular à disciplina de Matemática para o próximo ano lectivo os seguintes alunos Carina Costa, número cinco e César leal, número oito.

No que se refere ao ponto sete, o Projecto Curricular de Turma foi avaliado e dado como concluído. Algumas prioridades definidas para os alunos foram realizadas com algum sucesso.

Em relação ao ponto oito, foi lido e analisado, cuidadosa e minuciosamente o relatório elaborado pelos serviços de Psicologia e de Orientação sobre a aluna

*Júlia Matos, número dez, ficando os professores do conselho de Turma informados acerca da situação.*

*E nada mais havendo a tratar foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.”*

## **ANEXO 14**

Registos de observação das reuniões de  
avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma  
turma do 7º ano de escolaridade

**Observações registadas durante o decorrer de uma reunião de avaliação de uma turma do 7º ano de escolaridade – 1º Período (19/12/2002)**

- Cada professor ditou as suas classificações para se lançarem os níveis na pauta e nos restantes documentos (pauta, registos biográficos e registos individuais);
- Os professores de Estudo Acompanhado, Área de Projecto e Formação para a Cidadania procederam à avaliação dessas áreas curriculares não disciplinares;
- Não se colocou a questão de quem avalia as áreas curriculares não disciplinares – comparar com outras turmas;
- Segundo as opiniões da maioria dos professores, que constituem o conselho, procedeu-se à avaliação qualitativa dos alunos nos domínios da Língua Portuguesa e atitudes/comportamento (para os registos individuais dos alunos);
- O conselho considerou, maioritariamente, o aproveitamento global da turma como pouco satisfatório;
- Relativamente ao comportamento este foi considerado pela maioria dos professores como satisfatório à excepção dos alunos nº 4, 8 e 21;
- A directora de turma leu uma acta que já trazia feita de casa e nenhum elemento do conselho se opôs;
- Os Serviços de psicologia enviaram para o Conselho um relatório sobre o aluno nº 21 (Raul) o qual foi lido em voz alta pela directora de turma. O relatório efectuava algumas questões às quais o conselho de turma deu resposta de acordo com as opiniões de alguns professores;
- A directora de turma pediu aos professores que dadas as dificuldades do aluno nº 21 (Raul) efectuassem as necessárias adaptações curriculares na sua disciplina;

**Observações registadas durante o decorrer de uma reunião de avaliação de uma turma do 7º ano de escolaridade – 2º Período (15/04/2003)**

- Cada professor ditou as suas classificações para se lançarem na pauta e nos restantes registos de avaliação;
- A maioria dos níveis já estavam lançados na pauta – A directora de turma confirmou-os;
- Alguma conversa paralela;
- As avaliações das áreas curriculares não disciplinares (Área de Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica) foram feitas pelos professores que leccionam essas áreas sem qualquer comentário do restante conselho;
- Fez-se em simultâneo uma soma do número de negativas por aluno comentando-se “melhorou” ou “piorou” em relação ao 1º período;
- Alguns professores ajudaram no preenchimento dos documentos da reunião;
- A directora de turma confirmou aluno a aluno as classificações atribuídas;
- A D.T. chamou atenção pelo facto de se verificar muita conversa paralela o que motivou um erro numa classificação de um aluno;
- Indefinição sobre se a aluna nº16 (Luísa) é ou não avaliada. A aluna em questão tem total falta de assiduidade mas foi avaliada no 1º período. A D.T. é da opinião que não se avalie a aluna mas iria consultar o coordenador de directores de turma;
- Um professor sobre o facto (Avaliar ou não a Luísa) tece o comentário: “Não dê 1 senão tens de justificar!”;
- O professor de Geografia afirma que o nível 3 atribuído ao aluno nº 21 (Raul) se deve ao facto de ter efectuado adaptações curriculares na sua disciplina e de ter valorizado mais outros aspectos na avaliação que os testes;
- O conselho de professores considerou maioritariamente o aproveitamento global da turma como satisfatório nomeando, no entanto, os alunos com aproveitamento insatisfatório;
- O conselho de professores considerou, maioritariamente, o comportamento global da turma como satisfatório;



- A D.T. já trazia a acta quase feita. Leu as partes da acta que correspondiam a cada ponto do guião da reunião fornecido pelo coordenador de directores de turma;
- A professora de Inglês atribuiu mais de 50% de negativas pelo que leu uma justificação que já trazia feita mas que não transcreveu na totalidade para a acta;
- Mencionou-se que de facto a aluna nº 16 (Luísa) não deveria ser avaliada por falta de assiduidade;
- Foram referidas algumas estratégias de remediação para os alunos com 3 ou mais níveis inferiores a dois. Estas estratégias foram lidas, por um professor, de uma lista de um manual e o conselho ia concordando ou não com elas;
- Relativamente aos casos problemáticos a D.T. referiu que na turma não existem;
- Sobre os alunos com necessidades educativas especiais (Raul) a D.T. pediu aos professores que atribuíram classificação negativa ao aluno para se manifestarem pelo que cada professor apresentou as suas justificações ao que nenhum professor comentou;
- Sobre o reforço curricular que os alunos têm a Matemática a D.T. apenas referiu que colocou na acta “foram analisados os relatórios”; Tal facto não se verificou;
- Sobre o reforço curricular a Língua Portuguesa a D.T. referiu que o Encarregado de Educação do aluno nº9 Jorge Seara não autorizou a frequência do seu educando.

**Observações registadas durante o decorrer de uma reunião de avaliação de uma turma do 7º ano de escolaridade – 3º Período (02/07/2003)**

- Procedeu-se ao lançamento das classificações aluno a aluno por disciplina; Fez-se em simultâneo a verificação dos níveis atribuídos;
- Cada professor está atento registando e verificando os seus registos e avaliação;
- Comentários da Directora de Turma em tom irónico e de brincadeira cada vez que concluída a conferência das classificações de alguns alunos: *“Acho que os colegas devem reflectir melhor sobre as notas do fulano X!”*;
- Comentários de alguns professores:
  - *“Ele gozou-me o ano inteiro! É bem feito! Vai chumbar e só lhe vai fazer bem!”*;
- Sente-se alguma vontade dos professores de penalizar os alunos pelo seu desempenho realizado durante todo o ano a todos os níveis (comportamento, aproveitamento, etc.);
- A directora de turma manifesta-se preocupada com o que o conselho executivo vai dizer pelo facto de estarem retidos (até aquele momento) cerca de 50% dos alunos;
- Comentário de uma professora perante o panorama de negativas: *“Isto está bonito!”*;
- Comentário de gozo de um dos professores pelo número de negativas de um aluno: *“À meia dúzia é sempre mais barato!”*;
- A D.T. pede para o conselho reflectir sobre o número elevado de retenções – 8 em 23 alunos;
- Alguns professores subiram as suas classificações com o objectivo de transitarem mais três alunos. Os motivos de tais subidas nas classificações de 2 para 3 são que os alunos em questão têm capacidades para adquirir e desenvolver as competências necessárias até final do 3º ciclo;
- O conselho de turma, em maioria, considerou o comportamento global da turma como razoável;

- O aproveitamento global da turma foi considerado como satisfatório pela maioria dos professores da turma;
- Preencheram-se os relatórios analíticos para todos os alunos retidos pelos docentes que atribuíram níveis inferiores a 3 a esses mesmos alunos;
- A directora de turma solicita aos professores que preencham toda a documentação necessária e assinem as actas;
- Foi elaborada uma proposta de apoio a Língua Portuguesa para todos os alunos que são imigrantes;
- Foi feita a avaliação do projecto curricular de turma (lida pela directora de turma do próprio PCT) e acrescentadas algumas prioridades para a turma para o ano lectivo seguinte;

## **ANEXO 15**

Registos de observação das reuniões de  
avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma  
turma do 9º ano de escolaridade

**Observações registadas durante o decorrer de uma reunião de avaliação de uma turma do 9º ano de escolaridade – 1º Período (18/12/2002)**

- O director de turma pediu ajuda ao conselho no preenchimento dos papéis;
- Um professor perguntou ao D.T.: *“Os registos biográficos?”* ao que a outro professor respondeu: *“Para quê? O que interessa é este ano; não quero saber do ano anterior!”*;
- Procedeu-se ao lançamento dos níveis Cada professor ditou as suas classificações;
- Alguns professores pediram esclarecimentos:
  - *“Não é preciso a avaliação NS, S e SB a Estudo Acompanhado?”*;
  - *“É preciso colocar os alunos com 3 ou mais negativas em acta, caso seja retenção repetida”*;
  - Comentário: *“Estas notas não são nada que eu não prevêsse!”*;
  - Devido às avaliações de geografia (relativamente melhores às restantes alguém teceu o comentário: *“Eles vão todos para geógrafos!”*;
  - Bastante conversa paralela enquanto se ditam as notas;
  - Um professor perante uma nota muito baixa que atribuiu a uma aluna comenta: *“Se ela já era assim o ano passado estou mais descansado!”*;
  - Diálogo entre dois professores: *“Nunca pensei que a turma era tão fraca!”*; *“Eu já sabia! 5 negativas é a média! Ao fim de dois dias já sabia o que eles valiam!”*; *“Espero que mudem este panorama. Não se vai andar com água benta no 3º período!”*; *“Lá vamos nós ter de preencher muitos papelinhos!”*
- Sobre o Paulo: O aluno tem sete negativas; A mãe disse que se os professores quiserem que o mandem embora; O D.T. aconselhou a mãe a deixar o filho na escola pelo menos até final do período;
- Relativamente ao Paulo o conselho perante esta situação respondeu em coro: *“ Ó minha senhora leve-o já!”*; *“Só estraga o resto da turma!”*
- O conselho de turma solicitou ao professor de Estudo Acompanhado que ensinasse à turma como elaborar um trabalho prático;
- Os professores que atribuíram níveis “uns” trouxeram para a reunião textos justificativos da atribuição dessa classificações – Professora de Inglês;

- Os professores das disciplinas que atribuíram mais de 50% de negativas apresentaram as suas justificações para anexar à acta;
- Os diversos professores que atribuíram classificações negativas preencheram os documentos relativos às medidas de apoio educativo;
- De acordo com a opinião maioritária dos diversos professores do conselho considerou-se aproveitamento global da turma como pouco satisfatório e o comportamento como tendo melhorado relativamente ao início do ano;
- O conselho de turma apontou as seguintes estratégias para melhorar o aproveitamento: incentivar e valorizar hábitos e métodos de estudo; incentivar mais a participação oral e escrita e reforçar o controlo sobre os trabalhos de casa;
- Comentário: *"Estes alunos pecam pela postura de falta de interesse pela escola!"*;
- Comentário: *"Deixa-me passar este palavreado todo porque amanhã também tenho de fazer uma acta e assim depois faço-a em 5 minutos."*;
- O aluno nº 21 já atingiu metade das faltas injustificadas previstas na lei à disciplina de Inglês;
- Apontaram-se os alunos Liliana e Paulo Peixoto, como alunos com alguns problemas de assiduidade e pontualidade;
- Relativamente ao ponto das adaptações curriculares o conselho de turma considerou que nada havia a salientar;
- O conselho de turma ratificou o nível 1 atribuído pela professora de Inglês;
- Comentário: *"Nesta escola, de ano para ano, cada vez há mais papelada"*;
- Comentário: *"Já desisti de dar uns exactamente por causa disso! Agora só dou dois. É negativa na mesma e não tenho de preencher nada nem de justificar nada"*;
- Diálogo entre colegas: *"Os professores fazem o favorzinho de os passar até ao nono ano. Depois passam-nos só para eles saírem da escola! O problema é que eles vão para o 10º ano"; "Depois eles não têm pernas e chumbam ou abandonam!"*
- Comentário: *"Já fiz uma justificação muito bem feita no ano de estágio e serve para todas as turmas e para todos os alunos!"*;

- O director de turma recomenda que se defina pelo menos uma estratégia de remediação para cada problema/dificuldade diagnosticada;

- Discussão no conselho sobre quem avalia as novas áreas curriculares não disciplinares (Área de Projecto, estudo Acompanhado e Formação Cívica):

- Sobre quem deve avaliar no estudo acompanhado:

*“Deve ser o conselho!”;*

*“Mas quem avalia é o professor porque também é ele que dá as aulas”;*

*“Mas nós podemos ver se os alunos aplicam ou não o que aprenderam no estudo acompanhado”;*

*“Tudo positivas no estudo acompanhado e muitas negativas nas disciplinas é de questionar”;*

*“Mas ninguém participou na planificação e no desenvolvimento das aulas, como é que agora vão avaliar!?”;*

- Relativamente a quem avalia a Área de Projecto foi opinião geral que *“É o professor da área porque é ele que dá as aulas”;*

- Relativamente a quem avalia a Formação Cívica foi opinião geral que *“É o director de turma!”.*

- O secretário munuiu-se de todos os elementos que considerou pertinentes para levar para casa para lavrar a acta da reunião.

**Observações registadas durante o decorrer de uma reunião de avaliação de uma turma do 9º ano de escolaridade – 2º Período (16/04/2003)**

- Com algum conflito de interesses as professores marcaram as datas das provas globais das suas disciplinas;
- Procedeu-se ao lançamento dos níveis com cada professor a ditar a sua nota;
- Fez-se a avaliação dos critérios gerais em comum verificando-se algum debate sobre as avaliações a atribuir a cada aluno;
- A avaliação da Área de Projecto foi feita pelo professor da área;
- A avaliação do estudo acompanhado foi feita em comum por todos os professores do conselho;
- Aluno a aluno o D.T. confirmou os níveis de todas as disciplinas e avaliações das áreas curriculares não disciplinares;
- Fez-se uma soma do número de negativas de cada aluno;
- Durante estes primeiros aspectos da reunião verificou-se alguma conversa paralela e brincadeira por parte de alguns professores;
- Perante o número elevado de negativas na turma alguém teceu o seguinte comentário: *“Que linda turma!”*;
- Comentário: *“Eu devia dar-lhe um 1! Mas não dou porque não me apetece estar a justificar!”*;
- Sobre o lançamento das avaliações das áreas curriculares não disciplinares alguém refere que já se encontram nos registos mas *“É preciso referir em acta.”*;
- Registam-se os alunos com negativa a português, matemática e outra ou com mais que três negativas: nºs 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 23 e 28;
- O conselho debruça-se sobre as estratégias de remediação;
- Sobre as estratégias de remediação alguém refere: *“Não se podem pôr na acta as do mesmo período porque se não resultaram até agora, também não vão resultar para o terceiro período ”*;
- Um professor referiu que às estratégias do 1º período se podem acrescentar as seguintes: *“- Aumentar a frequência das interacções orais*



*aluno/aluno e aluno/professor; - aumentar o número de actividades de avaliação formativa; - recorrer mais vezes à auto e hetero-avaliação”;*

- As estratégias referidas anteriormente foram retiradas de um livro da Editora Nova Educação;
- Comentários sobre as estratégias referidas: “- *Tanto?! O período vai ser tão pequenino!*”; “- *Não interessa! Temos de pôr alguma coisa!*”; “*Já chega e sobra!*”;
- Verificaram-se quais foram as disciplinas com mais de 50% de negativas:  
Matemática
- O professor de matemática justificou a percentagem superior a 50% de negativas lendo um relatório que trouxe de casa. O conselho aceitou a justificação apresentada pelo docente;
- Comentários sobre uma aluna repetente duas vezes no 9º ano e fora da escolaridade obrigatória: “*Tem 4 negativas!*”; “*Será que baixa?*”; “*Se baixar reprova!*”; “*E vai andar outra vez aqui?!*”; “*A de educação física dá-lhe três e tu (DT) também e ela passa!*”; “*Olha! Nos testes digo-lhe assim: podes abrir tudo!*”; “*Ela tem que passar!*”;
- Texto que se acordou colocar em acta sobre a aluna anterior: “*A aluna melhorou do 1º para o 2º período em relação ao aproveitamento e ao comportamento; no entanto, a aluna deve continuar a esforçar-se para superar as suas dificuldades.*”;
- Alguns professores trouxeram vinho, bolo e presunto, etc. “*Para relaxar e pegar com o DT*”;
- O conselho de turma considerou o aproveitamento global “Fraco”;
- O conselho de turma considerou que comportamento global da turma melhorou significativamente no 2º período;
- Sobre a assiduidade salientou-se que a aluna Suélia atingiu metade do limite das faltas a algumas disciplinas;
- Sobre o Projecto Curricular de Turma o conselho considerou nada de especial haver a salientar porque foi concluído na reunião intercalar anterior. Acrescentou-se apenas o facto dos alunos estarem a frequentar sessões de orientação vocacional e a visita de estudo realizada a uma escola profissional:

- Leu-se e analisou-se o relatório da psicóloga sobre a aluna Júlia uma vez que esta tinha sido reencaminhada para os serviços de psicologia a pedido da professora de francês.

**Observações registadas durante o decorrer de uma reunião de avaliação de uma turma do 9º ano de escolaridade – 3º Período (30/06/2003)**

- Atraso significativo do início da reunião;
- O D.T. solicitou a todos os professores os relatórios das provas globais;
- Lançaram-se os níveis nos registos de avaliação; Cada professor ditou a sua classificação; no entanto, alguns professores ainda não estavam presentes (atrasos de 30 minutos);
- O D.T. confirmou os níveis, aluno a aluno, mesmo sem as notas e professores das restantes disciplinas;
- Comentário: *"Para já tem 5 negativas"*;
- Conversa paralela; o D.T. chama à atenção;
- Alguns professores apontam, nos seus registos, todos os níveis do dos alunos nas diferentes disciplinas;
- Verificou-se um erro numa nota; o conselho estava atento e detectou que foi o professor que se enganou na nota - queria dar 4 mas ditou 3;
- Pouca partilha no preenchimento dos registos de avaliação;
- O D.T. questiona: *"Está toda a gente a ouvir? Ela esta a repetir! Depois não digam que não concordam!"*;
- Comentário: *"5 negativas! Esta está boa para ficar cá outra vez"*;
- Os professores perguntam sempre alunos a aluno: *"Quantas tem?"*;
- No meio do lançamento dos níveis desencadeou-se alguma discussão sobre o atestado que justifica as faltas das Suélia todo o ano a Ed. Física;
- Análise dos casos que estão reprovados; São nove alunos;
- Comentário: *"Vale a pena ver alguns?"*;
- Comentário: *"Só os que têm quatro negas! Vamos lá!"*;
- Comentário: *"A matemática não tem hipótese! Se ele subir eu também subo!"*;
- Comentário: *"Eu posso comparar os alunos!"*;
- Comentário: *"Daqui a pouco estamos a passar os alunos todos!"*;
- Comentário: *"Tem 5, tem 5. Acabou!"*;

- Comentário: *"Ele está dentro da escolaridade obrigatória? Está! Então deixa-o ficar!"*;
- Os professores acordaram com o critério de só se ponderar o caso dos alunos que têm quatro negativas. Os restantes reprovados com mais de 4 negativas ficaram logo excluídos.
- Comentário: *"Não concordo que dêes três ao fulano! Para dares a esse também deves dar ao outro. Senão é injusto!"*;
- Comentário: *"Porque é que não podemos comparar os alunos?"*;
- Comentário: *"Por isso é que não devemos olhar só para os testes. Não se pode ver só os testes! Deus me livre! Senão era só negativas!"*;
- Muita discussão para se chegar a um acordo sobre a passagem de um aluno ou não;
- Comentário: *"Não fico com problemas de consciência. Dou 3! Agora safate tu! É bom ou mal para ela? Não Sei!"*;
- Comentário: *"Não mudo mais nota nenhuma!"*;
- Comentário: *"Temos de ter critérios!"*;
- Aprovaram-se três alunos porque os professores decidiram, na própria reunião, mudar a nota de alguns alunos; Ao mudar a nota de alguns alunos passaram outros que em comparação também mereciam passar;
- Comentário: *"Se subo a um também subo a outro!"*;
- Comentário para o director de turma: *"Está nas tuas mãos!"*;
- Resposta do director de turma em resposta ao comentário anterior: *"O conselho é que manda!"*;
- Comentário: *"Teve X na prova global! Não fez nada todo o ano! O que posso fazer?!"*;
- Comentário: *"A fulana teve 5 negativas e esta a passar com 3! É pelos Anjos!"*;
- Comentário: *"Vamos aos outros! Cala-te!"*;
- Comentário do D.T.: *"Como é? Fica assim? Ou vamos mais algum caso?"*;
- Os professores analisaram outros casos para ver se algum poderia subir a nota à sua disciplina, com o objectivo de passar mais alunos;
- Comentário: *"As notas têm de vir já decididas para a reunião!"*;
- Comentário: *"Isto é complicado!"*;

- Os professores verificaram se podiam passar algum aluno ao abrigo do Artigo 644;
- O D.T. seguiu a ordem de trabalhos fornecida pelo Coordenador dos Directores de Turma e pelo Conselho Executivo;
- O aluno Paulo Jorge, nº22, ultrapassou o limite de faltas a 13 de Maio, ficando excluído da frequência;
- Registo da análise das provas globais. As notas mantiveram-se em relação a todo o ano lectivo, excepto a uma ou outra disciplina;
- Comentário: *"Vou-me por de pé senão ninguém ouve!"*;
- Análise das auto-avaliações gerais. Verificou-se um desfasamento entre a auto-avaliação dos alunos e a avaliação dos professores;
- Preenchimento dos Planos de Apoio Educativo Específico para os alunos retidos por todos os docentes que deram níveis negativos.
- Análise global da turma da turma: Considerou-se o comportamento pouco satisfatório mas com melhoria e o aproveitamento pouco satisfatório;
- Preencheu-se o mapa estatístico que faz um levantamento por aluno e por disciplina do número e percentagem de positivas;
- Procedeu-se à avaliação do Projecto Curricular de Turma de uma forma muito rápida. Referindo-se apenas que este foi concluído;
- O D.T. leu o relatório da Psicóloga de uma aluna (Júlia);
- Os professores saíram da sala ficando apenas aqueles que não tinham reunião de seguida para ajudar a preencher alguns documentos.

## **ANEXO 16**

**Paralelismo entre as actas das reuniões e os registos de observação das mesmas, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade**

**7º Ano Turma A**

<p align="center"><b>Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 1º Período (19/12/2002)</b></p>	<p align="center"><b>Observações registadas durante o decorrer da mesma reunião</b></p>
<p><i>“Ordem de trabalhos:</i>  <i>Ponto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;</i>  <i>Ponto dois: Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente;</i>  <i>Ponto três: Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;</i>  <i>Ponto quatro: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias;</i>  <i>Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;</i>  <i>Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas;</i>  <i>Ponto sete: Outros assuntos.</i>  <i>A Directora de Turma deu início à reunião com a ausência da professora da disciplina de Francês, Cláudia Dantas, por se encontrara em licença de maternidade.</i>  <i>Entrando na ordem de trabalhos, o conselho de turma procedeu à avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos, pelo que foram preenchidos todos os documentos referentes a esse processo.</i>  <i>Procedeu-se também à avaliação dos alunos para as áreas curriculares não disciplinares atribuindo-lhe uma menção descritiva e para a Área de Projecto uma menção qualitativa.</i>  <i>Em seguida, o Conselho de Turma analisou e ponderou sobre a percentagem superior a cinquenta por cento de níveis superiores a três às disciplinas de Inglês e Matemática. Fundamentando a sua decisão com as seguintes justificações: grandes dificuldades na atenção/concentração, ao seu interesse pelo estudo ter-se revelado pouco ou nalguns casos inexistente, terem poucos hábitos de trabalho, não fazerem os trabalhos de casa regularmente e serem desorganizados. Nem sempre são alunos pontuais, tendo também sido registadas inúmeras faltas de material escolar. Revelam bastantes dificuldades na expressão oral e escrita com ocasional falta de domínio de vocabulário básico e regras gramaticais. Têm também bastantes lacunas na compreensão e interpretação de ideias e na aplicação de conhecimentos, assim como na formulação de raciocínio lógico e/ou abstractos. Como estratégias de remediação, o Conselho de Turma propõe uma maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controle sobre os trabalhos de casa e cadernos diários, assim como sobre a sua pontualidade, sempre que necessário um reajuste da planta da sala, solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação nas tarefas escolares e actividades lectivas, valorizar a participação oral e aumentar a produção e treino de exercícios</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada professor ditou as suas classificações para se lançarem os níveis na pauta e nos restantes documentos (pauta, registos biográficos e registos individuais);</li> <li>• Os professores de Estudo Acompanhado, Área de Projecto e Formação para a Cidadania procederam à avaliação dessas áreas curriculares não disciplinares;</li> <li>• Não se colocou a questão de quem avalia as áreas curriculares não disciplinares – comparar com outras turmas;</li> <li>• Segundo as opiniões da maioria dos professores, que constituem o conselho, procedeu-se à avaliação qualitativa dos alunos nos domínios da Língua Portuguesa e atitudes/comportamento (para os registos individuais dos alunos);</li> <li>• O conselho considerou, maioritariamente, o aproveitamento global da turma como pouco satisfatório;</li> <li>• Relativamente ao comportamento este foi considerado pela maioria dos professores como satisfatório à excepção dos alunos nº 4, 8 e 21;</li> <li>• A directora de turma leu uma acta que já trazia feita de casa e nenhum elemento do conselho se opôs;</li> <li>• Os Serviços de psicologia enviaram para o Conselho um relatório sobre o aluno nº 21 (Raul) o qual foi lido em voz alta pela directora de turma. O relatório efectuava algumas questões às quais o conselho de turma deu resposta de acordo com as opiniões de alguns professores;</li> <li>• A directora de turma pediu aos professores que dadas as dificuldades do aluno nº 21 (Raul) efectuassem as necessárias adaptações curriculares na sua disciplina;</li> </ul>

práticos de expressão escrita, incrementar o trabalho de grupo e proporcionar situações que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação, compreensão e respeito pelos outros. Não foi avaliado o aluno, Leonel Filipe Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas. Este aluno encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória.

Prosseguiu-se para o segundo ponto da ordem de trabalhos nomeadamente na identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente. A saber, Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis; Jorge Rodrigues, número sete, Jorge Silva, número oito; Jorge Seara, número nove; Lidiane Mota, número Doze; Luís Marques, número catorze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis; Marta Pereira, número dezassete; Nuno Teixeira, número dezanove e Raúl Cunha número vinte e um. Para todos estes alunos foram elaboradas medidas de apoio educativo e propôs-se as medidas referidas no ponto um, como estratégias de remediação.

O Conselho de Turma passou então ao ponto três da ordem de trabalhos analisando o nível de aproveitamento da turma após preenchimento do mapa estatístico. Considerou o aproveitamento pouco satisfatório, revelando grandes dificuldades na aprendizagem. Considerou-se que estas dificuldades existem devido não só à falta de hábitos de estudo e às outras razões apontadas no ponto um da presente acta. Relativamente ao comportamento este foi considerado pelo conselho como satisfatório, destacando-se os seguintes alunos: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Silva, número oito e Raúl Cunha número vinte e um. Estes alunos são irrequietos, faladores e distraídos. Como estratégias de remediação, o conselho de turma sugeriu que sejam implementadas as estratégias referidas anteriormente.

Passou-se então ao ponto quatro da ordem de trabalhos: identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias. Foram enunciados por este conselho os seguintes alunos: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Silva, número oito; Maria Luísa Araújo, número dezasseis; Marta Pereira, número dezassete; Nuno Teixeira, número dezanove e Raúl Cunha, número vinte e um. O aluno Carlos Barbosa, número quatro, apresenta uma forte desmotivação em relação às actividades escolares, demonstra falta de aspirações sociais, culturais e profissionais. Isto reflecte-se no seu comportamento na sala de aula no seu aproveitamento às diferentes disciplinas e na própria assiduidade. O aluno Jorge Silva, número oito, apresenta de uma forma constante comportamentos incorrectos e inapropriados, comprometendo o processo de ensino/aprendizagem e o conseqüente sucesso escolar. A aluna Maria Luísa Araújo, número



dezasseis, apresenta um elevado número de faltas, sendo este um dos factores que contribuiu para o insucesso escolar. A aluna está a ser encaminhada para os Serviços de Psicologia e Orientação. A aluna Marta Pereira, número dezassete foi proposta, por este conselho, para um acompanhamento nos Serviços de Psicologia e Orientação, por revelar uma fraca auto-estima e problemas familiares. O aluno Nuno Teixeira, número dezanove, apresenta uma fraca assiduidade, tendo um elevado número de faltas injustificadas, ficando comprometido o seu rendimento escolar. Por fim, o aluno Raul Cunha, número vinte e um, foi caracterizado por este conselho como sendo desmotivado, desinteressado, desorganizado, sem hábitos e métodos de estudo, revela falta de concentração e atenção e tem interesses divergentes dos escolares.

Relativamente ao ponto cinco, apenas um aluno da turma beneficia de adaptações curriculares, Raul André Cunha, número vinte e um. Foram realizadas adaptações curriculares às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, História, Geografia e Matemática.

Foi lido o Parecer Psicológico realizado pela psicóloga, Anabela Marques, dos Serviços de psicologia e Orientação da Escola. Depois de analisado este Parecer, o conselho decidiu implementar as seguintes medidas: maior atenção à organização do caderno diário; maior controlo sobre a caderneta do aluno; sempre que possível, ensino individualizado; actividades diferenciadas; valorizar e incentivar o aluno dando-lhe reforços positivos. Como método de avaliação será levado em conta: Testes mais reduzidos e diferenciados; questões de escolha múltipla, preenchimento de espaços vazios: fazer corresponder colunas; questões de resposta curta. De salientar que os critérios de correcção serão adequados ao aluno.

Por fim, no ponto seis da Ordem de Trabalhos, reforço curricular relativamente à disciplina de Matemática, os alunos propostos na reunião anterior, ainda não estão a usufruir deste. Foi proposto e elaborado pela professora de Língua Portuguesa um plano de apoio para o aluno Jorge Seara, número nove.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei."

**7º Ano Turma A**

<p align="center"><b>Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 2º Período (15/04/2003)</b></p>	<p align="center"><b>Observações registadas durante o decorrer da mesma reunião</b></p>
<p><i>“Ordem de trabalhos:  Ponto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;  Ponto dois: Identificação dos alunos com aproveitamento insatisfatório e respectivas medidas de recuperação;  Ponto três: Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;  Ponto quatro: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias de resolução;  Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;  Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas;  Ponto sete: Projecto Curricular de Turma - eventuais reajustamentos;  Ponto oito: Outros assuntos.  Entrando na ordem de trabalhos e com a presença de todos os docentes, o conselho de turma procedeu à avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos, pelo que foram preenchidos todos os documentos referentes a esse processo. Procedeu-se também à avaliação dos alunos para as áreas curriculares não disciplinares atribuindo-lhe uma menção descritiva e para a Área de Projecto uma menção qualitativa.  Em seguida, o conselho de turma analisou e ponderou sobre a percentagem superior a cinquenta por cento de níveis inferiores a três à disciplina de Inglês. Fundamentando a sua decisão com as seguintes justificações: grandes dificuldades na atenção/concentração; o interesse pelo estudo tem-se revelado pouco ou, nalguns casos, inexistente; terem poucos hábitos de trabalho; não fazerem os trabalhos de casa regularmente e serem desorganizados. Revelam bastantes dificuldades na expressão oral e escrita com ocasional falta de domínio de vocabulário básico e regras gramaticais.  Como estratégias de remediação, o conselho de turma propõe uma maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controle sobre os trabalhos de casa e cadernos diários, solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação nas tarefas escolares e actividades lectivas, valorizar a participação oral, aumentar a produção e treino de exercícios práticos de expressão escrita e implementar estratégias de responsabilização dos alunos.  Não foi avaliado o aluno Leonel Filipe Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas, este encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória. A aluna Maria Luísa Lopes Araújo, número dezasseis, deixou de comparecer às actividades lectivas do dia onze de Fevereiro do corrente ano. Ambos os Encarregados</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada professor ditou as suas classificações para se lançarem na pauta e nos restantes registos de avaliação;</li> <li>• A maioria dos níveis já estavam lançados na pauta – A directora de turma confirmou-os;</li> <li>• Alguma conversa paralela;</li> <li>• As avaliações das áreas curriculares não disciplinares (Área de Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica) foram feitas pelos professores que leccionam essas áreas sem qualquer comentário do restante conselho;</li> <li>• Fez-se em simultâneo uma soma do número de negativas por aluno comentando-se “melhorou” ou “piorou” em relação ao 1º período;</li> <li>• Alguns professores ajudaram no preenchimento dos documentos da reunião;</li> <li>• A directora de turma confirmou aluno a aluno as classificações atribuídas;</li> <li>• A D.T. chamou atenção pelo facto de se verificar muita conversa paralela o que motivou um erro numa classificação de um aluno;</li> <li>• Indefinição sobre se a aluna nº16 (Luísa) é ou não avaliada. A aluna em questão tem total falta de assiduidade mas foi avaliada no 1º período. A D.T. é da opinião que não se avalie a aluna mas iria consultar o coordenador de directores de turma;</li> <li>• Um professor sobre o facto (Avaliar ou não a Luísa) tece o comentário: “Não dês 1 senão tens de justificar!”;</li> <li>• O professor de Geografia afirma que o nível 3 atribuído ao aluno nº 21 (Raul) se deve ao facto de ter efectuado adaptações curriculares na sua disciplina e de ter valorizado mais outros aspectos na avaliação que os testes;</li> <li>• O conselho de professores considerou maioritariamente o aproveitamento global da turma como satisfatório nomeando, no entanto, os alunos com aproveitamento insatisfatório;</li> <li>• O conselho de professores considerou, maioritariamente, o comportamento global da turma como satisfatório;</li> <li>• A D.T. já trazia a acta quase feita. Leu as partes da acta que correspondiam a cada ponto do guião da reunião fornecido pelo coordenador de directores de turma;</li> <li>• A professora de Inglês atribuiu mais de</li> </ul>

Fevereiro do corrente ano. Ambos os Encarregados de Educação foram contactados via carta registada. Não tendo sido obtida até à data qualquer resposta por parte dos mesmos.

Prosseguiu-se para o segundo ponto da ordem de trabalhos nomeadamente na identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente. A saber, Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis Jorge Silva, número oito; Lidiane Mota, número doze; Luís Marques, número catorze e Raul Cunha, número vinte e um. Para todos estes alunos foram elaboradas medidas de apoio educativo e propôs-se as medidas referidas no ponto um, como estratégias de remediação.

O conselho de turma passou ao ponto três da ordem de trabalhos analisando o nível de aproveitamento da turma após preenchimento do mapa estatístico. Considerou o aproveitamento satisfatório, revelando algumas dificuldades na aprendizagem. Considerou-se que estas dificuldades existem devido não só à falta de hábitos de estudo e às outras razões apontadas no ponto um da presente acta. Relativamente ao comportamento este foi considerado pelo conselho também como satisfatório.

No ponto quatro da ordem de trabalho - identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias - foi unicamente enunciada por este conselho a aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, situação que já foi referenciado no ponto um da ordem de trabalhos.

O aluno Raul Cunha, número vinte e um, deixou de frequentar os Serviços de Psicologia e Orientação, o qual foi caracterizado por este conselho como sendo desmotivado, desinteressado, desorganizado, sem hábitos e métodos de estudo, revelando falta de concentração e atenção e tendo interesses divergentes dos escolares.

Relativamente ao ponto cinco, apenas um aluno da turma beneficia de adaptações curriculares, Raul André Cunha, número vinte e um. Foram realizadas adaptações curriculares às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, História, Geografia e Matemática. Os docentes das referidas disciplinas implementaram as medidas definidas anteriormente assim como o método de avaliação.

O aluno continua com nível inferior a três às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês e Matemática, os quais os docentes justificam com o facto do aluno estar totalmente alheado durante as aulas, não tem o caderno diário organizado, não realiza os trabalhos de casa e não demonstra qualquer interesse nem empenho para superar as dificuldades detectadas nessas disciplinas.

No Ponto seis da ordem de trabalhos, reforço curricular e relativamente à disciplina de Matemática, foram analisados os relatórios e os

50% de negativas pelo que leu uma justificação que já trazia feita mas que não transcreveu na totalidade para a acta;

- Mencionou-se que de facto a aluna nº 16 (Luísa) não deveria ser avaliada por falta de assiduidade;

- Foram referidas algumas estratégias de remediação para os alunos com 3 ou mais níveis inferiores a dois. Estas estratégias foram lidas, por um professor, de uma lista de um manual e o conselho ia concordando ou não com elas;

- Relativamente aos casos problemáticos a D.T. referiu que na turma não existem;

- Sobre os alunos com necessidades educativas especiais (Raul) a D.T. pediu aos professores que atribuíram classificação negativa ao aluno para se manifestarem pelo que cada professor apresentou as suas justificações ao que nenhum professor comentou;

- Sobre o reforço curricular que os alunos têm a Matemática a D.T. apenas referiu que colocou na acta "foram analisados os relatórios"; Tal facto não se verificou;

- Sobre o reforço curricular a Língua Portuguesa a D.T. referiu que o Encarregado de Educação do aluno nº9 Jorge Seara não autorizou a frequência do seu educando.

respectivos balanços dos alunos: Lucas Lopes, número treze; Marta Pereira, número dezassete e Martinho Castro, número dezoito, considerando-se a assiduidade excelente, sendo o empenho e o progresso satisfatórios. Dos alunos propostos, foram excluídos, no dia sete de Março, por falta de assiduidade os seguintes: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Seara, número nove; Luís Marques, número catorze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis e Raul Cunha, número vinte e um, encontrando-se este último em lista de espera.

O encarregado de educação aluno Jorge Seara, número nove, não autorizou a frequência das aulas de reforço curricular à disciplina de Língua Portuguesa.

No que concerne ao Projecto Curricular de Turma, o Concelho foi unânime em considerar que não são necessários reajustamentos.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei."

**7º Ano Turma A**

<p align="center"><b>Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 3º Período (02/07/2003)</b></p>	<p align="center"><b>Observações registadas durante o decorrer da mesma reunião</b></p>
<p><i>“Ordem de trabalhos:</i>  <i>Pauto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação;</i>  <i>Ponto dois: Identificação dos alunos retidos;</i>  <i>Ponto três: Identificação dos alunos com retenção repetida e respectiva fundamentação;</i>  <i>Ponto quatro: Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;</i>  <i>Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;</i>  <i>Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios e balanço final;</i>  <i>Ponto sete Projecto Curricular de Turma - avaliação;</i>  <i>Ponto oito Outros assuntos.</i>  <i>A Directora de Turma deu início à reunião contando com a presença de todos os elementos.</i>  <i>De seguida, passou-se ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, a avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação. O Conselho de Turma procedeu à atribuição dos níveis nas várias disciplinas. Nas áreas não disciplinares, Formação Cívica e Estudo Acompanhado fez-se a apreciação descritiva dos alunos, bem como a menção qualitativa no caso de Área de Projecto, que consta nos registos de avaliação.</i>  <i>Não foi avaliado o aluno Leonel Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas, este encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória. A aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, deixou de comparecer às actividades lectivas a partir do dia onze de Fevereiro do corrente ano. Ambos os encarregados de educação foram contactados via carta registada, não tendo sido obtida qualquer resposta por parte dos mesmos.</i>  <i>Os alunos Lidiane Mota, número doze e Luís Marques, número catorze, que estiveram sujeitos a medidas de apoio educativo, planos de recuperação e outras estratégias de remediação, conseguiram superar as dificuldades e desenvolver competências necessárias tendo por isso transitado de ano.</i>  <i>Relativamente à auto-avaliação, o conselho de turma considera que os alunos têm muita dificuldade em auto-avaliar-se, já que muitos dos hábitos e métodos de estudo não são realmente utilizados, existe um desfasamento entre a auto-avaliação por eles realizada e a avaliação efectuada pelos docentes.</i>  <i>A aluna Lidiane Mota, número doze, obteve nível três à disciplina de Matemática devido fundamentalmente ao seu empenho, motivação, comportamento e trabalhos realizados na aula, aliado a estes factores foi ponderado também a idade da aluna. O Conselho de Turma considera que a aluna apresenta competências para atingir os objectivos propostos até ao final de Ciclo.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedeu-se ao lançamento das classificações aluno a aluno por disciplina; Fez-se em simultâneo a verificação dos níveis atribuídos;</li> <li>• Cada professor está atento registando e verificando os seus registos e avaliação;</li> <li>• Comentários da Directora de Turma em tom irónico e de brincadeira cada vez que concluída a conferência das classificações de alguns alunos: <i>“Acho que os colegas devem reflectir melhor sobre as notas do fulano X!”</i>;</li> <li>• Comentários de alguns professores:  <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>“Ele gozou-me o ano inteiro! É bem feito! Vai chumbar e só lhe vai fazer bem!”</i>;</li> </ul> </li> <li>• Sente-se alguma vontade dos professores de penalizar os alunos pelo seu desempenho realizado durante todo o ano a todos os níveis (comportamento, aproveitamento, etc.);</li> <li>• A directora de turma manifesta-se preocupada com o que o conselho executivo vai dizer pelo facto de estarem retidos (até aquele momento) cerca de 50% dos alunos;</li> <li>• Comentário de uma professora perante o panorama de negativas: <i>“Isto está bonito!”</i>;</li> <li>• Comentário de gozo de um dos professores pelo número de negativas de um aluno: <i>“À meia dúzia é sempre mais barato!”</i>;</li> <li>• A D.T. pede para o conselho reflectir sobre o número elevado de retenções – 8 em 23 alunos;</li> <li>• Alguns professores subiram as suas classificações com o objectivo de transitarem mais três alunos. Os motivos de tais subidas nas classificações de 2 para 3 são que os alunos em questão têm capacidades para adquirir e desenvolver as competências necessárias até final do 3º ciclo;</li> <li>• O conselho de turma, em maioria, considerou o comportamento global da turma como razoável;</li> <li>• O aproveitamento global da turma foi considerado como satisfatório pela maioria dos professores da turma;</li> <li>• Preencheram-se os relatórios analíticos para todos os alunos retidos pelos docentes que atribuíram níveis inferiores a 3 a esses mesmos alunos;</li> </ul>

*objectivos propostos até ao final de Ciclo.*

*No que se refere ao ponto dois da ordem de trabalhos, foram retidos os alunos: Maria Luísa Araújo, número dezasseis, com doze níveis inferiores a três e não satisfaz como menção a Área de Projecto; Carlos Barbosa, número quatro e Raul Cunha, número vinte e um, ambos com seis níveis inferiores a três; Joana Sousa, número seis e Jorge Silva, número oito, ambos com cinco níveis inferiores a três. Estes alunos estiveram sujeitos a medidas de apoio educativo, planos de recuperação e estratégias de remediação mas não progrediram em relação aos objectivos aí definidos, desta forma o Conselho de Turma decidiu pela sua retenção. Para estes alunos foram elaborados os respectivos relatórios analíticos onde se especificaram as aprendizagens não realizadas.*

*Quanto ao ponto três da Ordem de Trabalhos não há nada a registar.*

*O Conselho de Turma passou então ao ponto quatro da ordem de trabalhos analisando o nível de aproveitamento da turma após o preenchimento do mapa estatístico. O aproveitamento foi considerado satisfatório. Quanto ao comportamento da turma, este também foi considerado satisfatório, muito embora se verifique que existem, por vezes, conversas paralelas e fora do contexto da sala de aula.*

*No que concerne ao quinto ponto, o aluno Raul Cunha, número vinte e um, abrangido pela modalidade de educação especial, com adaptações curriculares, não conseguiu desenvolver as competências básicas e não atingiu os conhecimentos para ele definidos no Projecto Curricular de Turma às disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, História, Geografia, Matemática e Francês, não tendo por isso transitado de ano. Foi analisada pelo conselho de turma a assiduidade do aluno, onde se verificou um elevado número de faltas injustificadas às disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, Geografia e Matemática. Aliado a este factor, o aluno não se empenhou nas tarefas escolares propostas, não realizou os trabalhos de casa, foi pouco ou nada participativo na sala de aula, ficando por isso comprometido o processo de ensino/aprendizagem.*

*De referir ainda que o aluno se recusou a frequentar as sessões de Psicologia e Orientação de que a Escola dispõe. Para além de todos estes factores também não houve envolvimento do encarregado de educação na vida escolar do aluno, muito embora a Directora de Turma tenha efectuado todas as diligências.*

*O Conselho de Turma propõe que o aluno continue a usufruir de adaptações curriculares no próximo ano lectivo.*

*Relativamente ao sexto ponto da ordem de trabalhos, frequentaram as aulas de reforço curricular a Matemática os alunos Lucas Lopes, número treze; Marta Pereira, número dezassete e*

*• A directora de turma solicita aos professores que preencham toda a documentação necessária e assinem as actas;*

*• Foi elaborada uma proposta de apoio a Língua Portuguesa para todos os alunos que são imigrantes;*

*• Foi feita a avaliação do projecto curricular de turma (lida pela directora de turma do próprio PCT) e acrescentadas algumas prioridades para a turma para o ano lectivo seguinte;*

Martinho Castro, número dezoito. O Conselho de Turma analisou os relatórios do reforço curricular de Matemática. Estes foram avaliados em três parâmetros: "assiduidade", "empenho" e "progresso". Na assiduidade, os alunos foram avaliados com satisfaz, à excepção do aluno Martinho Castro número dezoito, que foi avaliado com não satisfaz. Todos os alunos foram avaliados com satisfaz tanto no empenho como no progresso. Foram propostos para reforço curricular à disciplina de Matemática para o próximo ano lectivo, os alunos Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis; Jorge Silva, número oito; Lidiane Mota, número doze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis Marta Pereira, número dezassete e Raul Cunha, número vinte e um.

No que concerne às aulas de reforço curricular à disciplina de Língua Portuguesa o aluno Jorge Seara, número nove, obteve menção Não Satisfaz aos três parâmetros de avaliação.

Relativamente ao ponto sete, Projecto Curricular de Turma, o Conselho procedeu à avaliação e deu-o como concluído, algumas das prioridades definidas para os alunos foram realizadas com sucesso. O conselho é unânime em considerar que deve ser dada continuidade a este projecto.

Quanto ao ponto oito: outros assuntos, nada existe a assinalar.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei."

## ANEXO 17

Paralelismo entre as actas das reuniões e os registos de observação das mesmas, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade



**9º Ano Turma D**

<p align="center"><b>Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 1º Período (18/12/2002)</b></p>	<p align="center"><b>Observações registadas durante o decorrer da mesma reunião</b></p>
<p><i>“Ordem de trabalhos:  Ponto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;  Ponto dois: Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente;  Ponto três: Análise global da turma a nível do aproveitamento e comportamento;  Ponto quatro: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias;  Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;  Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios ou apresentação de novas propostas;  Ponto sete: Outros assuntos;  Relativamente ao ponto um, efectuou-se a avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos, formalizou-se a mesma nos “Registos de Avaliação”. Também se procedeu ao lançamento na “Pauta” das classificações atribuídas nesta avaliação sumativa. Além disso, foi referido que o tema da Área de Projecto «Riscos Naturais» já foi concretizado e avaliado de acordo com a planificação.  Quanto ao ponto dois, o Conselho de Turma salientou com aproveitamento insuficiente os seguintes alunos: Adriano Soares, número dois; Alexandra Silva, número três; Alexandre Matos, número quatro; Carlos Sousa, número sete; César Leal, número oito; Leonel Sã, número doze; Liliana Monteiro, número treze; Luísa Barros, número catorze; Márcio Campos, número dezasseis; Paulo Peixoto, número vinte e um; Paulo Sã, número vinte e dois; Paulo Magalhães, número vinte e três; Raquel Costa, número vinte e cinco; Tiago Ismael, número vinte e oito e Leticia Magalhães, número vinte e nove. Estes alunos evidenciam já bastantes dificuldades de aprendizagem. Para estes alunos foram elaboradas medidas de apoio educativo, que foram assinaladas nos «Registos de avaliação» e vão ser dadas a conhecer aos Encarregados de Educação pelo respectivo Director de Turma. Para se poder melhorar o aproveitamento dos referidos discentes, foram apresentadas estratégias de remediação, tais como: incentivar e valorizar hábitos/métodos de estudo, estimular mais a participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controlo sobre os trabalhos de casa, solicitar um maior envolvimento/acompanhamento dos Encarregados de Educação e produzir com maior frequência exercícios práticos de expressão oral e escrita.  O Conselho de Turma analisou e ponderou os níveis «um» propostos pela docente da disciplina de Inglês aos alunos César Leal, número oito, e Paulo Alexandre Peixoto, número vinte e um, tendo concordado com a justificação apresentada pela mesma, segundo a qual os referidos alunos, para</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O director de turma pediu ajuda ao conselho no preenchimento dos papéis;</li> <li>• Um professor perguntou ao D.T.: “Os registos biográficos?” ao que a outro professor respondeu: “Para quê? O que interessa é este ano; não quero saber do ano anterior!”;</li> <li>• Procedeu-se ao lançamento dos níveis. Cada professor ditou as suas classificações;</li> <li>• Alguns professores pediram esclarecimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Não é preciso a avaliação NS, S e SB a Estudo Acompanhado?”;</li> <li>• “É preciso colocar os alunos com 3 ou mais negativas em acta, caso seja retenção repetida”;</li> </ul> </li> <li>• Comentário: “Estas notas não são nada que eu não prevêsse!”;</li> <li>• Devido às avaliações de geografia (relativamente melhores às restantes alguém teceu o comentário: “Eles vão todos para geógrafos!”;</li> <li>• Bastante conversa paralela enquanto se ditam as notas;</li> <li>• Um professor perante uma nota muito baixa que atribuiu a uma aluna comenta: “Se ela já era assim o ano passado estou mais descansado!”;</li> <li>• Diálogo entre dois professores: “Nunca pensei que a turma era tão fraca!”; “Eu já sabia! 5 negativas é a média! Ao fim de dois dias já sabia o que eles valiam!”; “Espero que mudem este panorama. Não se vai andar com água benta no 3º período!”; “Lá vamos nós ter de preencher muitos papelinhos!”</li> <li>• Sobre o Paulo: O aluno tem sete negativas; A mãe disse que se os professores quiserem que o mandem embora; O D.T. aconselhou a mãe a deixar o filho na escola pelo menos até final do período;</li> <li>• Relativamente ao Paulo o conselho perante esta situação respondeu em coro: “ Ó minha senhora leve-o já!”, “Só estraga o resto da turma!”</li> <li>• O conselho de turma solicitou ao professor de Estudo Acompanhado que ensinasse à turma como elaborar um trabalho prático;</li> <li>• Os professores que atribuíram níveis “uns” trouxeram para a reunião textos justificativos da atribuição dessa classificações – Professora de Inglês;</li> </ul>

mesma, segundo a qual os referidos alunos, para melhorarem o seu aproveitamento, devem fazer os trabalhos de casa, trazer o material escolar necessário, modificar o seu comportamento na sala de aula e registar tudo o que é escrito no quadro. Além disso, foi salientado um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no controlo das atitudes dos seus educandos.

Também o Conselho de Turma analisou, ponderou e aceitou as razões justificativas apresentadas pelos professores de Língua Portuguesa, de Francês, de Inglês e de Matemática para os mais de cinquenta por cento de níveis inferiores a «três» propostos para os alunos, bem como as respectivas estratégias de remediação. Assim, segundo os referidos professores, esse elevado número de níveis inferiores a «três» deve-se ao seguinte: falta de hábitos e métodos de estudo; carência de domínio vocabular fundamental e de regras gramaticais; muita apatia no que diz respeito à superação das próprias dificuldades; fraca participação na aula; dificuldades ao nível da compreensão e da expressão oral e escrita que, por sua vez, estão na base das dificuldades sentidas pelos alunos na aquisição/relação e aplicação de conhecimentos. Para que se verifique uma evolução positiva, durante o segundo período, é necessário um esforço real por parte dos alunos no que diz respeito ao interesse e empenho em superar as suas dificuldades. Os professores realizarão um conjunto de actividades diferenciadas, nomeadamente um maior número de momentos de avaliação formativa. Também pedir-se-á aos alunos que produzam com maior frequência exercícios de escrita e que exercitem e apliquem regras gramaticais.

No que diz respeito ao ponto três, foi feita a apreciação global da turma. Quanto ao comportamento dos alunos, argumentou-se que melhorou um pouco em relação ao início do ano lectivo, que, a altura, foi considerado fraco. No que se refere ao aproveitamento dos alunos, este foi considerado fraco, atendendo aos dados constantes no «Mapa Estatístico» da turma, entretanto preenchido, que se anexa; contudo, o Conselho considera que o aproveitamento poderá melhorar com a implementação das medidas de apoio já referidas.

Finalmente, o Conselho sugeriu que, na Área Curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado, se realizassem as seguintes actividades: exercitar o desenvolvimento da competência da atenção/concentração, trabalhar técnicas de resumo e de pesquisa, realizar fichas de compreensão/interpretação de textos e exercitar a elaboração de trabalhos tendo em conta as suas diferentes etapas.

Em relação ao ponto quatro, o aluno Paulo Alexandre Peixoto, número vinte e um, já atingiu metade do limite de faltas injustificadas previstas

- Os professores das disciplinas que atribuíram mais de 50% de negativas apresentaram as suas justificações para anexar à acta;

- Os diversos professores que atribuíram classificações negativas preencheram os documentos relativos às medidas de apoio educativo;

- De acordo com a opinião maioritária dos diversos professores do conselho considerou-se aproveitamento global da turma como pouco satisfatório e o comportamento como tendo melhorado relativamente ao início do ano;

- O conselho de turma apontou as seguintes estratégias para melhorar o aproveitamento: incentivar e valorizar hábitos e métodos de estudo; incentivar mais a participação oral e escrita e reforçar o controlo sobre os trabalhos de casa;

- Comentário: "Estes alunos pecam pela postura de falta de interesse pela escola!";

- Comentário: "Deixa-me passar este palavreado todo porque amanhã também tenho de fazer uma acta e assim depois faço-a em 5 minutos.";

- O aluno nº 21 já atingiu metade das faltas injustificadas previstas na lei à disciplina de Inglês;

- Apontaram-se os alunos Liliana e Paulo Peixoto, como alunos com alguns problemas de assiduidade e pontualidade;

- Relativamente ao ponto das adaptações curriculares o conselho de turma considerou que nada havia a salientar;

- O conselho de turma ratificou o nível 1 atribuído pela professora de Inglês;

- Comentário: "Nesta escola, de ano para ano, cada vez há mais papelada";

- Comentário: "Já desisti de dar uns exactamente por causa disso! Agora só dou dois. É negativa na mesma e não tenho de preencher nada nem de justificar nada";

- Diálogo entre colegas: "Os professores fazem o favorzinho de os passar até ao nono ano. Depois passam-nos só para eles saírem da escola! O problema é que eles vão para o 10º ano"; "Depois eles não têm pernas e chumbam ou abandonam!"

- Comentário: "Já fiz uma justificação muito bem feita no ano de estágio e serve para todas as turmas e para todos os alunos!";

na lei à disciplina de Inglês. O Encarregado de Educação do aluno citado já foi informado, através de carta registada, pelo Director de Turma da situação do seu educando.

A aluna Maria Manuela Lima, número dezoito, anulou a matrícula no dia treze de Novembro de dois mil e dois. O Director de Turma efectuou todas as diligências necessárias, conforme já foi mencionado na acta do Conselho de Turma anterior.

Relativamente aos pontos cinco, seis e sete não houve nada a referir.

E nada mais havendo a tratar foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.”

• O director de turma recomenda que se defina pelo menos uma estratégia de remediação para cada problema/dificuldade diagnosticada;

• Discussão no conselho sobre quem avalia as novas áreas curriculares não disciplinares (Área de Projecto, estudo Acompanhado e Formação Cívica):

- Sobre quem deve avaliar no estudo acompanhado:

“Deve ser o conselho!”;

“Mas quem avalia é o professor porque também é ele que dá as aulas”;

“Mas nós podemos ver se os alunos aplicam ou não o que aprenderam no estudo acompanhado”;

“Tudo positivas no estudo acompanhado e muitas negativas nas disciplinas é de questionar”;

“Mas ninguém participou na planificação e no desenvolvimento das aulas, como é que agora vão avaliar!?”;

• Relativamente a quem avalia a Área de Projecto foi opinião geral que “É o professor da área porque é ele que dá as aulas”;

• Relativamente a quem avalia a Formação Cívica foi opinião geral que “É o director de turma!”.

• O secretário reuniu-se de todos os elementos que considerou pertinentes para levar para casa para lavrar a acta da reunião.

**9º Ano Turma D**

<b>Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 2º Período (16/04/2003)</b>	<b>Observações registadas durante o decorrer da mesma reunião</b>
<p><i>“Ordem de trabalhos: Primeiro ponto: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos; Segundo ponto: Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente; Terceiro ponto: Análise global da turma a nível de aproveitamento e de comportamento; Quarto ponto: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias; Quinto ponto: Necessidades Educativas Especiais; Sexto ponto: Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas; Sétimo ponto: Projecto curricular de Turma - Eventuais reajustamentos; Oitavo ponto: Outros assuntos. Assunto(s) tratado(s) e/ou deliberação(ões): A reunião teve início com a presença de todos os professores. No início da reunião procedeu-se ao registo da avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos da turma, em cumprimento do ponto um da ordem de trabalhos. Relativamente às áreas curriculares não disciplinares, foi atribuída a cada aluno uma menção descritiva para Estudo Acompanhado e Formação Cívica e uma menção qualitativa para Área de Projecto. O professor Manuel Leite informou o Conselho de Turma que as avaliações da disciplina de Geografia sofreram alterações em relação ao primeiro período em consequência da modificação dos critérios de avaliação. Os critérios comuns foram definidos no Departamento de Ciências Sociais e Humanas. O Conselho de Turma ponderou e aceitou as razões apresentadas pelo docente de Matemática para justificar a atribuição do elevado número de níveis inferiores a três, bem como as propostas de remediação. Assim, segundo o professor, apesar de ter havido uma melhoria assinalável em relação ao primeiro período, os alunos, em geral, continuam a revelar muitas dificuldades na aquisição de novos conhecimentos, demonstram alguma apatia pelos trabalhos de casa, desinteresse, pouca participação e empenho. Como medidas de remediação, o docente propôs reforçar os trabalhos de casa, valorizar o raciocínio, a criatividade e a participação dos alunos na sala de aula, diferenciar com maior frequência os métodos de ensino e aumentar o número de actividades de avaliação formativa. Posteriormente, passou-se ao ponto dois da ordem de trabalhos, tendo-se identificado os seguintes alunos que obtiveram três ou mais níveis inferiores a três: alunos número dois, Adriano Soares; número três, Alexandra Silva; número quatro, Alexandre Matos; número cinco, Carina Costa;</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com algum conflito de interesses as professores marcaram as datas das provas globais das suas disciplinas;</li> <li>• Procedeu-se ao lançamento dos níveis com cada professor a ditar a sua nota;</li> <li>• Fez-se a avaliação dos critérios gerais em comum verificando-se algum debate sobre as avaliações a atribuir a cada aluno;</li> <li>• A avaliação da Área de Projecto foi feita pelo professor da área;</li> <li>• A avaliação do estudo acompanhado foi feita em comum por todos os professores do conselho;</li> <li>• Aluno a aluno o D.T. confirmou os níveis de todas as disciplinas e avaliações das áreas curriculares não disciplinares;</li> <li>• Fez-se uma soma do número de negativas de cada aluno;</li> <li>• Durante estes primeiros aspectos da reunião verificou-se alguma conversa paralela e brincadeira por parte de alguns professores;</li> <li>• Perante o número elevado de negativas na turma alguém teceu o seguinte comentário: <i>“Que linda turma!”</i>;</li> <li>• Comentário: <i>“Eu devia dar-lhe um 1! Mas não dou porque não me apetece estar a justificar!”</i>;</li> <li>• Sobre o lançamento das avaliações das áreas curriculares não disciplinares alguém refere que já se encontram nos registos mas <i>“É preciso referir em acta.”</i>;</li> <li>• Registam-se os alunos com negativa a português, matemática e outra ou com mais que três negativas: nºs 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 23 e 28;</li> <li>• O conselho debruça-se sobre as estratégias de remediação;</li> <li>• Sobre as estratégias de remediação alguém refere: <i>“Não se podem pôr na acta as do mesmo período porque se não resultaram até agora, também não vão resultar para o terceiro período”</i>;</li> <li>• Um professor referiu que às estratégias do 1º período se podem acrescentar as seguintes: <i>“- Aumentar a frequência das interacções orais aluno/aluno e aluno/professor; - aumentar o número de actividades de avaliação formativa; - recorrer mais vezes à auto e hetero-avaliação”</i>;</li> <li>• As estratégias referidas anteriormente</li> </ul>

número sete, Carlos Sousa; número oito, César Leal; número dez, Júlia Martins; número doze, Leonel Sá; número catorze, Luísa Barros; número dezasseis, Márcio Campos; número vinte e dois, Paulo Sá; número vinte e três, Paulo Magalhães; número vinte e oito, Tiago Fernandes e número vinte e nove, Letícia Magalhães. Neste contexto, o Conselho de Turma definiu, em conjunto, algumas estratégias de remediação, a saber: aumentar a frequência de interações orais aluno/aluno e aluno/professor, aumentar o número de actividades de avaliação formativa e recorrer mais vezes à auto e hetero-avaliação. Neste âmbito, a fim de minimizar as dificuldades e proporcionar o sucesso escolar dos alunos no próximo período, cada docente assinalou as medidas de Apoio Educativo mais adequadas, nos respectivos registos de avaliação.

No que respeita ao ponto três, foi efectuado o preenchimento do mapa estatístico.

Posteriormente, procedeu-se à análise global da turma, concluindo-se que o aproveitamento foi pouco satisfatório. Em relação ao comportamento, e tal como ficou referido em acta anterior, notou-se uma melhoria significativa durante o segundo período. São, no entanto, ainda alunos com grandes problemas de atenção/concentração.

Dando cumprimento ao ponto quatro, o Director de Turma comunicou aos restantes docentes que os alunos número um, Adriano Lourenço; número vinte e dois, Paulo Jorge Sá e número vinte e sete, Suélia Pereira, atingiram metade do limite de faltas injustificadas previsto na lei às disciplinas de Inglês, Ciências Naturais e Educação Física, respectivamente. Além disso, informou os Encarregados de Educação dos referidos alunos da sua situação e convocou-os para uma reunião a fim de os esclarecer sobre as consequências de continuar a faltar injustificadamente.

De seguida, analisou-se o caso da aluna número vinte e nove, Letícia Magalhães, a frequentar o nono ano de escolaridade pela quarta vez. O seu aproveitamento melhorou em relação ao primeiro período, pelo que as estratégias propostas e utilizadas durante o segundo período surtiram algum efeito. O Conselho de Turma continuará a implementá-las e a responsabilizar a aluna, assim como o seu Encarregado de Educação no seu processo de ensino/aprendizagem.

Finalmente, procedeu-se à análise do teor do parecer elaborado pelos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional da escola, referente à aluna número dez, Júlia Martins. O referido parecer psicológico foi alvo de uma reflexão cuidada e minuciosa por parte do Conselho de Turma, o qual ficou informado acerca da situação problemática da aluna. Face à relutância da Júlia em conversar sobre o seu problema e em que o assunto seja divulgado junto dos professores, estes sentem-se algo impotentes para a ajudar. Vão, no entanto,

foram retiradas de um livro da Editora Nova Educação;

- Comentários sobre as estratégias referidas: “- Tanto?! O período vai ser tão pequenino!”; “- Não interessa! Temos de pôr alguma coisa!”; “Já chega e sobra!”;

- Verificaram-se quais foram as disciplinas com mais de 50% de negativas: Matemática

- O professor de matemática justificou a percentagem superior a 50% de negativas lendo um relatório que trouxe de casa. O conselho aceitou a justificação apresentada pelo docente;

- Comentários sobre uma aluna repetente duas vezes no 9º ano e fora da escolaridade obrigatória: “Tem 4 negativas!”; “Será que baixa?”; “Se baixar reprova!”; “E vai andar outra vez aqui?!”; “A de educação física dá-lhe três e tu (DT) também e ela passa!”; “Olha! Nos testes digo-lhe assim: podes abrir tudo!”; “Ela tem que passar!”;

- Texto que se acordou colocar em acta sobre a aluna anterior: “A aluna melhorou do 1º para o 2º período em relação ao aproveitamento e ao comportamento; no entanto, a aluna deve continuar a esforçar-se para superar as suas dificuldades.”;

- Alguns professores trouxeram vinho, bolo e presunto, etc. “Para relaxar e pegar com o DT”;

- O conselho de turma considerou o aproveitamento global “Fraco”;

- O conselho de turma considerou que comportamento global da turma melhorou significativamente no 2º período;

- Sobre a assiduidade salientou-se que a aluna Suélia atingiu metade do limite das faltas a algumas disciplinas;

- Sobre o Projecto Curricular de Turma o conselho considerou nada de especial haver a salientar porque foi concluído na reunião intercalar anterior. Acrescentou-se apenas o facto dos alunos estarem a frequentar sessões de orientação vocacional e a visita de estudo realizada a uma escola profissional;

- Leu-se e analisou-se o relatório da psicóloga sobre a aluna Júlia uma vez que esta tinha sido reencaminhada para os serviços de psicologia a pedido da professora de francês.

*tentar demonstrar uma atitude de abertura e de diálogo para que a aluna saiba que pode ter o seu apoio e propuseram que o acompanhamento psicológico continuasse.*

*No que respeita ao ponto cinco e seis, não houve nada a referir.*

*Quanto ao ponto sete, foi acrescentado ao Plano Curricular de Turma as actividades de Orientação Vocacional para o nono ano, as quais serão dinamizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação, às quintas-feiras, em quatro sessões, até ao final do ano lectivo, com diversos tipos de intervenções.*

*No que diz respeito ao ponto oito, outros assuntos, foi elaborado o calendário das Provas Globais. Assim, realizar-se-ão nos seguintes dias: dia vinte e seis de Maio, Ciências Naturais; dia vinte e sete de Maio, Ciências Físico-Químicas; dia vinte e nove de Maio, Matemática; dia trinta de Maio, Francês; dia três de Junho, História; dia quatro de Junho, Geografia; dia seis de Junho, Língua Portuguesa; dia onze de Junho, Inglês e dia doze de Junho, Educação Artística e Tecnológica.*

*E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião."*

**9º Ano Turma D**

<p align="center"><b>Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 3º Período (30/06/2003)</b></p>	<p align="center"><b>Observações registadas durante o decorrer da mesma reunião</b></p>
<p><i>“Ordem de trabalhos:  Ponto um: avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação;  Ponto dois: Identificação dos alunos não aprovados;  Ponto três: Identificação dos alunos com retenção repetida e respectiva fundamentação;  Ponto quatro: Análise global da turma a nível do comportamento e aproveitamento;  Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;  Ponto seis: reforço Curricular – análises de relatórios e balanço final;  Ponto sete: projecto Curricular de Turma – avaliação;  Ponto oito: outros assuntos;  Assunto(s) tratado(s) e ou deliberação(ões):  Relativamente ao ponto um da ordem de trabalhos, procedeu-se ao lançamento dos níveis nos vários documentos de registo de avaliação.  Os professores de estudo Acompanhado, Formação Cívica e Área de Projecto apresentaram as respectivas propostas de avaliação, tendo sido aprovadas pelo Conselho de Turma.  O Conselho de Turma ponderou e aceitou as razões apresentadas pelo professor de Matemática para justificar a atribuição de mais de cinquenta por cento de níveis inferiores a três. Assim, os alunos que obtiveram nível dois a Matemática revelaram dificuldades na aquisição e compreensão de novos conhecimentos e não se empenharam suficientemente nas tarefas que lhes foram atribuídas, o que dificultou imenso a missão do professor no sentido de os conseguir recuperar.  O aluno Paulo Jorge Sá, número vinte e dois, ultrapassou o limite legal de faltas injustificadas à disciplina de Ciências Físico-Químicas no dia treze de Maio, pelo que foi excluído da frequência até final do ano lectivo, ao abrigo do artigo vintes e dois, alínea b), da Lei número 30/2002 de vinte de Dezembro. Em relação a este caso, o Director de Turma informou o Conselho de Turma que o Encarregado de educação do referido aluno foi informado atempadamente da situação, bem como das suas consequências.  Posteriormente, foram analisados os relatórios das provas globais, concluindo-se que os alunos, de uma forma geral, obtiveram classificações idênticas às de frequência do terceiro período. Os relatórios das Provas Globais seguem em anexo à acta.  Finalmente, foi feita a análise da auto-avaliação dos alunos e concluiu-se que alguns sentem dificuldades em auto-avaliar-se em determinados domínios, nomeadamente na aquisição de competências, valores e atitudes, havendo algum desfasamento entre a sua auto-avaliação e a</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atraso significativo do início da reunião;</li> <li>• O D.T. solicitou a todos os professores os relatórios das provas globais;</li> <li>• Lançaram-se os níveis nos registos de avaliação; Cada professor ditou a sua classificação; no entanto, alguns professores ainda não estavam presentes (atrasos de 30 minutos);</li> <li>• O D.T. confirmou os níveis, aluno a aluno, mesmo sem as notas e professores das restantes disciplinas;</li> <li>• Comentário: <i>“Para já tem 5 negativas”</i>;</li> <li>• Conversa paralela; o D.T. chama à atenção;</li> <li>• Alguns professores apontam, nos seus registos, todos os níveis dos alunos nas diferentes disciplinas;</li> <li>• Verificou-se um erro numa nota; o conselho estava atento e detectou que foi o professor que se enganou na nota - queria dar 4 mas ditou 3;</li> <li>• Pouca partilha no preenchimento dos registos de avaliação;</li> <li>• O D.T. questiona: <i>“Está toda a gente a ouvir? Ela esta a repetir! Depois não digam que não concordam!”</i>;</li> <li>• Comentário: <i>“5 negativas! Esta está boa para ficar cá outra vez”</i>;</li> <li>• Os professores perguntam sempre alunos a aluno: <i>“Quantas tem?”</i>;</li> <li>• No meio do lançamento dos níveis desencadeou-se alguma discussão sobre o atestado que justifica as faltas das Suélia todo o ano a Ed. Física;</li> <li>• Análise dos casos que estão reprovados; São nove alunos;</li> <li>• Comentário: <i>“Vale a pena ver alguns?”</i>;</li> <li>• Comentário: <i>“Só os que têm quatro negas! Vamos lá!”</i>;</li> <li>• Comentário: <i>“A matemática não tem hipótese! Se ele subir eu também subo!”</i>;</li> <li>• Comentário: <i>“Eu posso comparar os alunos!”</i>;</li> <li>• Comentário: <i>“Daqui a pouco estamos a passar os alunos todos!”</i>;</li> <li>• Comentário: <i>“Tem 5, tem 5. Acabou!”</i>;</li> <li>• Comentário: <i>“Ele está dentro da escolaridade obrigatória? Está! Então deixa-o ficar!”</i>;</li> <li>• Os professores acordaram com o critério de só se ponderar o caso dos alunos que têm quatro negativas. Os restantes reprovados com mais de 4 negativas ficaram logo excluídos.</li> </ul>

avaliação atribuída pelos docentes.

Quanto ao ponto dois, os alunos Adriano Soares, número dois; Alexandre matos, número quatro; Carina Costa, número cinco; Carlos Sousa, número sete; César Leal, número oito e Tiago Fernandes, número vinte e oito, não foram aprovados por não terem ainda desenvolvido as competências definidas para o terceiro ciclo, apesar de terem sido sujeitos a medidas de apoio educativo e outras estratégias de remediação ao longo do ano lectivo. Para estes alunos foram elaborados Planos de Apoio educativo Específico que serão implementados no próximo ano lectivo.

No que diz respeito ao ponto três não houve nada a tratar.

No que concerne ao ponto quatro, foi efectuado o preenchimento do mapa estatístico. Além disso, procedeu-se à análise global da turma, concluindo-se que o aproveitamento foi pouco satisfatório e o comportamento razoável, havendo, no entanto, alguns alunos com problemas de atenção/concentração.

Relativamente ao ponto cinco, não houve nada a salientar.

No que diz respeito ao ponto seis, foram propostos para reforço curricular à disciplina de Matemática para o próximo ano lectivo os seguintes alunos Carina Costa, número cinco e César leal, número oito.

No que se refere ao ponto sete, o Projecto Curricular de Turma foi avaliado e dado como concluído. Algumas prioridades definidas para os alunos foram realizadas com algum sucesso.

Em relação ao ponto oito, foi lido e analisado, cuidadosa e minuciosamente o relatório elaborado pelos serviços de Psicologia e de Orientação sobre a aluna Júlia Matos, número dez, ficando os professores do conselho de Turma informados acerca da situação.

E nada mais havendo a tratar foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião."

• Comentário: "Não concordo que dêes três ao fulano! Para dares a esse também deves dar ao outro. Senão é injusto!";

• Comentário: "Porque é que não podemos comparar os alunos?";

• Comentário: "Por isso é que não devemos olhar só para os testes. Não se pode ver só os testes! Deus me livre! Senão era só negativas!";

• Muita discussão para se chegar a um acordo sobre a passagem de um aluno ou não;

• Comentário: "Não fico com problemas de consciência. Dou 3! Agora safa-te tu! É bom ou mal para ela? Não Sei!";

• Comentário: "Não mudo mais nota nenhuma!";

• Comentário: "Temos de ter critérios!";

• Aprovaram-se três alunos porque os professores decidiram, na própria reunião, mudar a nota de alguns alunos; Ao mudar a nota de alguns alunos passaram outros que em comparação também mereciam passar;

• Comentário: "Se subo a um também subo a outro!";

• Comentário para o director de turma: "Está nas tuas mãos!";

• Resposta do director de turma em resposta ao comentário anterior: "O conselho é que manda!";

• Comentário: "Teve X na prova global! Não fez nada todo o ano! O que posso fazer?!";

• Comentário: "A fulana teve 5 negativas e esta a passar com 3! É pelos Anjos!";

• Comentário: "Vamos aos outros! Calate!";

• Comentário do D.T.: "Como é? Fica assim? Ou vamos mais algum caso?";

• Os professores analisaram outros casos para ver se algum poderia subir a nota à sua disciplina, com o objectivo de passar mais alunos;

• Comentário: "As notas têm de vir já decididas para a reunião!";

• Comentário: "Isto é complicado!";

• Os professores verificaram se podiam passar algum aluno ao abrigo do Artigo 644;

• O D.T. seguiu a ordem de trabalhos fornecida pelo Coordenador dos Directores de Turma e pelo Conselho Executivo;

• O aluno Paulo Jorge, nº22, ultrapassou o limite de faltas a 13 de Maio, ficando excluído da frequência;

• Registo da análise das provas globais.



	<p>As notas mantiveram-se em relação a todo o ano lectivo, excepto a uma ou outra disciplina;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Comentário: <i>"Vou-me por de pé senão ninguém ouve!"</i>;</li><li>• Análise das auto-avaliações gerais. Verificou-se um desfasamento entre a auto-avaliação dos alunos e a avaliação dos professores;</li><li>• Preenchimento dos Planos de Apoio Educativo Específico para os alunos retidos por todos os docentes que deram níveis negativos.</li><li>• Análise global da turma da turma: Considerou-se o comportamento pouco satisfatório mas com melhoria e o aproveitamento pouco satisfatório;</li><li>• Preencheu-se o mapa estatístico que faz um levantamento por aluno e por disciplina do número e percentagem de positivas;</li><li>• Procedeu-se à avaliação do Projecto Curricular de Turma de uma forma muito rápida. Referindo-se apenas que este foi concluído;</li><li>• O D.T. leu o relatório da Psicóloga de uma aluna (Júlia);</li><li>• Os professores saíram da sala ficando apenas aqueles que não tinham reunião de seguida para ajudar a preencher alguns documentos.</li></ul>
--	---

## ANEXO 18

Quadros de análise comparativa entre as actas das reuniões e os registos de observação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade

Observações registadas durante o decorrer da mesma reunião.			
7º Ano	Ocorrências que acompanham o cumprimento da tarefa	Comentários relacionados com a tarefa	Comentários laterais
<p><b>Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 1º Período (19/12/2002)</b></p> <p><i>“Ordem de trabalhos:</i>  Ponto um: <i>Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;</i>  Ponto dois: <i>Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente;</i>  Ponto três: <i>Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;</i>  Ponto quatro: <i>Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias;</i>  Ponto cinco: <i>Necessidades educativas especiais;</i>  Ponto seis: <i>Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas;</i>  Ponto sete: <i>Outros assuntos.</i></p> <p><i>A Directora de Turma deu início à reunião com a ausência da professora da disciplina de Francês, Cláudia Dantas, por se encontrara em licença de maternidade.</i></p> <p><i>Entrando na ordem de trabalhos, o conselho de turma procedeu à avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos, pelo que foram preenchidos todos os documentos referentes a esse processo.</i></p>	<p>• Cada professor ditou as suas classificações para se lançarem os níveis na pauta e nos restantes documentos (pauta, registos biográficos e registos individuais);</p> <p>• Segundo as opiniões da maioria dos professores, que constituem o conselho, procedeu-se à avaliação qualitativa dos alunos nos domínios da Língua Portuguesa e atitudes/comportamento (para os registos individuais dos alunos);</p> <p>• Os professores de Estudo Acompanhado, Área de Projecto e Formação para a Cidadania</p>		<p>• Não se colocou a questão de quem avalia as áreas curriculares não disciplinares –</p>
<p><i>Procedeu-se também à avaliação dos alunos para as áreas curriculares não disciplinares atribuindo-lhe uma menção descritiva e para a Área de Projecto uma menção qualitativa.</i></p>			

comparar com outras turmas;		procederam à avaliação dessas áreas curriculares não disciplinares;	
			<p>Em seguida, o Conselho de Turma analisou e ponderou sobre a percentagem superior a cinquenta por cento de níveis superior a três às disciplinas de Inglês e Matemática. Fundamentando a sua decisão com as seguintes justificações: grandes dificuldades na atenção/concentração, ao seu interesse pelo estudo ter-se revelado pouco ou nenhuns casos inexistente, terem poucos hábitos de trabalho, não fazerem os trabalhos de casa regularmente e serem desorganizados. Nem sempre são alunos pontuais, tendo também sido registadas inúmeras faltas de material escolar. Revelam bastantes dificuldades na expressão oral e escrita com ocasional falta de domínio de vocabulário básico e regras gramaticais. Têm também bastantes lacunas na compreensão e interpretação de ideias e na aplicação de conhecimentos, assim como na formulação de raciocínio lógico e/ou abstractos. Como estratégias de remediação, o Conselho de Turma propõe uma maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controlo sobre os trabalhos de casa e cadernos diários, assim como sobre a sua pontualidade, sempre que necessário um reajuste da planta da sala, solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação nas tarefas escolares e actividades lectivas, valorizar a participação oral e aumentar a produção e treino de exercícios práticos de expressão escrita, incrementar o trabalho de grupo e proporcionar situações que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação, compreensão e respeito pelos outros.</p> <p>Não foi avaliado o aluno, Leonel Filipe Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas. Este aluno encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória.</p> <p>Proseguiu-se para o segundo ponto da ordem de trabalhos nomeadamente na identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente. A saber, Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis; Jorge Rodrigues, número sete, Jorge Silva, número oito; Jorge Seara, número nove; Lúcia Mota, número Doze; Luís Marques, número catorze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis; Marta Pereira, número dezassete; Nuno Teixeira, número</p>

<p>dezanove e Raul Cunha número vinte e um. Para todos estes alunos foram elaboradas medidas de apoio educativo e propôs-se as medidas referidas no ponto um, como estratégias de remediação.</p>			
<p>O Conselho de Turma passou então ao ponto três da ordem de trabalhos analisando o nível de aproveitamento da turma após preenchimento do mapa estatístico. Considerou o aproveitamento pouco satisfatório, revelando grandes dificuldades na aprendizagem. Considerou-se que estas dificuldades existem devido não só à falta de hábitos de estudo e às outras razões apontadas no ponto um da presente acta. Relativamente ao comportamento este foi considerado pelo conselho como satisfatório, destacando-se os seguintes alunos: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Silva, número oito e Raúl Cunha número vinte e um. Estes alunos são irrequietos, faladores e distraídos. Como estratégias de remediação, o conselho de turma sugeriu que sejam implementadas as estratégias referidas anteriormente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conselho considerou, maioritariamente, o aproveitamento global da turma como pouco satisfatório;</li> <li>• Relativamente ao comportamento este foi considerado pela maioria dos professores como satisfatório à excepção dos alunos nº 4, 8 e 21;</li> </ul>		
<p>Passou-se então ao ponto quatro da ordem de trabalhos: identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias. Foram enunciados por este conselho os seguintes alunos: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Silva, número oito; Maria Luísa Araújo, número dezasseis; Marta Pereira, número dezassete; Nuno Teixeira, número dezanove e Raúl Cunha, número vinte e um. O aluno Carlos Barbosa, número quatro, apresenta uma forte desmotivação em relação às actividades escolares, demonstra falta de aspirações sociais, culturais e profissionais. Isto reflecte-se no seu comportamento na sala de aula no seu aproveitamento às diferentes disciplinas e na própria assiduidade. O aluno Jorge Silva, número oito, apresenta de uma forma constante comportamentos incorrectos e inapropriados, comprometendo o processo de ensino/aprendizagem e o consequente sucesso escolar. A aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, apresenta um elevado número de faltas, sendo este um dos factores que contribuiu para o insucesso escolar. A aluna está a ser encaminhada para os Serviços de Psicologia e Orientação. A aluna Marta Pereira, número dezassete foi proposta, por este conselho, para um acompanhamento nos Serviços de</p>			

<p>Psicologia e Orientação, por revelar uma fraca auto-estima e problemas familiares. O aluno Nuno Teixeira, número dezanove, apresenta uma fraca assiduidade, tendo um elevado número de faltas injustificadas, ficando comprometido o seu rendimento escolar. Por fim, o aluno Raul Cunha, número vinte e um, foi caracterizado por este conselho como sendo desmotivado, desinteressado, desorganizado, sem hábitos e métodos de estudo, revela falta de concentração e atenção e tem interesses divergentes dos escolares.</p>			
<p>Relativamente ao ponto cinco, apenas um aluno da turma beneficia de adaptações curriculares, Raul André Cunha, número vinte e um. Foram realizadas adaptações curriculares às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, História, Geografia e Matemática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A directora de turma pediu aos professores que dadas as dificuldades do aluno nº 21 (Raul) efectuassem as necessárias adaptações curriculares na sua disciplina;</li> </ul>		
<p>Foi lido o Parecer Psicológico realizado pela psicóloga, Anabela Marques, dos Serviços de psicologia e Orientação da Escola. Depois de analisado este Parecer, o conselho decidiu implementar as seguintes medidas: maior atenção à organização do caderno diário; maior controlo sobre a cademeta do aluno; sempre que possível, ensino individualizado; actividades diferenciadas; valorizar e incentivar o aluno dando-lhe reforços positivos. Como método de avaliação será levado em conta: Testes mais reduzidos e diferenciados; questões de escolha múltipla, preenchimento de espaços vazios; fazer corresponder colunas; questões de resposta curta. De salientar que os critérios de correcção serão adequados ao aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Serviços de psicologia enviaram para o Conselho um relatório sobre o aluno nº 21 (Raul) o qual foi lido em voz alta pela directora de turma. O relatório efectuava algumas questões às quais o conselho de turma deu resposta de acordo com as opiniões de alguns professores;</li> </ul>		
<p>Por fim, no ponto seis da Ordem de Trabalhos, reforço curricular relativamente à disciplina de Matemática, os alunos propostos na reunião anterior, ainda não estão a usufruir deste. Foi proposto e elaborado pela professora de Língua Portuguesa um plano de apoio para o aluno Jorge Seara, número nove.</p>			
<p>E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei.”</p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• A directora de turma leu uma acta que já trazia feita de casa e nenhum elemento do conselho se opôs;</li> </ul>

Observações registadas durante o decorrer da mesma reunião.			
7º Ano	Ocorrências que acompanham o cumprimento da tarefa	Comentários relacionados com a tarefa	Comentários laterais
<p><b>Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 2º Período (15/04/2003)</b></p> <p><i>“Ordem de trabalhos:</i>  <i>Ponto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;</i>  <i>Ponto dois: Identificação dos alunos com aproveitamento insatisfatório e respectivas medidas de recuperação;</i>  <i>Ponto três: Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;</i>  <i>Ponto quatro: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias de resolução;</i>  <i>Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;</i>  <i>Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas;</i>  <i>Ponto sete: Projecto Curricular de Turma - eventuais reajustamentos;</i>  <i>Ponto oito: Outros assuntos.</i>  <i>Entrando na ordem de trabalhos e com a presença de todos os docentes, o conselho de turma procedeu à avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos, pelo que foram preenchidos todos os documentos referentes a esse processo.</i></p>	<p>• Cada professor ditou as suas classificações para se lançarem na pauta e nos restantes registos de avaliação;</p> <p>• Alguns professores ajudaram no preenchimento dos documentos da reunião;</p> <p>• A directora de turma confirmou aluno a aluno as classificações atribuídas;</p> <p>• Indefinição sobre se a aluna nº16 (Luísa) é ou não avaliada. A aluna em questão tem total falta de assiduidade mas foi avaliada no 1º período. A D.T. é da opinião que não se avalie a aluna mas iria consultar o coordenador de directores de turma;</p>	<p>• A maioria dos níveis já estavam lançados na pauta – A directora de turma confirmou-os;</p> <p>• Fez-se em simultâneo uma soma do número de negativas por aluno comentando-se “<i>melhorou</i>” ou “<i>piorou</i>” em relação ao 1º período;</p> <p>• O professor de Geografia afirma que o nível 3 atribuído ao aluno nº 21 (Raul) se deve ao facto de ter efectuado adaptações curriculares na sua disciplina e de ter valorizado mais outros aspectos na avaliação que os testes;</p>	<p>• Alguma conversa paralela;</p> <p>• A D.T. chamou atenção pelo facto de se verificar muita conversa paralela o que motivou um erro numa classificação de um aluno;</p> <p>• Um professor sobre o facto (Avaliar ou não a Luísa) tece o comentário: “<i>Não dê 1 senão tens de justificar!</i>”;</p>

<p>Procedeu-se também à avaliação dos alunos para as áreas curriculares não disciplinares atribuindo-lhe uma menção descritiva e para a Área de Projecto uma menção qualitativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As avaliações das áreas curriculares não disciplinares (Área de Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica) foram feitas pelos professores que leccionam essas áreas sem qualquer comentário do restante conselho;</li> </ul>	
<p>Em seguida, o conselho de turma analisou e ponderou sobre a percentagem superior a cinquenta por cento de níveis inferiores a três à disciplina de Inglês. Fundamentando a sua decisão com as seguintes justificações: grandes dificuldades na atenção/concentração; o interesse pelo estudo tem-se revelado pouco ou, nalguns casos, inexistente; terem poucos hábitos de trabalho; não fazerem os trabalhos de casa regularmente e serem desorganizados. Revelam bastantes dificuldades na expressão oral e escrita com ocasional falta de domínio de vocabulário básico e regras gramaticais. Como estratégias de mediação, o conselho de turma propõe uma maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controlo sobre os trabalhos de casa e cadernos diários, solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação nas tarefas escolares e actividades lectivas, valorizar a participação oral, aumentar a produção e treino de exercícios práticos de expressão escrita e implementar estratégias de responsabilização dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora de Inglês atribuiu mais de 50% de negativas pelo que leu uma justificação que já trazia feita mas que não transcreveu na totalidade para a acta;</li> </ul>	
<p>Não foi avaliado o aluno Leonel Filipe Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas, este encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória.</p>		
<p>A aluna Maria Luísa Lopes Araújo, número dezasseis, deixou de comparecer às actividades lectivas do dia onze de Fevereiro do corrente ano. Ambos os Encarregados de Educação foram contactados via carta registada. Não tendo sido obtida até à data qualquer resposta por parte dos mesmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mencionou-se que de facto a aluna nº 16 (Luísa) não deveria ser avaliada por falta de assiduidade;</li> </ul>	
<p>Prosseguiu-se para o segundo ponto da ordem de trabalhos nomeadamente na identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente. A saber, Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis Jorge Silva,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foram referidas algumas estratégias de mediação para os alunos com 3 ou mais níveis inferiores a dois. Estas</li> </ul>	



<p>número oito; Lidiane Mota, número doze; Luis Marques, número catorze e Raul Cunha, número vinte e um. Para todos estes alunos foram elaboradas medidas de apoio educativo e propôs-se as medidas referidas no ponto um, como estratégias de mediação.</p>	<p>estratégias foram lidas, por um professor, de uma lista de um manual e o conselho ia concordando ou não com elas;</p>	
<p>O conselho de turma passou ao ponto três da ordem de trabalhos analisando o nível de aproveitamento da turma após preenchimento do mapa estatístico. Considerou o aproveitamento satisfatório, revelando algumas dificuldades na aprendizagem. Considerou-se que estas dificuldades existem devido não só à falta de hábitos de estudo e às outras razões apontadas no ponto um da presente acta. Relativamente ao comportamento este foi considerado pelo conselho também como satisfatório.</p>	<p>• O conselho de professores considerou maioritariamente o aproveitamento global da turma como satisfatório nomeando, no entanto, os alunos com aproveitamento insatisfatório; • O conselho de professores considerou, maioritariamente, o comportamento global da turma como satisfatório;</p>	<p>• A D.T. já trazia a acta quase feita. Leu as partes da acta que correspondiam a cada ponto do guião da reunião fornecido pelo coordenador de directores de turma;</p>
<p>No ponto quatro da ordem de trabalho - identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias - foi unicamente enunciada por este conselho a aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, situação que já foi referenciado no ponto um da ordem de trabalhos. O aluno Raul Cunha, número vinte e um, deixou de frequentar os Serviços de Psicologia e Orientação, o qual foi caracterizado por este conselho como sendo desmotivado, desinteressado, desorganizado, sem hábitos e métodos de estudo, revelando falta de concentração e atenção e tendo interesses divergentes dos escolares.</p>	<p>• Relativamente aos casos problemáticos a D.T. referiu que na turma não existem;</p>	
<p>Relativamente ao ponto cinco, apenas um aluno da turma beneficia de adaptações curriculares, Raul André Cunha, número vinte e um. Foram realizadas adaptações curriculares às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, História, Geografia e Matemática. Os docentes das referidas disciplinas implementaram as medidas definidas anteriormente assim como o método de avaliação</p>		
<p>O aluno continua com nível inferior a três às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês e Matemática, os quais os docentes justificam com o facto do aluno estar totalmente alheado durante as aulas, não tem o caderno diário organizado, não realiza os trabalhos de casa e não demonstra qualquer interesse nem empenho para superar as dificuldades detectadas nessas disciplinas.</p>	<p>• Sobre os alunos com necessidades educativas especiais (Raul) a D.T. pediu aos professores que atribuíram classificação negativa ao aluno para se manifestarem pelo que cada professor apresentou as</p>	

	<p>No Ponto seis da ordem de trabalhos, reforço curricular e relativamente à disciplina de Matemática, foram analisados os relatórios e os respectivos balanços dos alunos: Lucas Lopes, número treze; Marta Pereira, número dezassete e Martinho Castro, número dezoito, considerando-se a assiduidade excelente, sendo o empenho e o progresso satisfatórios. Dos alunos propostos, foram excluídos, no dia sete de Março, por falta de assiduidade os seguintes: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Seara, número nove; Luís Marques, número catorze; Maria Luisa Araújo, número dezasseis e Raul Cunha, número vinte e um, encontrando-se este último em lista de espera.</p> <p>O encarregado de educação aluno Jorge Seara, número nove, não autorizou a frequência das aulas de reforço curricular à disciplina de Língua Portuguesa.</p>	<p>suas justificações ao que nenhum professor comentou;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobre o reforço curricular que os alunos têm a Matemática a D.T. apenas referiu que colocou na acta "foram analisados os relatórios"; Tal facto não se verificou;</li> </ul>	
	<p>O encarregado de educação aluno Jorge Seara, número nove, não autorizou a frequência das aulas de reforço curricular à disciplina de Língua Portuguesa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobre o reforço curricular a Língua Portuguesa a D.T. referiu que o Encarregado de Educação do aluno nº9 Jorge Seara não autorizou a frequência do seu educando.</li> </ul>	
	<p>No que concerne ao Projecto Curricular de Turma, o Conselho foi unânime em considerar que não são necessários reajustamentos.</p> <p>E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei."</p>		

Observações registadas durante o decorrer da mesma reunião.			
7º Ano	Ocorrências que acompanham o cumprimento da tarefa	Comentários relacionados com a tarefa	Comentários laterais
<p><b>Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 3º Período (02/07/2003)</b></p> <p><i>“Ordem de trabalhos:</i>  Pauto um: <i>Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação;</i>  Ponto dois: <i>Identificação dos alunos retidos;</i>  Ponto três: <i>Identificação dos alunos com retenção repetida e respectiva fundamentação;</i>  Ponto quatro: <i>Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;</i>  Ponto cinco: <i>Necessidades educativas especiais;</i>  Ponto seis: <i>Reforço curricular - análise de relatórios e balanço final;</i>  Ponto sete <i>Projecto Curricular de Turma - avaliação;</i>  Ponto oito <i>Outros assuntos.</i></p> <p><i>A Directora de Turma deu início à reunião contando com a presença de todos os elementos.</i>  <i>De seguida, passou-se ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, a avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação. O Conselho de Turma procedeu à atribuição dos níveis nas várias disciplinas. Nas áreas não disciplinares, Formação Cívica e Estudo Acompanhado fez-se a apreciação descritiva dos alunos, bem como a menção qualitativa no caso de Área de Projecto, que consta nos registos de avaliação.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedeu-se ao lançamento das classificações aluno a aluno por disciplina; Fez-se em simultâneo a verificação dos níveis atribuídos;</li> <li>• Cada professor está atento registando e verificando os seus registos e avaliação;</li> <li>• A directora de turma manifesta-se preocupada com o que o conselho executivo vai dizer pelo facto de estarem retidos (até aquele momento) cerca de 50% dos alunos;</li> <li>• A D.T. pede para o conselho reflectir sobre o número elevado de retenções – 8 em 23 alunos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sente-se alguma vontade dos professores de penalizar os alunos pelo seu desempenho realizado durante todo o ano a todos os níveis (comportamento, aproveitamento, etc.);</li> <li>• Alguns professores subiram as suas classificações com o objectivo de transitarem mais três alunos. Os motivos de tais subidas nas classificações de 2 para 3 são que os alunos em questão têm capacidades para adquirir e desenvolver as competências necessárias até final do 3º ciclo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentários da Directora de Turma em tom irónico e de brincadeira cada vez que concluída a conferência das classificações de alguns alunos: <i>“Acho que os colegas devem reflectir melhor sobre as notas do fulano X!”;</i></li> <li>• Comentários de alguns professores: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>“Ele gozou-me o ano inteiro! É bem feito! Vai chumbar e só lhe vai fazer bem!”;</i></li> </ul> </li> <li>• Comentário de uma professora perante o panorama de negativas: <i>“Isto está bonito!”;</i></li> </ul>
<p><i>Não foi avaliado o aluno Leonel Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas,</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>		

<p>este encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória. A aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, deixou de comparecer às actividades lectivas a partir do dia onze de Fevereiro do corrente ano. Ambos os encarregados de educação foram contactados via carta registada, não tendo sido obtida qualquer resposta por parte dos mesmos.</p>			
<p>Os alunos Lidiane Mota, número doze e Luís Marques, número catorze, que estiveram sujeitos a medidas de apoio educativo, planos de recuperação e outras estratégias de mediação, conseguiram superar as dificuldades e desenvolver competências necessárias tendo por isso transitado de ano.</p>			
<p>Relativamente à auto-avaliação, o conselho de turma considera que os alunos têm muita dificuldade em auto-avaliar-se, já que muitos dos hábitos e métodos de estudo não são realmente utilizados, existe um desfasamento entre a auto-avaliação por eles realizada e a avaliação efectuada pelos docentes.</p>			
<p>A aluna Lidiane Mota, número doze, obteve nível três à disciplina de Matemática devido fundamentalmente ao seu empenho, motivação, comportamento e trabalhos realizados na aula, aliado a estes factores foi ponderado também a idade da aluna. O Conselho de Turma considera que a aluna apresenta competências para atingir os objectivos propostos até ao final de Ciclo.</p>			
<p>No que se refere ao ponto dois da ordem de trabalhos, foram retidos os alunos: Maria Luísa Araújo, número dezasseis, com doze níveis inferiores a três e não satisfaz como menção a Área de Projecto; Carlos Barbosa, número quatro e Raul Cunha, número vinte e um, ambos com seis níveis inferiores a três; Joana Sousa, número seis e Jorge Silva, número oito, ambos com cinco níveis inferiores a três. Estes alunos estiveram sujeitos a medidas de apoio educativo, planos de recuperação e estratégias de mediação mas não progrediram em relação aos objectivos aí definidos, desta forma o Conselho de Turma decidiu pela sua retenção.</p>			
<p>Para estes alunos foram elaborados os respectivos relatórios analíticos onde se especificaram as aprendizagens não realizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preencheram-se os relatórios analíticos para todos os alunos retidos pelos docentes que atribuíram níveis inferiores a 3 a</li> </ul>		

<p>Quando ao ponto três da Ordem de Trabalhos não há nada a registar.</p> <p>O Conselho de Turma passou então ao ponto quatro da ordem de trabalhos analisando o nível de aproveitamento da turma após o preenchimento do mapa estatístico. O aproveitamento foi considerado satisfatório. Quanto ao comportamento da turma, este também foi considerado satisfatório, muito embora se verifique que existem, por vezes, conversas paralelas e fora do contexto da sala de aula.</p>	<p>esses mesmos alunos;</p>	
<p>No que concerne ao quinto ponto, o aluno Raul Cunha, número vinte e um, abrangido pela modalidade de educação especial, com adaptações curriculares, não conseguiu desenvolver as competências básicas e não atingiu os conhecimentos para ele definidos no Projecto Curricular de Turma às disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, História, Geografia, Matemática e Francês, não tendo por isso transitado de ano. Foi analisada pelo conselho de turma a assiduidade do aluno, onde se verificou um elevado número de faltas injustificadas às disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, Geografia e Matemática. Aliado a este factor, o aluno não se empenhou nas tarefas escolares propostas, não realizou os trabalhos de casa, foi pouco ou nada participativo na sala de aula, ficando por isso comprometido o processo de ensino/aprendizagem.</p> <p>De referir ainda que o aluno se recusou a frequentar as sessões de Psicologia e Orientação de que a Escola dispõe. Para além de todos estes factores também não houve envolvimento do encarregado de educação na vida escolar do aluno, muito embora a Directora de Turma tenha efectuado todas as diligências.</p> <p>O Conselho de Turma propõe que o aluno continue a usufruir de adaptações curriculares no próximo ano lectivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conselho de turma, em maioria, considerou o comportamento global da turma como razoável;</li> <li>• O aproveitamento global da turma foi considerado como satisfatório pela maioria dos professores da turma;</li> </ul>	
<p>Relativamente ao sexto ponto da ordem de trabalhos, frequentaram as aulas de reforço curricular a Matemática os alunos Lucas Lopes, número treze; Marta Pereira, número dezassete e Martinho Castro, número dezoito. O Conselho de Turma analisou os relatórios do reforço curricular de Matemática. Estes foram avaliados em três parâmetros:</p>		

<p>"assiduidade", "empenho" e "progresso". Na assiduidade, os alunos foram avaliados com satisfaz, à excepção do aluno Martinho Castro número dezoito, que foi avaliado com não satisfaz. Todos os alunos foram avaliados com satisfaz tanto no empenho como no progresso.</p> <p>Foram propostos para reforço curricular à disciplina de Matemática para o próximo ano lectivo, os alunos Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis; Jorge Silva, número oito; Lidiane Mota, número doze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis; Marta Pereira, número dezassete e Raul Cunha, número vinte e um.</p> <p>No que concerne às aulas de reforço curricular à disciplina de Língua Portuguesa o aluno Jorge Seara, número nove, obteve menção Não Satisfaz aos três parâmetros de avaliação.</p>		
<p>Relativamente ao ponto sete, Projecto Curricular de Turma, o Conselho procedeu à avaliação e deu-o como concluído, algumas das prioridades definidas para os alunos foram realizadas com sucesso. O conselho é unânime em considerar que deve ser dada continuidade a este projecto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foi feita a avaliação do projecto curricular de turma (lida pela directora de turma do próprio PCT) e acrescentadas algumas prioridades para a turma para o ano lectivo seguinte;</li> </ul>	
<p>Quanto ao ponto oito: outros assuntos, nada existe a assinalar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foi elaborada uma proposta de apoio a Língua Portuguesa para todos os alunos que são imigrantes;</li> </ul>	
<p>E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei."</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A directora de turma solicita aos professores que preencham toda a documentação necessária e assinem as actas;</li> </ul>	

## **ANEXO 19**

**Quadros de análise comparativa entre as actas das reuniões e os registos de observação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade**

9º Ano				Observações registadas durante o decorrer da mesma reunião.	
Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 1º Período (18/12/2002)	Ocorrências que acompanham o cumprimento da tarefa	Comentários relacionados com a tarefa	Comentários laterais		
<p>"Ordem de trabalhos:</p> <p>Ponto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;</p> <p>Ponto dois: Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente;</p> <p>Ponto três: Análise global da turma a nível do aproveitamento e comportamento;</p> <p>Ponto quatro: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias;</p> <p>Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;</p> <p>Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios ou apresentação de novas propostas;</p> <p>Ponto sete: Outros assuntos;</p> <p>Relativamente ao ponto um, efectuou-se a avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos, formalizou-se a mesma nos "Registos de Avaliação". Também se procedeu ao lançamento na "Pauta" das classificações atribuídas nesta avaliação sumativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedeu-se ao lançamento dos níveis. Cada professor ditou as suas classificações;</li> <li>• Alguns professores pediram esclarecimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>É preciso colocar os alunos com 3 ou mais negativas em acta, caso seja retenção repetida</i>;</li> <li>• <i>"Não é preciso a avaliação NS, S e SB a Estudo Acompanhado?"</i>;</li> </ul> </li> <li>• Procedeu-se ao lançamento dos níveis. Cada professor ditou as suas classificações;</li> <li>• O director de turma pediu ajuda ao conselho no preenchimento dos papéis;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo entre dois professores: <i>"Nunca pensei que a turma era tão fraca!"</i>; <i>"Eu já sabia! 5 negativas é a média! Ao fim de dois dias já sabia o que eles valiam!"</i>;</li> <li>• Discussão no conselho sobre quem avalia as novas áreas curriculares não disciplinares (Área de Projecto, estudo Acompanhado e Formação Cívica): <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sobre quem deve avaliar no Estudo Acompanhado: <i>"Deve ser o conselho!"</i>;</li> <li><i>"Mas quem avalia é o professor porque também é ele que dá as aulas"</i>;</li> <li><i>"Mas nós podemos ver se os alunos aplicam ou não o que aprenderam no estudo"</i></li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bastante conversa paralela enquanto se ditam as notas;</li> <li>• Comentário: <i>"Estas notas não são nada que eu não prevêsse!"</i>;</li> <li>• Um professor perante uma nota muito baixa que atribuiu a uma aluna comenta: <i>"Se ela já era assim o ano passado estou mais descansado!"</i>;</li> <li>• <i>"Espero que mudem este panorama. Não se vai andar com água benta no 3º período!"</i>;</li> <li>• Devido às avaliações de geografia (relativamente melhores às restantes alguém teceu o comentário: <i>"Eles vão todos para geografos!"</i>;</li> <li>• Um professor perguntou ao D.T.: <i>"Os registos biográficos?"</i> ao que a outro professor respondeu: <i>"Para quê? O que</i></li> </ul>		



<p>Além disso, foi referido que o tema da Área de Projecto «Riscos Naturais» já foi concretizado e avaliado de acordo com a planificação.</p>		<p>acompanhado”;  “Tudo positivas no estudo acompanhado e muitas negativas nas disciplinas é de questionar”;  “Mas ninguém participou na planificação e no desenvolvimento das aulas, como é que agora vão avaliar?”;  • Relativamente a quem avalia a Formação Cívica foi opinião geral que “É o director de turma!”.</p>	<p>interessa é este ano; não quero saber do ano anterior!”,  • “Lá vamos nós ter de preencher muitos papelinhos!”</p>
<p>Relativamente a quem avalia a Área de Projecto foi opinião geral que “É o professor da</p>			

		área porque é ele que dá as aulas*;	
<p>Quanto ao ponto dois, o Conselho de Turma salientou com aproveitamento insuficiente os seguintes alunos: Adriano Soares, numero dois; Alexandra Silva, número três; Alexandre Matos, número quatro; Carlos Sousa, número sete; César Leal, número oito; Leonel Sá, número doze; Liliana Monteiro, número treze; Luísa Barros, número catorze; Márcio Campos, número dezasseis; Paulo Peixoto, número vinte e um; Paulo Sá, número vinte e dois; Paulo Magalhães, número vinte e três; Raquel Costa, número vinte e cinco; Tiago Ismael, número vinte e oito e Leticia Magalhães, número vinte e nove. Estes alunos evidenciaram já bastantes dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Para estes alunos foram elaboradas medidas de apoio educativo, que foram assinaladas nos «Registos de avaliação» e vão ser dadas a conhecer aos Encarregados de Educação pelo respectivo Director de Turma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os diversos professores que atribuíram classificações negativas preencheram os documentos relativos às medidas de apoio educativo;</li> <li>O conselho de turma apontou as seguintes estratégias para melhorar o aproveitamento: incentivar e valorizar hábitos e métodos de estudo; incentivar mais a participação oral e escrita e reforçar o controlo sobre os trabalhos de casa;</li> <li>Os professores que atribuíram níveis "uns" trouxeram para a reunião textos justificativos da atribuição dessa classificação; <ul style="list-style-type: none"> <li>Professora de Inglês;</li> <li>Sem que nenhum elemento do conselho se pronunciasse as justificações apresentadas pela professora de Inglês foram aceites para anexar à acta;</li> </ul> </li> <li>Os professores das disciplinas que atribuíram mais de 50% de negativas apresentaram as suas</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Comentário: "Estes alunos pecam pela postura de falta de interesse pela escola!";</li> <li>Diálogo entre colegas: "Os professores fazem o favorzinho de os passar até ao nono ano. Depois passam-nos só para eles saírem da escola! O problema é que eles vão para o 10º ano"; "Depois eles não têm é pernas e chumbam ou abandonam!"</li> <li>Comentário: "Deixa-me passar este palavreado todo porque amanhã também tenho de fazer uma acta e assim depois faço-a em 5 minutos.";</li> </ul>
<p>Para se poder melhorar o aproveitamento dos referidos discentes, foram apresentadas estratégias de remediação, tais como: incentivar e valorizar hábitos/métodos de estudo, estimular mais a participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controlo sobre os trabalhos de casa, solicitar um maior envolvimento/acompanhamento dos Encarregados de Educação e produzir com maior frequência exercícios práticos de expressão oral e escrita.</p> <p>O Conselho de Turma analisou e ponderou os níveis «um» propostos pela docente da disciplina de Inglês aos alunos César Leal, número oito, e Paulo Alexandre Peixoto, número vinte e um, tendo concordado com a justificação apresentada pela mesma, segundo a qual os referidos alunos, para melhorarem o seu aproveitamento, devem fazer os trabalhos de casa, trazer o material escolar necessário, modificar o seu comportamento na sala de aula e registar tudo o que é escrito no quadro. Além disso, foi salientado um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no controlo das atitudes dos seus educandos.</p> <p>Também o Conselho de Turma analisou, ponderou e aceitou as razões justificativas apresentadas pelos professores de Língua Portuguesa, de Francês, de Inglês e de Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O director de turma recomenda que se defina pelo menos uma estratégia de remediação para problema/dificuldade diagnosticada;</li> <li>Os professores que atribuíram níveis "uns" trouxeram para a reunião textos justificativos da atribuição dessa classificação; <ul style="list-style-type: none"> <li>Professora de Inglês;</li> <li>Sem que nenhum elemento do conselho se pronunciasse as justificações apresentadas pela professora de Inglês foram aceites para anexar à acta;</li> </ul> </li> <li>Os professores das disciplinas que atribuíram mais de 50% de negativas apresentaram as suas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O director de turma recomenda que se defina pelo menos uma estratégia de remediação para problema/dificuldade diagnosticada;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comentário: "Já desisti de dar uns exactamente por causa disso! Agora só dou dois. É negativa na mesma e não tenho de preencher nada nem de justificar nada";</li> <li>Comentário: "Nesta escola, de ano para ano, cada vez há mais papelada";</li> </ul>

<p>para os mais de cinquenta por cento de níveis inferiores a «três» propostos para os alunos, bem como as respectivas estratégias de remediação. Assim, segundo os referidos professores, esse elevado número de níveis inferiores a «três» deve-se ao seguinte: falta de hábitos e métodos de estudo; carência de domínio vocabular fundamental e de regras gramaticais; muita apatia no que diz respeito à superação das próprias dificuldades; fraca participação na aula; dificuldades ao nível da compreensão e da expressão oral e escrita que, por sua vez, estão na base das dificuldades sentidas pelos alunos na aquisição/relacionação e aplicação de conhecimentos. Para que se verifique uma evolução positiva, durante o segundo período, é necessário um esforço real por parte dos alunos no que diz respeito ao interesse e empenho em superar as suas dificuldades. Os professores realizarão um conjunto de actividades diferenciadas, nomeadamente um maior número de momentos de avaliação formativa. Também pedir-se-á aos alunos que produzam com maior frequência exercícios de escrita e que exercitem e apliquem regras gramaticais.</p>	<p>justificações para anexar à acta; Tais justificações eram textos escritos e trazidos de casa não analisados por todo o conselho e que eram anexados à acta sem que nenhum professor se pronunciasse sobre eles;</p>	<p>• Comentário: "Já fiz uma justificação muito bem feita no ano de estágio e serve para todas as turmas e para todos os alunos!";</p>
<p>No que diz respeito ao ponto três, foi feita a apreciação global da turma. Quanto ao comportamento dos alunos, argumentou-se que melhorou um pouco em relação ao início do ano lectivo, que, a altura, foi considerado fraco. No que se refere ao aproveitamento dos alunos, este foi considerado fraco, atendendo aos dados constantes no «Mapa Estatístico» da turma, entretanto preenchido, que se anexa; contudo, o Conselho considera que o aproveitamento poderá melhorar com a implementação das medidas de apoio já referidas.</p>	<p>• De acordo com a opinião maioritária dos diversos professores do conselho considerou-se aproveitamento global da turma como pouco satisfatório e o comportamento como tendo melhorado relativamente ao início do ano;</p>	
<p>Finalmente, o Conselho sugeriu que, na Área Curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado, se realizassem as seguintes actividades: exercitar o desenvolvimento da competência da atenção/concentração, trabalhar técnicas de resumo e de pesquisa, realizar fichas de compreensão/interpretação de textos e exercitar a elaboração de trabalhos tendo em conta as suas diferentes etapas.</p>	<p>• O conselho de turma solicitou ao professor de Estudo Acompanhado que ensinasse à turma como elaborar um trabalho prático;</p>	
<p>Em relação ao ponto quatro, o aluno Paulo Alexandre Peixoto, número vinte e um, já atingiu metade do limite de faltas injustificadas previstas na lei à disciplina de Inglês. O</p>	<p>• Apontaram-se os alunos Liliana e Paulo Peixoto, como alunos com alguns problemas</p>	<p>• Relativamente ao Paulo o conselho perante esta situação respondeu em coro: " Ó minha</p>

<p>Encarregado de Educação do aluno citado já foi informado, através de carta registada, pelo Director de Turma da situação do seu educando.</p>	<p>de assiduidade e pontualidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno nº 21 já atingiu metade das faltas injustificadas previstas na lei à disciplina de Inglês;</li> </ul>	<p>o mandem embora; O D.T. aconselhou a mãe a deixar o filho na escola pelo menos até final do período;</p>	<p>senhora leve-o já!"; "Só estraga o resto da turma!"</p>
<p>A aluna Maria Manuela Lima, número dezoito, anulou a matrícula no dia treze de Novembro de dois mil e dois. O Director de Turma efectuou todas as diligências necessárias, conforme já foi mencionado na acta do Conselho de Turma anterior.</p>			
<p>Relativamente aos pontos cinco, seis e sete não houve nada a referir.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relativamente ao ponto das adaptações curriculares o conselho de turma considerou que nada havia a salientar;</li> </ul>		
<p>E nada mais havendo a tratar foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião."</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O secretário reuniu-se de todos os elementos que considerou pertinentes para levar para casa para lavrar a acta da reunião.</li> </ul>		

9º Ano			
Observações registadas durante o decorrer da mesma reunião.			
Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 2º Período (16/04/2003)	Ocorrências que acompanham o cumprimento da tarefa	Comentários relacionados com a tarefa	Comentários laterais
<p>“Ordem de trabalhos:</p> <p>Primeiro ponto: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;</p> <p>Segundo ponto: Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente;</p> <p>Terceiro ponto: Análise global da turma a nível de aproveitamento e de comportamento;</p> <p>Quarto ponto: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias;</p> <p>Quinto ponto: Necessidades Educativas Especiais;</p> <p>Sexto ponto: Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas;</p> <p>Sétimo ponto: Projecto curricular de Turma - Eventuais reajustamentos;</p> <p>Oitavo ponto: Outros assuntos.</p> <p>Assunto(s) tratado(s) e/ou deliberação(ões):</p> <p>A reunião teve início com a presença de todos os professores.</p> <p>No início da reunião procedeu-se ao registo da avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos da turma, em cumprimento do ponto um da ordem de trabalhos. Relativamente às áreas curriculares não disciplinares, foi atribuída a cada aluno uma menção descritiva para Estudo Acompanhado e Formação Cívica e uma menção qualificativa para Área de Projecto.</p>	<p>• Procedeuse ao lançamento dos níveis com cada professor a ditar a sua nota;</p> <p>• Fez-se a avaliação dos critérios gerais em comum verificando-se algum debate sobre as avaliações a atribuir a cada aluno;</p> <p>• Registam-se os alunos com negativa a português, matemática e outra ou com mais que três negativas: nºs 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 23 e 28;</p> <p>• A avaliação da Área de Projecto foi feita pelo professor da área;</p> <p>• A avaliação do estudo</p>	<p>• Sobre o lançamento das avaliações das áreas curriculares não disciplinares alguém refere que já se encontram nos registos mas “É preciso referir em acta.”;</p>	<p>• Durante estes primeiros aspectos da reunião verificou-se alguma conversa paralela e brincadeira por parte de alguns professores;</p> <p>• Comentário: “Eu devia dar-lhe um 1! Mas não dou porque não me apetece estar a justificar!”;</p> <p>• Perante o número elevado de negativas na turma alguém teceu o seguinte comentário: “Que linda turma!”;</p>

<p>O professor Manuel Leite informou o Conselho de Turma que as avaliações da disciplina de Geografia sofreram alterações em relação ao primeiro período em consequência da modificação dos critérios de avaliação. Os critérios comuns foram definidos no Departamento de Ciências Sociais e Humanas.</p>	<p>acompanhado foi feita em comum por todos os professores do conselho;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aluno a aluno o D.T. confirmou os níveis de todas as disciplinas e avaliações das áreas curriculares não disciplinares;</li> <li>• Fez-se uma soma do número de negativas de cada aluno;</li> </ul>		
<p>O Conselho de Turma ponderou e aceitou as razões apresentadas pelo docente de Matemática para justificar a atribuição do elevado número de níveis inferiores a três, bem como as propostas de remediação. Assim, segundo o professor, apesar de ter havido uma melhoria assinalável em relação ao primeiro período, os alunos, em geral, continuam a revelar muitas dificuldades na aquisição de novos conhecimentos, demonstram alguma apatia pelos trabalhos de casa, desinteresse, pouca participação e empenho. Como medidas de remediação, o docente propôs reforçar os trabalhos de casa, valorizar o raciocínio, a criatividade e a participação dos alunos na sala de aula, diferenciar com maior frequência os métodos de ensino e aumentar o número de actividades de avaliação formativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificaram-se quais foram as disciplinas com mais de 50% de negativas: Matemática</li> </ul> <p>O professor de matemática justificou a percentagem superior a 50% de negativas lendo um relatório que trouxe de casa. O conselho aceitou a justificação apresentada pelo docente;</p>		
<p>Posteriormente, passou-se ao ponto dois da ordem de trabalhos, tendo-se identificado os seguintes alunos que obtiveram três ou mais níveis inferiores a três: alunos número dois, Adriano Soares; número três, Alexandra Silva; número quatro, Alexandre Matos; número cinco, Carina Costa; número sete, Carlos Sousa; número oito, César Leal; número dez, Júlia Martins; número doze, Leonel Sá; número catorze, Luísa Barros; número dezasseis, Márcio Campos; número vinte e dois, Paulo Sá; número vinte e três, Paulo</p>			

<p>Magalhães; número vinte e oito, Tiago Fernandes e número vinte e nove, Leticia Magalhães.</p> <p>Neste contexto, o Conselho de Turma definiu, em conjunto, algumas estratégias de mediação, a saber: aumentar a frequência de interações orais aluno/aluno e aluno/professor, aumentar o número de actividades de avaliação formativa e recorrer mais vezes à auto e hetero-avaliação. Neste âmbito, a fim de minimizar as dificuldades e proporcionar o sucesso escolar dos alunos no próximo período, cada docente assinalou as medidas de Apoio Educativo mais adequadas, nos respectivos registos de avaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conselho debruça-se sobre as estratégias de mediação;</li> <li>• Um professor referiu que às estratégias do 1º período se podem acrescentar as seguintes: "Aumentar a frequência das interações orais aluno/aluno e aluno/professor; - aumentar o número de actividades de avaliação formativa; - recorrer mais vezes à auto e hetero-avaliação";</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobre as estratégias de mediação alguém refere: "Não se podem pôr na acta as do mesmo período porque se não resultaram até agora, também não vão resultar para o terceiro período";</li> <li>• As estratégias referidas anteriormente foram retiradas de um livro da Editora Nova Educação;</li> </ul>	<p>Comentários sobre as estratégias referidas: "Tanto?! O período vai ser tão pequenino!"; "Não interessa! Temos de pôr alguma coisa!"; "Já chega e sobra!";</p>
<p>No que respeita ao ponto três, foi efectuado o preenchimento do mapa estatístico.</p> <p>Posteriormente, procedeu-se à análise global da turma, concluindo-se que o aproveitamento foi pouco satisfatório. Em relação ao comportamento, e tal como ficou referido em acta anterior, notou-se uma melhoria significativa durante o segundo período. São, no entanto, ainda alunos com grandes problemas de atenção/concentração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conselho de turma considerou o aproveitamento global "Fraco";</li> <li>• O conselho de turma considerou que comportamento global da turma melhorou significativamente no 2º período;</li> </ul>		
<p>Dando cumprimento ao ponto quatro, o Director de Turma comunicou aos restantes docentes que os alunos número um, Adriano Lourenço; número vinte e dois, Paulo Jorge Sá e número vinte e sete, Suéila Pereira, atingiram metade do limite de faltas injustificadas previsto na lei às disciplinas de Inglês, Ciências Naturais e Educação Física, respectivamente. Além disso, informou os Encarregados de Educação dos referidos alunos da sua situação e convocou-os para uma reunião a fim de os esclarecer sobre as consequências de continuar a faltar injustificadamente.</p> <p>De seguida, analisou-se o caso da aluna número vinte e nove, Leticia Magalhães, a frequentar o nono ano de escolaridade pela quarta vez. O seu aproveitamento melhorou em relação ao primeiro período, pelo que as estratégias propostas e utilizadas durante o segundo período surtiram algum efeito. O Conselho de Turma continuará a implementá-las e a responsabilizar a aluna, assim como o</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto que se acordou colocar em acta sobre a aluna anterior: "A aluna melhorou do 1º para o 2º período em relação ao aproveitamento e ao comportamento; no entanto, a aluna deve continuar a esforçar-se para superar as suas dificuldades.";</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentários sobre uma aluna repetente duas vezes no 9º ano e fora da escolaridade obrigatória: "Tem 4 negativas!"; "Será que baixa?"; "Se baixar reprova!"; "E vai andar outra vez aqui?!"; "A de educação física dá-lhe três e tu (DT) também e ela passa!"; "Olha! Nos testes digo-lhe assim: podes abrir tudo!"; "Ela tem que passar!";</li> </ul>

<p>seu Encarregado de Educação no seu processo de ensino/aprendizagem.</p>	<p>Finalmente, procedeu-se à análise do teor do parecer elaborado pelos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional da escola, referente à aluna número dez, <i>Júlia Martins</i>. O referido parecer psicológico foi alvo de uma reflexão cuidada e minuciosa por parte do Conselho de Turma, o qual ficou informado acerca da situação problemática da aluna. Face à relutância da <i>Júlia</i> em conversar sobre o seu problema e em que o assunto seja divulgado junto dos professores, estes sentem-se algo impotentes para a ajudar. Vão, no entanto, tentar demonstrar uma atitude de abertura e de diálogo para que a aluna saiba que pode ter o seu apoio e propuseram que o acompanhamento psicológico continuasse.</p>	<p>Leu-se e analisou-se o relatório da psicóloga sobre a aluna <i>Júlia</i> uma vez que esta tinha sido reencaminhada para os serviços de psicologia a pedido da professora de francês.</p>	
<p>No que respeita ao ponto cinco e seis, não houve nada a referir.</p> <p>Quanto ao ponto sete, foi acrescentado ao Plano Curricular de Turma as actividades de Orientação Vocacional para o nono ano, as quais serão dinamizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação, às quintas-feiras, em quatro sessões, até ao final do ano lectivo, com diversos tipos de intervenções.</p>	<p>Sobre o Projecto Curricular de Turma o conselho considerou nada de especial haver a salientar porque foi concluído na reunião intercalar anterior. Acrescentou-se apenas o facto dos alunos estarem a frequentar sessões de orientação vocacional e a visita de estudo realizada a uma escola profissional;</p>		
<p>No que diz respeito ao ponto oito, outros assuntos, foi elaborado o calendário das Provas Globais. Assim, realizar-se-ão nos seguintes dias: dia vinte e seis de Maio, Ciências Naturais; dia vinte e sete de Maio, Ciências Físico-Químicas; dia vinte e nove de Maio, Matemática; dia trinta de Maio, Francês; dia três de Junho, História; dia quatro de Junho, Geografia; dia seis de Junho, Língua Portuguesa; dia onze de Junho, Inglês e dia doze de Junho, Educação Artística e Tecnológica.</p> <p>E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião."</p>	<p>Com algum conflito de interesses os professores marcaram as datas das provas globais das suas disciplinas;</p> <p>Sobre a assiduidade salientou-se que a aluna <i>Suélia</i> atingiu metade do limite das faltas a algumas disciplinas;</p>		<p>• Alguns professores trouxeram vinho, bolo e presunto, etc. "Para</p>



relaxar e pegar com o DT<sup>m</sup>;

9º Ano			
Texto Integral da Acta do Conselho de Avaliação do 3º Período (30/06/2003)	Ocorrências que acompanham o cumprimento da tarefa	Comentários relacionados com a tarefa	Comentários laterais
<p>“Ordem de trabalhos:            Ponto um: avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação;            Ponto dois: Identificação dos alunos não aprovados;            Ponto três: Identificação dos alunos com retenção repetida e respectiva fundamentação;            Ponto quatro: Análise global da turma a nível do comportamento e aproveitamento;            Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;            Ponto seis: reforço Curricular – análises de relatórios e balanço final;            Ponto sete: projecto Curricular de Turma – avaliação;            Ponto oito: outros assuntos;            Assunto(s) tratado(s) e ou deliberação(ões):            Relativamente ao ponto um da ordem de trabalhos, procedeu-se ao lançamento dos níveis nos vários documentos de registo de avaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lançaram-se os níveis nos registos de avaliação; Cada professor ditou a sua classificação; no entanto, alguns professores ainda não estavam presentes (atrasos de 30 minutos);</li> <li>• O D.T. confirmou os níveis, aluno a aluno, mesmo sem as notas e professores das restantes disciplinas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alguns professores apontam, nos seus registos, todos os níveis do dos alunos nas diferentes disciplinas;</li> <li>• No meio do lançamento dos níveis desencadeou-se alguma discussão sobre o atestado que justifica as faltas das Suéila todo o ano a Ed. Física;</li> <li>• Verificou-se um erro numa nota; o conselho estava atento e detectou que foi o professor que se enganou na nota - queria dar 4 mas ditou 3;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca partilha no preenchimento dos registos de avaliação;</li> <li>• Comentário: “Para já tem 5 negativas”;</li> <li>• O D.T. questiona: “Está toda a gente a ouvir? Ela esta a repetir! Depois não digam que não concordam!”;</li> <li>• Comentário: “5 negativas! Esta está boa para ficar cá outra vez.”;</li> <li>• Os professores perguntam sempre alunos a aluno: “Quantas tem?”;</li> </ul>
<p>Os professores de estudo Acompanhado, Formação Cívica e Área de Projecto apresentaram as respectivas propostas de avaliação, tendo sido aprovadas pelo Conselho de Turma.            O Conselho de Turma ponderou e aceitou as razões apresentadas pelo professor de Matemática para justificar a</p>			

<p>atribuição de mais de cinquenta por cento de níveis inferiores a três. Assim, os alunos que obtiveram nível dois a Matemática revelaram dificuldades na aquisição e compreensão de novos conhecimentos e não se empenharam suficientemente nas tarefas que lhes foram atribuídas, o que dificultou imenso a missão do professor no sentido de os conseguir recuperar.</p>			
<p>O aluno Paulo Jorge Sá, número vinte e dois, ultrapassou o limite legal de faltas injustificadas à disciplina de Ciências Físico-Químicas no dia treze de Maio, pelo que foi excluído da frequência até final do ano lectivo, ao abrigo do artigo vintes e dois, alínea b), da Lei número 30/2002 de vinte de Dezembro. Em relação a este caso, o Director de Turma informou o Conselho de Turma que o Encarregado de educação do referido aluno foi informado atempadamente da situação, bem como das suas consequências.</p>			
<p>Posteriormente, foram analisados os relatórios das provas globais, concluindo-se que os alunos, de uma forma geral, obtiveram classificações idênticas às de frequência do terceiro período. Os relatórios das Provas Globais seguem em anexo à acta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O D.T. solicitou a todos os professores os relatórios das provas globais;</li> <li>• Registo da análise das provas globais. As notas mantiveram-se em relação a todo o ano lectivo, excepto a uma ou outra disciplina;</li> <li>• Análise das auto-avaliações gerais. Verificou-se um desfazamento entre a auto-avaliação dos alunos e a avaliação dos professores;</li> </ul>		
<p>Finalmente, foi feita a análise da auto-avaliação dos alunos e concluiu-se que alguns sentem dificuldades em auto-avaliar-se em determinados domínios, nomeadamente na aquisição de competências, valores e atitudes, havendo algum desfazamento entre a sua auto-avaliação e a avaliação atribuída pelos docentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise dos casos que estão reprovados; São nove alunos;</li> <li>• Preenchimento dos Planos de Apoio Educativo Específico para os alunos retidos por todos os docentes que deram níveis negativos.</li> </ul>		
<p>Quanto ao ponto dois, os alunos Adriano Soares, número dois; Alexandre matos, número quatro; Carina Costa, número cinco; Carlos Sousa, número sete; César Leal, número oito e Tiago Fernandes, número vinte e oito, não foram aprovados por não terem ainda desenvolvido as competências definidas para o terceiro ciclo, apesar de terem sido sujeitos a medidas de apoio educativo e outras estratégias de mediação ao longo do ano lectivo. Para estes alunos foram elaborados Planos de Apoio educativo Específico que serão implementados no próximo ano lectivo.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os professores acordaram com o critério de só se ponderar o caso dos alunos que têm quatro negativos. Os restantes reprovados com mais de 4 negativos ficaram logo excluídos.</li> <li>• Muita discussão para se chegar a um acordo sobre a passagem de um aluno ou não;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentário: "Vale a pena ver alguns?";</li> <li>• Comentário: "Só os que têm quatro negas! Vamos lá!";</li> <li>• Comentário: "A matemática não tem hipótese! Se ele subir eu também subo!";</li> <li>• Comentário: "Eu posso comparar os alunos!";</li> <li>• Comentário: "Daqui a pouco</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovaram-se três alunos porque os professores decidiram, na própria reunião, mudar a nota de alguns alunos; Ao mudar a nota de alguns alunos passaram outros que em comparação também mereciam passar;</li> <li>• Os professores analisaram outros casos para ver se algum poderia subir a nota à sua disciplina, com o objectivo de passar mais alunos;</li> <li>• Os professores verificaram se podiam passar algum aluno ao abrigo do Artigo 644;</li> <li>• O D.T. seguiu a ordem de trabalhos fornecida pelo Coordenador dos Directores de Turma e pelo Conselho Executivo;</li> <li>•</li> </ul>	<p>estamos a passar os alunos todos!";</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentário: "Tem 5, tem 5. Acabou!";</li> <li>Comentário: "Ele está dentro da escolaridade obrigatória? Está! Então deixa-o ficar!";</li> <li>• Comentário: "Não concordo que dêes três ao fulano! Para dares a esse também deves dar ao outro. Senão é injusto!";</li> <li>• Comentário: "Porque é que não podemos comparar os alunos?";</li> <li>• Comentário: "Por isso é que não devemos olhar só para os testes. Não se pode ver só os testes! Deus me livre! Senão era só negativas!";</li> <li>• Comentário: "Se subo a um também subo a outro!";</li> <li>• Comentário para o director de turma: "Está nas tuas mãos!";</li> <li>• Resposta do director de turma em resposta ao comentário anterior: "O conselho é que manda!";</li> <li>• Comentário: "Teve X na prova global! Não fez nada todo o ano! O que posso fazer?!";</li> <li>• Comentário: "A fulana teve 5 negativas e esta a passar com 3! É pelos Anjos!";</li> <li>• Comentário: "Vamos aos outros! Cala-fe!";</li> <li>• Comentário do D.T.: "Como é? Fica assim? Ou vamos mais algum caso?";</li> <li>• Comentário: "Não fico com problemas de consciência. Dou</li> </ul>
--	--	--	---

<p>No que diz respeito ao ponto três não houve nada a tratar.</p> <p>No que concerne ao ponto quatro, foi efectuado o preenchimento do mapa estatístico. Além disso, procedeu-se à análise global da turma, concluindo-se que o aproveitamento foi pouco satisfatório e o comportamento razoável, havendo, no entanto, alguns alunos com problemas de atenção/concentração.</p>		<p>3! Agora safa-te tu! É bom ou mal para ela? Não Sei!";</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentário: "Não mudo mais nota nenhuma!";</li> <li>• Comentário: "Temos de ter critérios!";</li> <li>• Comentário: "As notas têm de vir já decididas para a reunião!";</li> <li>• Comentário: "Isto é complicado!";</li> </ul>
<p>Relativamente ao ponto cinco, não houve nada a salientar.</p> <p>No que diz respeito ao ponto seis, foram propostos para reforço curricular à disciplina de Matemática para o próximo ano lectivo os seguintes alunos Carina Costa, número cinco e César leal, número oito.</p> <p>No que se refere ao ponto sete, o Projecto Curricular de Turma foi avaliado e dado como concluído. Algumas prioridades definidas para os alunos foram realizadas com algum sucesso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preencheu-se o mapa estatístico que faz um levantamento por aluno e por disciplina do número e percentagem de positivas;</li> <li>• Análise global da turma da turma: Considerou-se o comportamento pouco satisfatório mas com melhoria e o aproveitamento pouco satisfatório;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentário: "You-me por de pé senão ninguém ouve!";</li> </ul>
<p>Em relação ao ponto oito, foi lido e analisado, cuidada e minuciosamente o relatório elaborado pelos serviços de Psicologia e de Orientação sobre a aluna Júlia Matos, número dez, ficando os professores do conselho de Turma informados acerca da situação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedeu-se à avaliação do Projecto Curricular de Turma de uma forma muito rápida. Referindo-se apenas que este foi concluído;</li> <li>• O D.T. leu o relatório da Psicóloga de uma aluna (Júlia);</li> <li>• O aluno Paulo Jorge, nº22, ultrapassou o limite de faltas a 13 de Maio, ficando excluído da frequência;</li> </ul>	
<p>E nada mais havendo a tratar foi lida e aprovada a presente</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os professores saíram da sala</li> </ul>

acta e deu-se por terminada a reunião.\*

ficando apenas aqueles que não tinham reunião de seguida para ajudar a preencher alguns documentos.

## **ANEXO 20**

Análise de conteúdo das actas das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade

**Análise de conteúdo da acta de uma reunião de avaliação de uma turma do 7º ano de escolaridade – 1º Período – 19/12/2002**

*"Ordem de trabalhos:*

*Ponto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;*

*Ponto dois: Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente;*

*Ponto três: Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;*

*Ponto quatro: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias;*

*Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;*

*Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas;*

*Ponto sete: Outros assuntos.*

*A Directora de Turma deu início à reunião com a ausência da professora da disciplina de Francês, Cláudia Dantas, por se encontrara em licença de maternidade.*

*Entrando na ordem de trabalhos, o [conselho de turma procedeu à avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos], pelo que [foram preenchidos todos os documentos referentes a esse processo.]*

*Procedeu-se também à [avaliação dos alunos para as áreas curriculares não disciplinares atribuindo-lhe uma menção descritiva e para a Área de Projecto uma menção qualitativa.]*

*Em seguida, o [Conselho de Turma analisou e ponderou] sobre a [percentagem superior a cinquenta por cento de níveis superiores a três às disciplinas de Inglês e Matemática.] Fundamentando a sua decisão com as seguintes justificações: [grandes dificuldades na atenção/concentração, ao seu interesse pelo estudo ter-se revelado pouco ou nalguns casos inexistente, terem poucos hábitos de trabalho, não fazerem os trabalhos de casa regularmente e serem desorganizados. Nem sempre são alunos pontuais, tendo também sido registadas inúmeras faltas de material escolar. Revelam bastantes dificuldades na expressão oral e escrita com ocasional falta de domínio de vocabulário básico e regras gramaticais. Têm*

AS

AB

AS

AB

AS

AF.B



também bastantes lacunas na compreensão e interpretação de ideias e na aplicação de conhecimentos, assim como na formulação de raciocínio lógico e/ou abstractos.] Como estratégias de remediação, o [Conselho de Turma propõe uma maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controle sobre os trabalhos de casa e cadernos diários, assim como sobre a sua pontualidade, sempre que necessário um reajuste da planta da sala], [solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação nas tarefas escolares e actividades lectivas], [valorizar a participação oral e aumentar a produção e treino de exercícios práticos de expressão escrita, incrementar o trabalho de grupo e proporcionar situações que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação, compreensão e respeito pelos outros.] [Não foi avaliado o aluno, Leonel Filipe Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas.] Este aluno encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória.

AF.A.2

AF.A.3

AF.A.2

AB

Prosseguiu-se para o segundo ponto da ordem de trabalhos nomeadamente na [identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente. A saber, Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis; Jorge Rodrigues, número sete, Jorge Silva, número oito; Jorge Seara, número nove; Lídiane Mota, número Doze; Luís Marques, número catorze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis; Marta Pereira, número dezassete; Nuno Teixeira, número dezanove e Raúl Cunha número vinte e um.] Para todos estes alunos foram elaboradas medidas de apoio educativo e [propôs-se as medidas referidas no ponto um, como estratégias de remediação.]

AS

AB

O Conselho de Turma passou então ao ponto três da ordem de trabalhos [analisando o nível de aproveitamento da turma] após [preenchimento do mapa estatístico.] [Considerou o aproveitamento pouco satisfatório], [revelando grandes dificuldades na aprendizagem.] Considerou-se que estas [dificuldades existem devido não só à falta de hábitos de estudo e às outras razões apontadas no ponto um da presente acta.] Relativamente ao [comportamento este foi considerado pelo conselho como satisfatório, destacando-se os seguintes alunos: Carlos Barbosa,

AS

AS

AF.B

AF.B

AS

AB

número quatro; Jorge Silva, número oito e Raúl Cunha número vinte e um. Estes alunos são irrequietos, faladores e distraídos.] Como estratégias de remediação, o conselho de turma sugeriu que sejam implementadas as estratégias referidas anteriormente.

Passou-se então ao ponto quatro da ordem de trabalhos: [identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias. Foram enunciados por este conselho os seguintes alunos: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Silva, número oito:

AB

Maria Luísa Araújo, número dezasseis; Marta Pereira, número dezassete; Nuno Teixeira, número dezanove e Raul Cunha, número vinte e um.] [O aluno Carlos Barbosa, número quatro, apresenta uma forte desmotivação em relação às actividades escolares, demonstra falta de aspirações sociais, culturais e profissionais. Isto reflecte-se no seu comportamento na sala de aula no seu aproveitamento às diferentes disciplinas e na própria assiduidade.]

AF.B

[O aluno Jorge Silva, número oito, apresenta de uma forma constante comportamentos incorrectos e inapropriados, comprometendo o processo de ensino/aprendizagem e o consequente sucesso escolar.] [A aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, apresenta um elevado número de faltas, sendo este um

AF.B

dos factores que contribuiu para o insucesso escolar.] [A aluna está a ser encaminhada para os Serviços de Psicologia e Orientação.] [A

AF.B

AF.A.2

aluna Marta Pereira, número dezassete foi proposta, por este conselho, para um acompanhamento nos Serviços de Psicologia e Orientação.] [por revelar uma fraca auto-estima e problemas familiares.] [O aluno Nuno Teixeira, número dezanove, apresenta

AF.A.2

AF.B

uma fraca assiduidade, tendo um elevado número de faltas injustificadas, ficando comprometido o seu rendimento escolar.] [Por fim, o aluno Raul Cunha, número vinte e um, foi caracterizado por

AF.B

este conselho como sendo desmotivado, desinteressado, desorganizado, sem hábitos e métodos de estudo, revela falta de concentração e atenção e tem interesses divergentes dos escolares.]

AF.B

[Relativamente ao ponto cinco, apenas um aluno da turma beneficia de adaptações curriculares, Raul André Cunha, número vinte e um.] [Foram realizadas adaptações curriculares às seguintes

AB

AB

disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, História, Geografia e Matemática.]

[Foi lido o Parecer Psicológico realizado pela psicóloga, Anabela Marques, dos Serviços de psicologia e Orientação da Escola. Depois de analisado este Parecer], o [conselho decidiu implementar as seguintes medidas: maior atenção à organização do caderno diário; maior controlo sobre a caderneta do aluno; sempre que possível, ensino individualizado; actividades diferenciadas; valorizar e incentivar o aluno dando-lhe reforços positivos. Como método de avaliação será levado em conta: Testes mais reduzidos e diferenciados; questões de escolha múltipla, preenchimento de espaços vazios: fazer corresponder colunas; questões de resposta curta. De salientar que os critérios de correcção serão adequados ao aluno.]

AB

AF.A.2

Por fim, no ponto seis da Ordem de Trabalhos, [reforço curricular relativamente à disciplina de Matemática, os alunos propostos na reunião anterior, ainda não estão a usufruir deste.] [Foi proposto e elaborado pela professora de Língua Portuguesa um plano de apoio para o aluno Jorge Seara, número nove.]

AB

AF.A.2

E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei."

**Análise de conteúdo da acta de uma reunião de avaliação de uma turma do 7º ano de escolaridade – 2º Período – 15/04/2003**

"Ordem de trabalhos:

Ponto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;

Ponto dois: Identificação dos alunos com aproveitamento insatisfatório e respectivas medidas de recuperação;

Ponto três: Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;

Ponto quatro: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias de resolução;

Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;

Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas;

Ponto sete: Projecto Curricular de Turma - eventuais reajustamentos;

Ponto oito: Outros assuntos.

Entrando na ordem de trabalhos e com a presença de todos os docentes, o conselho de [turma procedeu à avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos], pelo que [foram preenchidos todos os documentos referentes a esse processo.] [Procedeu-se também à avaliação dos alunos para as áreas curriculares não disciplinares atribuindo-lhe uma menção descritiva e para a Área de Projecto uma menção qualitativa.]

AS

AB

AS

Em seguida, [o conselho de turma analisou e ponderou] sobre a [percentagem superior a cinquenta por cento de níveis inferiores a três à disciplina de Inglês.] Fundamentando a sua decisão com as seguintes justificações: [grandes dificuldades na atenção/concentração; o interesse pelo estudo tem-se revelado pouco ou, nalguns casos, inexistente; terem poucos hábitos de trabalho; não fazerem os trabalhos de casa regularmente e serem desorganizados. Revelam bastantes dificuldades na expressão oral e escrita com ocasional falta de domínio de vocabulário básico e regras gramaticais.]

AB

AS

AF.B

Como estratégias de remediação, [o conselho de turma propõe uma

AF.A.2

maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controle sobre os trabalhos de casa e cadernos diários], [solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação nas tarefas escolares e actividades lectivas], [valorizar a participação oral, aumentar a produção e treino de exercícios práticos de expressão escrita e implementar estratégias de responsabilização dos alunos.]

AF.A.3

AF.A.2

[Não foi avaliado o aluno Leonel Filipe Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas, este encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória.] [A aluna Maria Luísa Lopes Araújo, número dezasseis, deixou de comparecer às actividades lectivas do dia onze de Fevereiro do corrente ano.] [Ambos os Encarregados de Educação foram contactados via carta registada. Não tendo sido obtida até à data qualquer resposta por parte dos mesmos.]

AB

AB

AB

Proseguiu-se para o segundo ponto da ordem de trabalhos nomeadamente na [identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente. A saber, Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis Jorge Silva, número oito; Lidiane Mota, número doze; Luís Marques, número catorze e Raul Cunha, número vinte e um.] [Para todos estes alunos foram elaborados medidas de apoio educativo] e propôs-se as medidas referidas no ponto um, como estratégias de remediação.

AS

AB

O conselho de turma passou ao ponto três da ordem de trabalhos [analizando o nível de aproveitamento] da turma [após preenchimento do mapa estatístico.] [Considerou o aproveitamento satisfatório], [revelando algumas dificuldades na aprendizagem.] Considerou-se que [estas dificuldades existem devido não só à falta de hábitos de estudo e às outras razões apontadas no ponto um da presente acta.] Relativamente ao [comportamento este foi considerado pelo conselho também como satisfatório.]

AB

AB

AS

AF.B

AF.B

AS

No ponto quatro da ordem de trabalho [- identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias - foi unicamente enunciada por este conselho a aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, situação que já foi referenciado no ponto um da ordem

AB

de trabalhos.]

[O aluno Raul Cunha, número vinte e um, deixou de frequentar os Serviços de Psicologia e Orientação], o qual [foi caracterizado por este conselho como sendo desmotivado, desinteressado, desorganizado, sem hábitos e métodos de estudo, revelando falta de concentração e atenção e tendo interesses divergentes dos escolares.]

AB

AF.B

Relativamente ao ponto cinco, apenas [um aluno da turma beneficia de adaptações curriculares, Raul André Cunha, número vinte e um.]

AB

[Foram realizadas adaptações curriculares às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, História, Geografia e Matemática.] Os docentes das

AB

referidas disciplinas implementaram as medidas definidas anteriormente assim como o método de avaliação. [O aluno continua com nível inferior a três às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês e Matemática], os quais os docentes justificam com o facto do aluno [estar totalmente alheado durante as aulas, não tem o caderno diário organizado, não realiza os trabalhos de casa e não demonstra qualquer interesse nem empenho para superar as dificuldades detectadas nessas disciplinas.]

AS

AF.B

No Ponto seis da ordem de trabalhos, [reforço curricular e relativamente à disciplina de Matemática, foram analisados os relatórios e os respectivos balanços dos alunos: Lucas Lopes, número treze; Marta Pereira, número dezassete e Martinho Castro, número dezoito], [considerando-se a assiduidade excelente, sendo o empenho e o progresso satisfatórios.] [Dos alunos propostos, foram excluídos, no dia sete de Março, por falta de assiduidade os seguintes: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Seara, número nove; Luís Marques, número catorze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis e Raul Cunha, número vinte e um, encontrando-se este último em lista de espera.]

AB

AS

AB

[O encarregado de educação aluno Jorge Seara, número nove, não autorizou a frequência das aulas de reforço curricular à disciplina de Língua Portuguesa.]

AB

[No que concerne ao Projecto Curricular de Turma, o Concelho foi unânime em considerar que não são necessários reajustamentos.]

AB

*E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei.”*

**Análise de conteúdo da acta de uma reunião de avaliação de uma turma do 7º ano de escolaridade – 3º Período – 02/07/2003**

*"Ordem de trabalhos:*

*Pauto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação;*

*Ponto dois: Identificação dos alunos retidos;*

*Ponto três: Identificação dos alunos com retenção repetida e respectiva fundamentação;*

*Ponto quatro: Análise global da turma a nível de aproveitamento e comportamento;*

*Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;*

*Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios e balanço final;*

*Ponto sete Projecto Curricular de Turma - avaliação;*

*Ponto oito Outros assuntos.*

*A Directora de Turma deu início à reunião contando com a presença de todos os elementos.*

*De seguida, passou-se ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, a [avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação.] O Conselho de [Turma procedeu à atribuição dos níveis nas várias disciplinas.] [Nas áreas não disciplinares, Formação Cívica e Estudo Acompanhador fez-se a apreciação descritiva dos alunos, bem como a menção qualitativa no caso de Área de Projecto, que consta nos registos de avaliação.]*

*[Não foi avaliado o aluno Leonel Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas, este encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória.] [A aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, deixou de comparecer às actividades lectivas a partir do dia onze de Fevereiro do corrente ano.] [Ambos os encarregados de educação foram contactados via carta registada, não tendo sido obtida qualquer resposta por parte dos mesmos.]*

*[Os alunos Lidiane Mota, número doze e Luís Marques, número catorze, que estiveram sujeitos a medidas de apoio educativo, planos de recuperação e outras estratégias de remediação, conseguiram superar as dificuldades e desenvolver competências*

AS

AS

AS

AB

AB

AB

AB



necessárias tendo por isso transitado de ano.]

[Relativamente à auto-avaliação, o conselho de turma considera que os alunos têm muita dificuldade em auto-avaliar-se, já que muitos dos hábitos e métodos de estudo não são realmente utilizados, existe um desfasamento entre a auto-avaliação por eles realizada e a avaliação efectuada pelos docentes.]

AB

[A aluna Lidiane Mota, número doze, obteve nível três à disciplina de Matemática devido fundamentalmente ao seu empenho, motivação, comportamento e trabalhos realizados na aula, aliado a estes factores foi ponderado também a idade da aluna.] [O Conselho de Turma considera que a aluna apresenta competências para atingir os objectivos propostos até ao final de Ciclo.]

AS

AS

No que se refere ao ponto dois da ordem de trabalhos, [foram retidos os alunos: Maria Luísa Araújo, número dezasseis, com doze níveis inferiores a três e não satisfaz como menção a Área de Projecto; Carlos Barbosa, número quatro e Raul Cunha, número vinte e um, ambos com seis níveis inferiores a três; Joana Sousa, número seis e Jorge Silva, número oito, ambos com cinco níveis inferiores a três.] [Estes alunos estiveram sujeitos a medidas de apoio educativo, planos de recuperação e estratégias de remediação mas não progrediram em relação aos objectivos aí definidos, desta forma o Conselho de Turma decidiu pela sua retenção.] [Para estes alunos foram elaborados os respectivos relatórios analíticos onde se especificaram as aprendizagens não realizadas.]

AS

AS

AB

Quanto ao ponto três da Ordem de Trabalhos não há nada a registar.

O Conselho de Turma passou então ao ponto quatro da ordem de trabalhos [analisando o nível de aproveitamento da turma] após o [preenchimento do mapa estatístico.] O [aproveitamento foi considerado satisfatório.] [Quanto ao comportamento da turma, este também foi considerado satisfatório], muito embora [se verifique que existem, por vezes, conversas paralelas e fora do contexto da sala de aula.]

AB

AB

AS

AS

AF.B

No que concerne ao quinto ponto, [o aluno Raul Cunha, número vinte e um, abrangido pela modalidade de educação especial, com

<u>adaptações curriculares, não conseguiu desenvolver as</u>	AS
<u>competências básicas e não atingiu os conhecimentos para ele</u>	
<u>definidos no Projecto Curricular de Turma às disciplinas de Língua</u>	
<u>Portuguesa, Inglês, História, Geografia, Matemática e Francês, não</u>	AB
<u>tendo por isso transitado de ano.] [Foi analisada pelo conselho de</u>	
<u>turma a assiduidade do aluno], onde se [verificou um elevado</u>	
<u>número de faltas injustificadas às disciplinas de Língua Portuguesa,</u>	AF.B
<u>Inglês, Geografia e Matemática.] Aliado a este factor, [o aluno não</u>	
<u>se empenhou nas tarefas escolares propostas, não realizou os</u>	
<u>trabalhos de casa, foi pouco ou nada participativo na sala de aula,</u>	AF.B
<u>ficando por isso comprometido o processo de ensino/aprendizagem.]</u>	
<u>De referir ainda que [o aluno se recusou a frequentar as sessões de</u>	
<u>Psicologia e Orientação de que a Escola dispõe.] [Para além de todos</u>	AF.B
<u>estes factores também não houve envolvimento do encarregado de</u>	
<u>educação na vida escolar do aluno], [muito embora a Directora de</u>	
<u>Turma tenha efectuado todas as diligências.]</u>	AB
<u>O [Conselho de Turma propõe que o aluno continue a usufruir de</u>	
<u>adaptações curriculares no próximo ano lectivo.]</u>	AF.A.2
<u>Relativamente ao sexto ponto da ordem de trabalhos,</u>	
<u>[frequentaram as aulas de reforço curricular a Matemática os alunos</u>	
<u>Lucas Lopes, número treze; Marta Pereira, número dezassete e</u>	AB
<u>Martinho Castro, número dezoito.] [O Conselho de Turma analisou</u>	
<u>os relatórios do reforço curricular de Matemática.] [Estes foram</u>	
<u>avaliados em três parâmetros: "assiduidade", "empenho" e</u>	
<u>"progresso". Na assiduidade, os alunos foram avaliados com</u>	AS
<u>satisfaz, à excepção do aluno Martinho Castro número dezoito, que</u>	
<u>foi avaliado com não satisfaz.] [Todos os alunos foram avaliados</u>	
<u>com satisfaz tanto no empenho como no progresso.]</u>	AS
<u>[Foram propostos para reforço curricular à disciplina de Matemática</u>	
<u>para o próximo ano lectivo, os alunos Carlos Barbosa, número</u>	
<u>quatro; Joana Sousa, número seis; Jorge Silva, número oito; Lidiane</u>	
<u>Mota, número doze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis Marta</u>	
<u>Pereira, número dezassete e Raul Cunha, número vinte e um.]</u>	AB
<u>[No que concerne às aulas de reforço curricular à disciplina de</u>	
<u>Língua Portuguesa o aluno Jorge Seara, número nove, obteve</u>	AS

menção Não Satisfaz aos três parâmetros de avaliação.]

Relativamente ao ponto sete, [Projecto Curricular de Turma, o Conselho procedeu à avaliação e deu-o como concluído], [algumas das prioridades definidas para os alunos foram realizadas com sucesso.] [O conselho é unânime em considerar que deve ser dada continuidade a este projecto.]

AB

AS

AF.A.2

Quanto ao ponto oito: outros assuntos, nada existe a assinalar.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, foi assinada pela presidente da reunião e por mim que a secretariei.”

## **ANEXO 21**

**Análise de conteúdo das actas das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade**

**Análise de conteúdo da acta de uma reunião de avaliação de uma turma do 9º ano de escolaridade – 1º Período – 18/12/2002**

"Ordem de trabalhos:

Ponto um: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;

Ponto dois: Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente;

Ponto três: Análise global da turma a nível do aproveitamento e comportamento;

Ponto quatro: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias;

Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;

Ponto seis: Reforço curricular - análise de relatórios ou apresentação de novas propostas;

Ponto sete: Outros assuntos;

Relativamente ao ponto um, [efectuou-se a avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos], [formalizou-se a mesma nos "Registos de Avaliação". Também se [procedeu ao lançamento na "Pauta" das classificações atribuídas nesta avaliação sumativa.] Além disso, [foi referido que o tema da Área de Projecto «Riscos Naturais» já foi concretizado e avaliado de acordo com a planificação.]

AS

AB

AB

AB

Quanto ao ponto dois, [o Conselho de Turma salientou com aproveitamento insuficiente os seguintes alunos: Adriano Soares, número dois; Alexandra Silva, número três; Alexandre Matos, número quatro; Carlos Sousa, número sete; César Leal, número oito; Leonel Sã, número doze; Liliana Monteiro, número treze; Luísa Barros, número catorze; Márcio Campos, número dezasseis; Paulo Peixoto, número vinte e um; Paulo Sã, número vinte e dois; Paulo Magalhães, número vinte e três; Raquel Costa, número vinte e cinco; Tiago Ismael, número vinte e oito e Letícia Magalhães, número vinte e nove.] [Estes alunos evidenciam já bastantes dificuldades de aprendizagem.] [Para estes alunos foram elaboradas medidas de apoio educativo, que foram assinaladas nos «Registos de avaliação» e vão ser dadas a conhecer aos Encarregados de Educação pelo respectivo Director de Turma.] Para se poder

AS

AF.B

AB

<u>melhorar o aproveitamento dos referidos discentes, [foram apresentadas estratégias de remediação, tais como: incentivar e valorizar hábitos/métodos de estudo, estimular mais a participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controlo sobre os trabalhos de casa], [solicitar um maior envolvimento/acompanhamento dos Encarregados de Educação] e [produzir com maior frequência exercícios práticos de expressão oral e escrita.]</u>	AF.A.2
	AF.A.3
	AF.A.2
<u>[O Conselho de Turma analisou e ponderou os níveis «um» propostos pela docente da disciplina de Inglês aos alunos César Leal, número oito, e Paulo Alexandre Peixoto, úmero vinte e um, tendo concordado com a justificação apresentada pela mesma], segundo a qual [os referidos alunos, para melhorarem o seu aproveitamento, devem fazer os trabalhos de casa, trazer o material escolar necessário, modificar o seu comportamento na sala de aula e registar tudo o que é escrito no quadro.] Além disso, [foi salientado um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no controlo das atitudes dos seus educandos.]</u>	AB
	AF.A.1
	AF.A.3
<u>Também [o Conselho de Turma analisou, ponderou e aceitou as razões justificativas apresentadas pelos professores de Língua Portuguesa, de Francês, de Inglês e de Matemática para os mais de cinquenta por cento de níveis inferiores a «três» propostos para os alunos, bem como as respectivas estratégias de remediação.] Assim, segundo os referidos professores, [esse elevado número de níveis inferiores a «três» deve-se ao seguinte: falta de hábitos e métodos de estudo; carência de domínio vocabular fundamental e de regras gramaticais; muita apatia no que diz respeito à superação das próprias dificuldades; fraca participação na aula; dificuldades ao nível da compreensão e da expressão oral e escrita que, por sua vez, estão na base das dificuldades sentidas pelos alunos na aquisição/relação e aplicação de conhecimentos.] Para que se verifique uma evolução positiva, durante o segundo período, [é necessário um esforço real por parte dos alunos no que diz respeito ao interesse e empenho em superar as suas dificuldades.] [Os professores realizarão um conjunto de actividades diferenciadas, nomeadamente um maior número de momentos de avaliação</u>	AB
	AF.B
	AF.A.1
	AF.A.2

formativa. Também [pedir-se-á aos alunos que produzam com maior frequência exercícios de escrita e que exercitem e apliquem regras gramaticais.]

AF.A.1

No que diz respeito ao ponto três, [foi feita a apreciação global da turma.] Quanto ao [comportamento dos alunos, argumentou-se que melhorou um pouco em relação ao início do ano lectivo, que, a altura, foi considerado fraco.] [No que se refere ao aproveitamento dos alunos, este foi considerado fraco], atendendo aos dados constantes no [«Mapa Estatístico» da turma, entretanto preenchido, que se anexa;] contudo, o Conselho considera que o aproveitamento poderá melhorar com a implementação das medidas de apoio já referidas.

AB

AS

AS

AB

Finalmente, [o Conselho sugeriu que, na Área Curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado, se realizassem as seguintes actividades: exercitar o desenvolvimento da competência da atenção/concentração, trabalhar técnicas de resumo e de pesquisa, realizar fichas de compreensão/interpretação de textos e exercitar a elaboração de trabalhos tendo em conta as suas diferentes etapas.]

AF.A.2

Em relação ao ponto quatro, [o aluno Paulo Alexandre Peixoto, número vinte e um, já atingiu metade do limite de faltas injustificadas previstas na lei à disciplina de Inglês.] [O Encarregado de Educação do aluno citado já foi informado, através de carta registada, pelo Director de Turma da situação do seu educando.]

AB

AB

[A aluna Maria Manuela Lima, número dezoito, anulou a matrícula no dia treze de Novembro de dois mil e dois. O Director de Turma efectuou todas as diligências necessárias, conforme já foi mencionado na acta do Conselho de Turma anterior.]

AB

Relativamente aos pontos cinco, seis e sete não houve nada a referir.

E nada mais havendo a tratar foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.”



**Análise de conteúdo da acta de uma reunião de avaliação de uma turma do 9º ano de escolaridade – 2º Período – 16/04/2003**

*"Ordem de trabalhos:*

*Primeiro ponto: Avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos;*

*Segundo ponto: Identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente;*

*Terceiro ponto: Análise global da turma a nível de aproveitamento e de comportamento;*

*Quarto ponto: Identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias;*

*Quinto ponto: Necessidades Educativas Especiais;*

*Sexto ponto: Reforço curricular - análise de relatórios e/ou apresentação de novas propostas;*

*Sétimo ponto: Projecto curricular de Turma - Eventuais reajustamentos;*

*Oitavo ponto: Outros assuntos.*

*Assunto(s) tratado(s) e/ou deliberação(ões):*

*A reunião teve início com a presença de todos os professores.*

*No início da reunião procedeu-se ao [registo] da [avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos da turma], em cumprimento do ponto um da ordem de trabalhos. [Relativamente às áreas curriculares não disciplinares, foi atribuída a cada aluno uma menção descritiva para Estudo Acompanhado e Formação Cívica e uma menção qualitativa para Área de Projecto.] [O professor Manuel Leite informou o Conselho de Turma que as avaliações da disciplina de Geografia sofreram alterações em relação ao primeiro período em consequência da modificação dos critérios de avaliação. Os critérios comuns foram definidos no Departamento de Ciências Sociais e Humanas.]*

*O [Conselho de Turma ponderou e aceitou as razões apresentadas pelo docente de Matemática] para justificar a [atribuição do elevado número de níveis inferiores a três], bem como as propostas de remediação. Assim, [segundo o professor, apesar de ter havido uma melhoria assinalável em relação ao primeiro período, os alunos, em*

AB

AS

AS

AB

AB

AS

AF.B



geral, continuam a revelar muitas dificuldades na aquisição de novos conhecimentos, demonstram alguma apatia pelos trabalhos de casa, desinteresse, pouca participação e empenho]. Como medidas de remediação, [o docente propôs reforçar os trabalhos de casa, valorizar o raciocínio, a criatividade e a participação dos alunos na sala de aula, diferenciar com maior frequência os métodos de ensino e aumentar o número de actividades de avaliação formativa].

AF.A.2

Posteriormente, passou-se ao ponto dois da ordem de trabalhos, tendo-se [identificado os seguintes alunos que obtiveram três ou mais níveis inferiores a três: alunos número dois, Adriano Soares; número três, Alexandra Silva; número quatro, Alexandre Matos; número cinco, Carina Costa; número sete, Carlos Sousa; número oito, César Leal; número dez, Júlia Martins; número doze, Leonel Sá; número catorze, Luísa Barros; número dezasseis, Márcio Campos; número vinte e dois, Paulo Sá; número vinte e três, Paulo Magalhães; número vinte e oito, Tiago Fernandes e número vinte e nove, Letícia Magalhães]. Neste contexto, o Conselho de Turma definiu, em conjunto, algumas estratégias de remediação, a saber: [aumentar a frequência de interações orais aluno/aluno e aluno/professor, aumentar o número de actividades de avaliação formativa e recorrer mais vezes à auto e hetero-avaliação]. Neste âmbito, a fim de minimizar as dificuldades e proporcionar o sucesso escolar dos alunos no próximo período, [cada docente assinalou as medidas de Apoio Educativo mais adequadas, nos respectivos registos de avaliação.]

AS

AF.A.2

No que respeita ao ponto três, [foi efectuado o preenchimento do mapa estatístico.]

AB

Posteriormente, [procedeu-se à análise global da turma],

AB

concluindo-se que o [aproveitamento foi pouco satisfatório.] Em relação ao [comportamento, e tal como ficou referido em acta anterior, notou-se uma melhoria significativa durante o segundo período.] São, no entanto, [ainda alunos com grandes problemas de atenção/concentração.]

AB

AS

AS

AF.B

Dando cumprimento ao ponto quatro, [o Director de Turma comunicou aos restantes docentes que os alunos número um,

AB

Adriano Lourenço; número vinte e dois, Paulo Jorge Sá e número vinte e sete, Suélia Pereira, atingiram metade do limite de faltas injustificadas previsto na lei às disciplinas de Inglês, Ciências Naturais e Educação Física, respectivamente.] [Além disso, informou os Encarregados de Educação dos referidos alunos da sua situação e convocou-os para uma reunião a fim de os esclarecer sobre as consequências de continuar a faltar injustificadamente.]

AB

De seguida, [analisou-se o caso da aluna número vinte e nove, Letícia Magalhães, a frequentar o nono ano de escolaridade pela quarta vez.] O seu aproveitamento melhorou em relação ao primeiro período, pelo que as estratégias propostas e utilizadas durante o segundo período surtiram algum efeito. [O Conselho de Turma continuará a implementá-las] [e a responsabilizar a aluna], [assim como o seu Encarregado de Educação no seu processo de ensino/aprendizagem.]

AF.B

AF.A.2

AF.A.1

AF.A.3

Finalmente, [procedeu-se à análise do teor do parecer elaborado pelos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional da escola, referente à aluna número dez, Júlia Marfins. O referido parecer psicológico foi alvo de uma reflexão cuidada e minuciosa por parte do Conselho de Turma, o qual ficou informado acerca da situação

AB

problemática da aluna.] [Face à relutância da Júlia em conversar sobre o seu problema e em que o assunto seja divulgado junto dos professores, estes sentem-se algo impotentes para a ajudar.] [Vão, no entanto, tentar demonstrar uma atitude de abertura e de diálogo para que a aluna saiba que pode ter o seu apoio e propuseram que o acompanhamento psicológico continuasse.]

AF.B

AF.A.2

No que respeita ao ponto cinco e seis, não houve nada a referir.

Quanto ao ponto sete, [foi acrescentado ao Plano Curricular de Turma as actividades de Orientação Vocacional para o nono ano, as quais serão dinamizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação, às quintas-feiras, em quatro sessões, até ao final do ano lectivo, com diversos tipos de intervenções.]

AB

No que diz respeito ao ponto oito, outros assuntos, [foi elaborado o calendário das Provas Globais. Assim, realizar-se-ão nos seguintes dias: dia vinte e seis de Maio, Ciências Naturais; dia vinte e sete de

AB

Maio, Ciências Físico-Químicas; dia vinte e nove de Maio, Matemática; dia trinta de Maio, Francês; dia três de Junho, História; dia quatro de Junho, Geografia; dia seis de Junho, Língua Portuguesa; dia onze de Junho, Inglês e dia doze de Junho, Educação Artística e Tecnológica.]

*E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.”*

**Análise de conteúdo da acta de uma reunião de avaliação de uma turma do 9º ano de escolaridade – 3º Período – 30/06/2003**

"Ordem de trabalhos:

Ponto um: avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação;

Ponto dois: Identificação dos alunos não aprovados;

Ponto três: Identificação dos alunos com retenção repetida e respectiva fundamentação;

Ponto quatro: Análise global da turma a nível do comportamento e aproveitamento;

Ponto cinco: Necessidades educativas especiais;

Ponto seis: reforço Curricular – análises de relatórios e balanço final;

Ponto sete: projecto Curricular de Turma – avaliação;

Ponto oito: outros assuntos;

Assunto(s) tratado(s) e ou deliberação(ões):

Relativamente ao ponto um da ordem de trabalhos, [procedeu-se ao lançamento dos níveis] [nos vários documentos de registo de avaliação.]

AS

AB

Os [professores de estudo Acompanhado, Formação Cívica e Área de Projecto apresentaram as respectivas propostas de avaliação], [tendo sido aprovadas pelo Conselho de Turma.]

AS

AB

[O Conselho de Turma ponderou e aceitou as razões apresentadas pelo professor] [de Matemática para justificar a atribuição de mais de cinquenta por cento de níveis inferiores a três.] Assim, [os alunos que obtiveram nível dois a Matemática revelaram dificuldades na aquisição e compreensão de novos conhecimentos e não se empenharam suficientemente nas tarefas que lhes foram atribuídas, o que dificultou imenso a missão do professor no sentido de os conseguir recuperar.]

AB

AS

AF.B

[O aluno Paulo Jorge Sá, número vinte e dois, ultrapassou o limite legal de faltas injustificadas à disciplina de Ciências Físico-Químicas no dia treze de Maio, pelo que foi excluído da frequência até final do ano lectivo, ao abrigo do artigo vintes e dois, alínea b), da Lei

AB

número 30/2002 de vinte de Dezembro.] [Em relação a este caso, o Director de Turma informou o Conselho de Turma que o Encarregado de educação do referido aluno foi informado atempadamente da situação, bem como das suas consequências.]

AB

Posteriormente, [foram analisados os relatórios das provas globais,] [concluindo-se que os alunos, de uma forma geral, obtiveram classificações idênticas às de frequência do terceiro período.] Os relatórios das Provas Globais seguem em anexo à acta.

AB

AS

Finalmente, [foi feita a análise da auto-avaliação dos alunos] e concluiu-se que [alguns sentem dificuldades em auto-avaliar-se em determinados domínios, nomeadamente na aquisição de competências, valores e atitudes, havendo algum desfasamento entre a sua auto-avaliação e a avaliação atribuída pelos docentes.]

AB

AF.B

Quanto ao ponto dois, [os alunos Adriano Soares, número dois; Alexandre matos, número quatro; Carina Costa, número cinco; Carlos Sousa, número sete; César Leal, número oito e Tiago Fernandes, número vinte e oito, não foram aprovados por não terem ainda desenvolvido as competências definidas para o terceiro ciclo, apesar de terem sido sujeitos a medidas de apoio educativo e outras estratégias de remediação ao longo do ano lectivo.] [Para estes alunos foram elaborados Planos de Apoio educativo Específico que serão implementados no próximo ano lectivo.]

AS

AB

No que diz respeito ao ponto três não houve nada a tratar.

AB

No que concerne ao ponto quatro, [foi efectuado o preenchimento do mapa estatístico.] Além disso, [procedeu-se à análise global da turma,] concluindo-se que [o aproveitamento foi pouco satisfatório e o comportamento razoável,] [havendo, no entanto, alguns alunos com problemas de atenção/concentração.]

AB

AS

AF.B

Relativamente ao ponto cinco, não houve nada a salientar.

No que diz respeito ao ponto seis, [foram propostos para reforço curricular à disciplina de Matemática para o próximo ano lectivo os seguintes alunos Carina Costa, número cinco e César leal, número oito.]

AF.A.1

No que se refere ao ponto sete, [o Projecto Curricular de Turma foi avaliado e dado como concluído.] [Algumas prioridades definidas para os alunos foram realizadas com algum sucesso.]

AB

AS

Em relação ao ponto oito, [foi lido e analisado, cuidadosa e minuciosamente o relatório elaborado pelos serviços de Psicologia e de Orientação sobre a aluna Júlia Matos, número dez, ficando os professores do conselho de Turma informados acerca da situação.]

AB

E nada mais havendo a tratar foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.”

## **ANEXO 22**

**Quadros síntese das categorias de análise de conteúdo das actas das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade**

**Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo da acta da reunião de avaliação de uma turma do 7º ano – 1º Período (19/12/2002)**

Categorias de análise	Subcategorias	Unidades de sentido	Número de ocorrências
<p><b>• Actividades do tipo assumidamente burocrático (AB)</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...foram preenchidos todos os documentos referentes a esse processo.</li> <li>▪ ...Conselho de Turma analisou e ponderou...</li> <li>▪ Não foi avaliado o aluno, Leonel Filipe Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas.</li> <li>▪ ...propôs-se as medidas referidas no ponto um, como estratégias de remediação.</li> <li>▪ ...preenchimento do mapa estatístico.</li> <li>▪ ...identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias. Foram enunciados por este conselho os seguintes alunos: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Silva, número oito; Maria Luísa Araújo, número dezasseis; Marta Pereira, número dezassete; Nuno Teixeira, número dezanove e Raul Cunha, número vinte e um.</li> <li>▪ Relativamente ao ponto cinco, apenas um aluno da turma beneficia de adaptações curriculares, Raul André Cunha, número vinte e um.</li> <li>▪ Foram realizadas adaptações curriculares às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, História, Geografia e Matemática.</li> <li>▪ Foi lido o Parecer Psicológico realizado pela psicóloga, Anabela Marques, dos Serviços de psicologia e Orientação da Escola. Depois de analisado este Parecer...</li> <li>▪ ...reforço curricular relativamente à disciplina de Matemática, os alunos propostos na reunião anterior, ainda não estão a usufruir deste.</li> </ul>	10
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...conselho de turma procedeu à avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos...</li> <li>▪ ...avaliação dos alunos para as áreas curriculares não disciplinares atribuindo-lhe uma menção descritiva e para a Área de Projecto uma menção qualitativa.</li> <li>▪ ...percentagem superior a cinquenta por cento de níveis superiores a três às disciplinas de Inglês e Matemática.</li> <li>▪ ...identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente. A saber,</li> </ul>	7



<p>• <b>Actividades de avaliação sumativa (AS)</b></p>			<p>Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis; Jorge Rodrigues, número sete, Jorge Silva, número oito; Jorge Seara, número nove; Lidiane Mota, número Doze; Luís Marques, número catorze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis; Marta Pereira, número dezassete; Nuno Teixeira, número dezanove e Raul Cunha número vinte e um.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...analisando o nível de aproveitamento da turma...</li> <li>▪ Considerou o aproveitamento pouco satisfatório...</li> <li>▪ ...comportamento este foi considerado pelo conselho como satisfatório, destacando-se os seguintes alunos: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Silva, número oito e Raul Cunha número vinte e um. Estes alunos são inquietos, faladores e distraídos.</li> </ul>	
<p>• <b>Actividades de avaliação formativa (AF)</b></p>	<p>- <b>Medidas a tomar (AF.A)</b></p>	<p>* <b>Por parte dos alunos (AF.A.1)</b></p>		
		<p>* <b>Por parte dos professores (AF.A.2)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conselho de Turma propõe uma maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controle sobre os trabalhos de casa e cadernos diários, assim como sobre a sua pontualidade, sempre que necessário um reajuste da planta da sala...</li> <li>▪ ...valorizar a participação oral e aumentar a produção e treino de exercícios práticos de expressão escrita, incrementar o trabalho de grupo e proporcionar situações que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação, compreensão e respeito pelos outros.</li> <li>▪ A aluna está a ser encaminhada para os Serviços de Psicologia e Orientação.</li> <li>▪ A aluna Marta Pereira, número dezassete foi proposta, por este conselho, para um acompanhamento nos Serviços de Psicologia e Orientação...</li> <li>▪ ...conselho decidiu implementar as seguintes medidas: maior atenção à organização do caderno diário; maior controlo sobre a caderneta do aluno; sempre que possível, ensino individualizado; actividades diferenciadas; valorizar e incentivar o aluno dando-lhe reforços positivos. Como método de avaliação será levado em conta: Testes mais reduzidos e diferenciados; questões de escolha múltipla, preenchimento de espaços vazios:</li> </ul>	<p>6</p>

			<p>fazer corresponder colunas; questões de resposta curta. De salientar que os critérios de correcção serão adequados ao aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Foi proposto e elaborado pela professora de Língua Portuguesa um plano de apoio para o aluno Jorge Seara, número nove.</li> </ul>	
		<p><b>* Por parte dos encarregados de educação (AF.A.3)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação nas tarefas escolares e actividades lectivas...</li> </ul>	1
	<p><b>- Causas identifica das (AF.B)</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...grandes dificuldades na atenção/concentração, ao seu interesse pelo estudo ter-se revelado pouco ou nalguns casos inexistente, terem poucos hábitos de trabalho, não fazerem os trabalhos de casa regularmente e serem desorganizados. Nem sempre são alunos pontuais, tendo também sido registadas inúmeras faltas de material escolar. Revelam bastantes dificuldades na expressão oral e escrita com ocasional falta de domínio de vocabulário básico e regras gramaticais. Têm também bastantes lacunas na compreensão e interpretação de ideias e na aplicação de conhecimentos, assim como na formulação de raciocínio lógico e/ou abstractos.</li> <li>▪ ...revelando grandes dificuldades na aprendizagem.</li> <li>▪ ...dificuldades existem devido não só à falta de hábitos de estudo e às outras razões apontadas no ponto um da presente acta.</li> <li>▪ O aluno Carlos Barbosa, número quatro, apresenta uma forte desmotivação em relação às actividades escolares, demonstra falta de aspirações sociais, culturais e profissionais. Isto reflecte-se no seu comportamento na sala de aula no seu aproveitamento às diferentes disciplinas e na própria assiduidade.</li> <li>▪ O aluno Jorge Silva, número oito, apresenta de uma forma constante comportamentos incorrectos e inapropriados, comprometendo o processo de ensino/aprendizagem e o conseqüente sucesso escolar.</li> <li>▪ A aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, apresenta um elevado número de faltas, sendo este um dos factores que contribuiu para o insucesso escolar.</li> <li>▪ ...por revelar uma fraca auto-estima e problemas familiares.</li> <li>▪ O aluno Nuno Teixeira, número dezanove, apresenta uma fraca</li> </ul>	9

			<p>assiduidade, tendo um elevado número de faltas injustificadas, ficando comprometido o seu rendimento escolar.</p> <p>▪ Por fim, o aluno Raul Cunha, número vinte e um, foi caracterizado por este conselho como sendo desmotivado, desinteressado, desorganizado, sem hábitos e métodos de estudo, revela falta de concentração e atenção e tem interesses divergentes dos escolares.</p>	
--	--	--	--	--

**Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo da acta da reunião de avaliação de uma turma do 7º ano – 2º Período (15/04/2003)**

Categorias de análise	Subcategorias	Unidades de sentido	Número de ocorrências
<p>• <b>Actividades do tipo assumidamente burocrático (AB)</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...que foram preenchidos todos os documentos referentes a esse processo.</li> <li>▪ ...o conselho de turma analisou e ponderou...</li> <li>▪ Não foi avaliado o aluno Leonel Filipe Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas, este encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória.</li> <li>▪ A aluna Maria Luísa Lopes Araújo, número dezasseis, deixou de comparecer às actividades lectivas do dia onze de Fevereiro do corrente ano.</li> <li>▪ Ambos os Encarregados de Educação foram contactados via carta registada. Não tendo sido obtida até à data qualquer resposta por parte dos mesmos.</li> <li>▪ Para todos estes alunos foram elaborados medidas de apoio educativo...</li> <li>▪ ...analisando o nível de aproveitamento</li> <li>▪ ...após preenchimento do mapa estatístico.</li> <li>▪ identificação e análise de casos problemáticos e respectivas estratégias - foi unicamente enunciada por este conselho a aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, situação que já foi referenciado no ponto um da ordem de trabalhos.</li> <li>▪ O aluno Raul Cunha, número vinte e um, deixou de frequentar os Serviços de Psicologia e Orientação...</li> <li>▪ ...um aluno da turma beneficia de adaptações curriculares, Raul André Cunha, número vinte e um.</li> <li>▪ Foram realizadas adaptações curriculares às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, História, Geografia e Matemática.</li> <li>▪ ...reforço curricular e relativamente à disciplina de Matemática, foram analisados os relatórios e os respectivos balanços dos alunos: Lucas Lopes, número treze; Marta Pereira, número dezassete e Martinho Castro, número dezoito...</li> <li>▪ Dos alunos propostos, foram excluídos, no dia sete de Março, por falta de assiduidade os seguintes: Carlos Barbosa, número quatro; Jorge Seara, número</li> </ul>	<p>16</p>

			<p>nove: Luís Marques, número catorze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis e Raul Cunha, número vinte e um, encontrando-se este último em lista de espera.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O encarregado de educação aluno Jorge Seara, número nove, não autorizou a frequência das aulas de reforço curricular à disciplina de Língua Portuguesa.</li> <li>▪ No que concerne ao Projecto Curricular de Turma, o Concelho foi unânime em considerar que não são necessários reajustamentos.</li> </ul>	
<p>• <b>Actividades de avaliação sumativa (AS)</b></p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...turma procedeu à avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos...</li> <li>▪ Procedeu-se também à avaliação dos alunos para as áreas curriculares não disciplinares atribuindo-lhe uma menção descritiva e para a Área de Projecto uma menção qualitativa.</li> <li>▪ ...percentagem superior a cinquenta por cento de níveis inferiores a três à disciplina de Inglês.</li> <li>▪ ...identificação dos alunos com aproveitamento insuficiente. A saber, Carlos Barbosa, número quatro; Joana Sousa, número seis Jorge Silva, número oito; Lidiane Mota, número doze; Luís Marques, número catorze e Raul Cunha, número vinte e um.</li> <li>▪ Considerou o aproveitamento satisfatório...</li> <li>▪ ...comportamento este foi considerado pelo conselho também como satisfatório.</li> <li>▪ O aluno continua com nível inferior a três às seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Francês e Matemática...</li> <li>▪ ...considerando-se a assiduidade excelente, sendo o empenho e o progresso satisfatórios.</li> </ul>	9
		<p>* Por parte dos alunos (AF.A.1)</p>		
<p>• <b>Actividades de avaliação formativa (AF)</b></p>	<p>- Medidas a tomar (AF.A)</p>	<p>* Por parte dos professores (AF.A.2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...o conselho de turma propõe uma maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controle sobre os trabalhos de casa e cadernos diários...</li> <li>▪ ...valorizar a participação oral, aumentar a produção e treino de exercícios práticos de expressão escrita e implementar estratégias de responsabilização dos alunos.</li> </ul>	2

		<p><b>* Por parte dos encarregados de educação (AF.A.3)</b></p>	<p>▪ solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação nas tarefas escolares e actividades lectivas</p>	1
	<p><b>- Causas identificadas (AF.B)</b></p>		<p>▪ ... grandes dificuldades na atenção/concentração; o interesse pelo estudo tem-se revelado pouco ou, nalguns casos, inexistente; terem poucos hábitos de trabalho; não fazerem os trabalhos de casa regularmente e serem desorganizados. Revelam bastantes dificuldades na expressão oral e escrita com ocasional falta de domínio de vocabulário básico e regras gramaticais.</p> <p>▪ ... revelando algumas dificuldades na aprendizagem.</p> <p>▪ ... estas dificuldades existem devido não só à falta de hábitos de estudo e às outras razões apontadas no ponto um da presente acta.</p> <p>▪ ... foi caracterizado por este conselho como sendo desmotivado, desinteressado, desorganizado, sem hábitos e métodos de estudo, revelando falta de concentração e atenção e tendo interesses divergentes dos escolares.</p> <p>▪ ... estar totalmente alheado durante as aulas, não tem o caderno diário organizado, não realiza os trabalhos de casa e não demonstra qualquer interesse nem empenho para superar as dificuldades detectadas nessas disciplinas.</p>	5

**Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo da acta da reunião de avaliação de uma turma do 7º ano – 3º Período (02/07/2003)**

Categorias de análise	Subcategorias	Unidades de sentido	Número de ocorrências
<p><b>• Actividades do tipo assumidamente burocrático (AB)</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Não foi avaliado o aluno Leonel Terra, número onze, visto nunca ter comparecido às actividades lectivas, este encontra-se abrangido pela escolaridade obrigatória.</li> <li>▪ A aluna Maria Luísa Araújo, número dezasseis, deixou de comparecer às actividades lectivas a partir do dia onze de Fevereiro do corrente ano.</li> <li>▪ Ambos os encarregados de educação foram contactados via carta registada, não tendo sido obtida qualquer resposta por parte dos mesmos.</li> <li>▪ Os alunos Lidiane Mota, número doze e Luís Marques, número catorze, que estiveram sujeitos a medidas de apoio educativo, planos de recuperação e outras estratégias de remediação, conseguiram superar as dificuldades e desenvolver competências necessárias tendo por isso transitado de ano.</li> <li>▪ Relativamente à auto-avaliação, o conselho de turma considera que os alunos têm muita dificuldade em auto-avaliar-se, já que muitos dos hábitos e métodos de estudo não são realmente utilizados, existe um desfasamento entre a auto-avaliação por eles realizada e a avaliação efectuada pelos docentes.</li> <li>▪ Para estes alunos foram elaborados os respectivos relatórios analíticos onde se especificaram as aprendizagens não realizadas.</li> <li>▪ ...analisando o nível de aproveitamento da turma...</li> <li>▪ ...preenchimento do mapa estatístico.</li> <li>▪ Foi analisada pelo conselho de turma a assiduidade do aluno...</li> <li>▪ ... muito embora a Directora de Turma tenha efectuado todas as diligências.</li> <li>▪ ...frequentaram as aulas de reforço curricular a Matemática os alunos Lucas Lopes, número treze; Marta Pereira, número dezassete e Martinho Castro, número dezoito.</li> <li>▪ O Conselho de Turma analisou os relatórios do reforço curricular de Matemática.</li> <li>▪ Foram propostos para reforço curricular à disciplina de Matemática para o próximo ano lectivo, os alunos Carlos Barbosa, número quatro; Joana</li> </ul>	<p align="center">14</p>

			<p>Sousa, número seis; Jorge Silva, número oito; Lidiane Mota, número doze; Maria Luísa Araújo, número dezasseis Marta Pereira, número dezassete e Raul Cunha, número vinte e um.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...Projecto Curricular de Turma, o Conselho procedeu à avaliação e deu-o como concluído....</li> </ul>	
<p>• <b>Actividades de avaliação sumativa (AS)</b></p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos e respectiva fundamentação.</li> <li>▪ ... Turma procedeu à atribuição dos níveis nas várias disciplinas.</li> <li>▪ Nas áreas não disciplinares, Formação Cívica e Estudo Acompanhado fez-se a apreciação descritiva dos alunos, bem como a menção qualitativa no caso de Área de Projecto, que consta nos registos de avaliação.</li> <li>▪ A aluna Lidiane Mota, número doze, obteve nível três à disciplina de Matemática devido fundamentalmente ao seu empenho, motivação, comportamento e trabalhos realizados na aula, aliado a estes factores foi ponderado também a idade da aluna.</li> <li>▪ O Conselho de Turma considera que a aluna apresenta competências para atingir os objectivos propostos até ao final de Ciclo.</li> <li>▪ ...foram retidos os alunos: Maria Luísa Araújo, número dezasseis, com doze níveis inferiores a três e não satisfaz como menção a Área de Projecto; Carlos Barbosa, número quatro e Raul Cunha, número vinte e um, ambos com seis níveis inferiores a três; Joana Sousa, número seis e Jorge Silva, número oito, ambos com cinco níveis inferiores a três.</li> <li>▪ Estes alunos estiveram sujeitos a medidas de apoio educativo, planos de recuperação e estratégias de remediação mas não progrediram em relação aos objectivos aí definidos, desta forma o Conselho de Turma decidiu pela sua retenção.</li> <li>▪ aproveitamento foi considerado satisfatório.</li> <li>▪ Quanto ao comportamento da turma, este também foi considerado satisfatório...</li> <li>▪ ...o aluno Raul Cunha, número vinte e um, abrangido pela modalidade de educação especial, com adaptações curriculares, não conseguiu desenvolver as competências básicas e não atingiu os conhecimentos para ele definidos no Projecto Curricular de Turma às</li> </ul>	<p>14</p>



			<p>disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, História, Geografia, Matemática e Francês, não tendo por isso transitado de ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estes foram avaliados em três parâmetros: "assiduidade", "empenho" e "progresso". Na assiduidade, os alunos foram avaliados com satisfaz, à excepção do aluno Martinho Castro número dezoito, que foi avaliado com não satisfaz.</li> <li>▪ Todos os alunos foram avaliados com satisfaz tanto no empenho como no progresso.</li> <li>▪ No que concerne às aulas de reforço curricular à disciplina de Língua Portuguesa o aluno Jorge Seara, número nove, obteve menção Não Satisfaz aos três parâmetros de avaliação.</li> <li>▪ ...algumas das prioridades definidas para os alunos foram realizadas com sucesso.</li> </ul>	
<p>• <b>Actividades de avaliação formativa (AF)</b></p>	<p>- <b>Medidas a tomar (AF.A)</b></p>	<p>* <b>Por parte dos alunos (AF.A.1)</b></p>		
		<p>* <b>Por parte dos professores (AF.A.2)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conselho de Turma propõe que o aluno continue a usufruir de adaptações curriculares no próximo ano lectivo.</li> <li>▪ O conselho é unânime em considerar que deve ser dada continuidade a este projecto.</li> </ul>	2
		<p>* <b>Por parte dos encarregados de educação (AF.A.3)</b></p>		
	<p>- <b>Causas identificadas (AF.B)</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...se verifique que existem, por vezes, conversas paralelas e fora do contexto da sala de aula.</li> <li>▪ ...verificou um elevado número de faltas injustificadas às disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, Geografia e Matemática.</li> <li>▪ ...o aluno não se empenhou nas tarefas escolares propostas, não realizou os trabalhos de casa, foi pouco ou nada participativo na sala de aula, ficando por isso comprometido o processo de ensino/aprendizagem.</li> <li>▪ ...que o aluno se recusou a frequentar as sessões de Psicologia e Orientação de que a Escola dispõe.</li> <li>▪ Para além de todos estes factores também não houve envolvimento do encarregado de educação na vida escolar do aluno...</li> </ul>	5

## **ANEXO 23**

Quadros síntese das categorias de análise de conteúdo das actas das reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade

**Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo da acta da reunião de avaliação de uma turma do 9º ano – 1º Período (18/12/2002)**

Categorias de análise	Subcategorias	Unidades de sentido	Número de ocorrências
<p>• <b>Actividades do tipo assumidamente burocrático (AB)</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...formalizou-se a mesma (avaliação qualitativa quantitativa dos alunos) nos "Registos de Avaliação".</li> <li>▪ ...procedeu ao lançamento na "Pauta" das classificações atribuídas nesta avaliação sumativa.</li> <li>▪ ...foi referido que o tema da Área de Projecto «Riscos Naturais» já foi concretizado e avaliado de acordo com a planificação.</li> <li>▪ Para estes alunos foram elaboradas medidas de apoio educativo, que foram assinaladas nos «Registos de avaliação» e vão ser dadas a conhecer aos Encarregados de Educação pelo respectivo Director de Turma.</li> <li>▪ O Conselho de Turma analisou e ponderou os níveis «um» propostos pela docente da disciplina de Inglês aos alunos César Leal, número oito, e Paulo Alexandre Peixoto, úmero vinte e um, tendo concordado com a justificação apresentada pela mesma...</li> <li>▪ ...o Conselho de Turma analisou, ponderou e aceitou as razões justificativas apresentadas pelos professores de Língua Portuguesa, de Francês, de Inglês e de Matemática para os mais de cinquenta por cento de níveis inferiores a «três» propostos para os alunos bem como as respectivas estratégias de remediação.</li> <li>▪ ...foi feita a apreciação global da turma.</li> <li>▪ «Mapa Estatístico» da turma, entretanto preenchido, que se anexa;</li> <li>▪ o aluno Paulo Alexandre Peixoto, número vinte e um, já atingiu metade do limite de faltas injustificadas previstas na lei à disciplina de Inglês.</li> <li>▪ O Encarregado de Educação do aluno citado já foi informado, através de carta registada, pelo Director de Turma da situação do seu educando.</li> <li>▪ A aluna Maria Manuela Lima, número dezoito, anulou a matrícula no dia treze de Novembro de dois mil e dois. O Director de Turma efectuou todas as diligências necessárias, conforme já foi mencionado na acta do Conselho de Turma anterior.</li> </ul>	11
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...efectuou-se a avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos...</li> </ul>	

<p>• <b>Actividades de avaliação sumativa (AS)</b></p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...o Conselho de Turma salientou com aproveitamento insuficiente os seguintes alunos: Adriano Soares, número dois; Alexandra Silva, número três; Alexandre Matos, número quatro; Carlos Sousa, número sete; César Leal, número oito; Leonel Sã, número doze; Liliana Monteiro, número treze; Luísa Barros, número catorze; Márcio Campos, número dezasseis; Paulo Peixoto, número vinte e um; Paulo Sã, número vinte e dois; Paulo Magalhães, número vinte e três; Raquel Costa, número vinte e cinco; Tiago Ismael, número vinte e oito e Letícia Magalhães, número vinte e nove.</li> <li>▪ ...comportamento dos alunos, argumentou-se que melhorou um pouco em relação ao início do ano lectivo, que, a altura, foi considerado fraco.</li> <li>▪ No que se refere ao aproveitamento dos alunos, este foi considerado fraco...</li> </ul>	<p>3</p>
<p>• <b>Actividades de avaliação formativa (AF)</b></p>	<p>- <b>Medidas a tomar (AF.A)</b></p>	<p>* <b>Por parte dos alunos (AF.A.1)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...os referidos alunos, para melhorarem o seu aproveitamento, devem fazer os trabalhos de casa, trazer o material escolar necessário, modificar o seu comportamento na sala de aula e registar tudo o que é escrito no quadro.</li> <li>▪ ...é necessário um esforço real por parte dos alunos no que diz respeito ao interesse e empenho em superar as suas dificuldades.</li> <li>▪ ...pedir-se-á aos alunos que produzam com maior frequência exercícios de escrita e que exercitem e apliquem regras gramaticais.</li> </ul>	<p>3</p>
		<p>* <b>Por parte dos professores (AF.A.2)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...foram apresentadas estratégias de remediação, tais como: incentivar e valorizar hábitos/métodos de estudo, estimular mais a participação dos alunos na sala de aula, reforçar o controlo sobre os trabalhos de casa...</li> <li>▪ ...e produzir com maior frequência exercícios práticos de expressão oral e escrita.</li> <li>▪ Os professores realizarão um conjunto de actividades diferenciadas, nomeadamente um maior número de momentos de avaliação formativa.</li> <li>▪ ...o Conselho sugeriu que, na Área Curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado, se realizassem as seguintes actividades: exercitar o desenvolvimento da competência da atenção/concentração, trabalhar técnicas de resumo e de pesquisa, realizar fichas de compreensão/interpretação de textos e exercitar a elaboração de trabalhos tendo em conta as suas diferentes etapas.</li> </ul>	<p>4</p>

		<p><b>* Por parte dos encarregados de educação (AF.A.3)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...solicitar um maior envolvimento/acompanhamento dos Encarregados de Educação...</li> <li>▪ ...foi salientado um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no controlo das atitudes dos seus educandos.</li> </ul>	2
	<p><b>- Causas identificadas (AF.B)</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...estes alunos evidenciam já bastantes dificuldades de aprendizagem.</li> <li>▪ ...esse elevado número de níveis inferiores a «três» deve-se ao seguinte: falta de hábitos e métodos de estudo; carência de domínio vocabular fundamental e de regras gramaticais; muita apatia no que diz respeito à superação das próprias dificuldades; fraca participação na aula; dificuldades ao nível da compreensão e da expressão oral e escrita que, por sua vez, estão na base das dificuldades sentidas pelos alunos na aquisição/relação e aplicação de conhecimentos.</li> </ul>	2

Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo da acta da reunião de avaliação de uma turma do 9º ano – 2º Período (16/04/2003)

Categorias de análise	Subcategorias	Unidades de sentido	Número de ocorrências
<p>• <b>Actividades do tipo assumidamente burocrático (AB)</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...registo da avaliação qualitativa e quantitativa...</li> <li>▪ O professor Manuel Leite informou o Conselho de Turma que as avaliações da disciplina de Geografia sofreram alterações em relação ao primeiro período em consequência da modificação dos critérios de avaliação. Os critérios comuns foram definidos no Departamento de Ciências Sociais e Humanas.</li> <li>▪ Conselho de Turma ponderou e aceitou as razões apresentadas pelo docente de Matemática...</li> <li>▪ ...cada docente assinalou as medidas de Apoio Educativo mais adequadas, nos respectivos registos de avaliação...</li> <li>▪ ...foi efectuado o preenchimento do mapa estatístico...</li> <li>▪ ...procedeu-se à análise global da turma...</li> <li>▪ ...o Director de Turma comunicou aos restantes docentes que os alunos número um, Adriano Lourenço; número vinte e dois, Paulo Jorge Sá e número vinte e sete, Suélia Pereira, atingiram metade do limite de faltas injustificadas previsto na lei às disciplinas de Inglês, Ciências Naturais e Educação Física, respectivamente.</li> <li>▪ Além disso, informou os Encarregados de Educação dos referidos alunos da sua situação e convocou-os para uma reunião a fim de os esclarecer sobre as consequências de continuar a faltar injustificadamente.</li> <li>▪ ...procedeu-se à análise do teor do parecer elaborado pelos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional da escola, referente à aluna número dez, Júlia Marfins. O referido parecer psicológico foi alvo de uma reflexão cuidada e minuciosa por parte do Conselho de Turma, o qual ficou informado acerca da situação</li> </ul>	<p>11</p>

			<p>problemática da aluna.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...foi acrescentado ao Plano Curricular de Turma as actividades de Orientação Vocacional para o nono ano, as quais serão dinamizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação, às quintas-feiras, em quatro sessões, até ao final do ano lectivo, com diversos tipos de intervenções.</li> <li>▪ ...foi elaborado o calendário das Provas Globais. Assim, realizar-se-ão nos seguintes dias: dia vinte e seis de Maio, Ciências Naturais; dia vinte e sete de Maio, Ciências Físico-Químicas; dia vinte e nove de Maio, Matemática; dia trinta de Maio, Francês; dia três de Junho, História; dia quatro de Junho, Geografia; dia seis de Junho, Língua Portuguesa; dia onze de Junho, Inglês e dia doze de Junho, Educação Artística e Tecnológica.</li> </ul>	
<p>• <b>Actividades de avaliação sumativa (AS)</b></p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...avaliação qualitativa e quantitativa dos alunos da turma...</li> <li>▪ Relativamente às áreas curriculares não disciplinares, foi atribuída a cada aluno uma menção descritiva para Estudo Acompanhado e Formação Cívica e uma menção qualitativa para Área de Projecto.</li> <li>▪ ...a atribuição do elevado número de níveis inferiores a três... (a Matemática)</li> <li>▪ ...identificado os seguintes alunos que obtiveram três ou mais níveis inferiores a três: alunos número dois, Adriano Soares; número três, Alexandra Silva; número quatro, Alexandre Matos; número cinco, Carina Costa; número sete, Carlos Sousa; número oito, César Leal; número dez, Júlia Martins; número doze, Leonel Sá; número catorze, Luísa Barros; número dezasseis, Márcio Campos; número vinte e dois, Paulo Sá; número vinte e três, Paulo Magalhães; número vinte e oito, Tiago Fernandes e número vinte e nove, Letícia Magalhães.</li> <li>▪ ...aproveitamento foi pouco satisfatório...</li> <li>▪ ...comportamento, e tal como ficou referido em acta anterior, notou-se</li> </ul>	<p>6</p>

			uma melhoria significativa durante o segundo período...	
<p><b>• Actividades de avaliação formativa (AF)</b></p>	<p><b>- Medidas a tomar (AF.A)</b></p>	<p><b>* Por parte dos alunos (AF.A.1)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...e a responsabilizar a aluna (Leticia).</li> </ul>	1
		<p><b>* Por parte dos professores (AF.A.2)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...o docente propôs reforçar os trabalhos de casa, valorizar o raciocínio, a criatividade e a participação dos alunos na sala de aula, diferenciar com maior frequência os métodos de ensino e aumentar o número de actividades de avaliação formativa.</li> <li>▪ ...aumentar a frequência de interacções orais aluno/aluno e aluno/professor, aumentar o número de actividades de avaliação formativa e recorrer mais vezes à auto e hetero-avaliação.</li> <li>▪ O Conselho de Turma continuará a implementá-las... (estratégias para a Leticia)</li> <li>▪ Vão, no entanto, tentar demonstrar uma atitude de abertura e de diálogo para que a aluna saiba que pode ter o seu apoio e propuseram que o acompanhamento psicológico continuasse.</li> </ul>	4
		<p><b>* Por parte dos encarregados de educação (AF.A.3)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ (responsabilização do) ...Encarregado de Educação no seu (Leticia) processo de ensino/aprendizagem.</li> </ul>	1
	<p><b>- Causas identificadas (AF.B)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...segundo o professor, apesar de ter havido uma melhoria assinalável em relação ao primeiro período, os alunos, em geral, continuam a revelar muitas dificuldades na aquisição de novos conhecimentos, demonstram alguma apatia pelos trabalhos de casa, desinteresse, pouca participação e empenho.</li> <li>▪ ...ainda alunos com grandes problemas de atenção/concentração.</li> <li>▪ ...analisou-se o caso da aluna número vinte e nove, Leticia Magalhães, a frequentar o nono ano de escolaridade pela quarta vez.</li> <li>▪ Face à relutância da Júlia em conversar sobre o seu problema e em que o assunto seja divulgado junto dos professores, estes sentem-se algo impotentes para a ajudar.</li> </ul>	4	



**Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo da acta da reunião de avaliação de uma turma do 9º ano – 3º Período (30/06/2003)**

Categorias de análise	Subcategorias	Unidades de sentido	Número de ocorrências
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Actividades do tipo assumidamente burocrático (AB)</b></li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...lançamento dos níveis) nos vários documentos de registo de avaliação...</li> <li>▪ ...tendo sido aprovadas pelo Conselho de Turma.</li> <li>▪ O Conselho de Turma ponderou e aceitou as razões apresentadas pelo professor...</li> <li>▪ O aluno Paulo Jorge Sá, número vinte e dois, ultrapassou o limite legal de faltas injustificadas à disciplina de Ciências Físico-Químicas no dia treze de Maio, pelo que foi excluído da frequência até final do ano lectivo, ao abrigo do artigo vintes e dois, alínea b), da Lei número 30/2002 de vinte de Dezembro.</li> <li>▪ Em relação a este caso, o Director de Turma informou o Conselho de Turma que o encarregado de educação do referido aluno foi informado atempadamente da situação, bem como das suas consequências.</li> <li>▪ ... foram analisados os relatórios das provas globais...</li> <li>▪ ...foi feita a análise da auto-avaliação dos alunos...</li> <li>▪ Para estes alunos foram elaborados Planos de Apoio educativo Especifico que serão implementados no próximo ano lectivo.</li> <li>▪ ...foi efectuado o preenchimento do mapa estatístico.</li> <li>▪ ...procedeu-se à análise global da turma...</li> <li>▪ ...o Projecto Curricular de Turma foi avaliado e dado como concluído...</li> <li>▪ ...foi lido e analisado, cuidadosa e minuciosamente o relatório elaborado pelos serviços de Psicologia e de Orientação sobre a aluna Júlia Matos, número dez, ficando os professores do conselho de Turma informados acerca da situação.</li> </ul>	12
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...lançamento dos níveis...</li> <li>▪ ...professores de estudo Acompanhado, Formação Cívica e Área de Projecto apresentaram as respectivas propostas de avaliação...</li> <li>▪ ...de Matemática para justificar a atribuição de mais de cinquenta por cento de níveis inferiores a três.</li> <li>▪ ...concluindo-se que os alunos, de</li> </ul>	

<p>• <b>Actividades de avaliação sumativa (AS)</b></p>			<p>uma forma geral, obtiveram classificações idênticas às de frequência do terceiro período.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...os alunos Adriano Soares, número dois; Alexandre matos, número quatro; Carina Costa, número cinco; Carlos Sousa, número sete; César Leal, número oito e Tiago Fernandes, número vinte e oito, não foram aprovados por não terem ainda desenvolvido as competências definidas para o terceiro ciclo, apesar de terem sido sujeitos a medidas de apoio educativo e outras estratégias de remediação ao longo do ano lectivo.</li> <li>▪ ...o aproveitamento foi pouco satisfatório e o comportamento razoável...</li> <li>▪ Algumas prioridades definidas para os alunos foram realizadas com algum sucesso.</li> </ul>	7
<p>• <b>Actividades de avaliação formativa (AF)</b></p>	<p>- <b>Medidas a tomar (AF.A)</b></p>	<p>* <b>Por parte dos alunos (AF.A.1)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...foram propostos para reforço curricular à disciplina de Matemática para o próximo ano lectivo os seguintes alunos Carina Costa, número cinco e César leal, número oito.</li> </ul>	1
		<p>* <b>Por parte dos professores (AF.A.2)</b></p>		
		<p>* <b>Por parte dos encarregados de educação (AF.A.3)</b></p>		
	<p>- <b>Causas identificadas (AF.B)</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ...os alunos que obtiveram nível dois a Matemática revelaram dificuldades na aquisição e compreensão de novos conhecimentos e não se empenharam suficientemente nas tarefas que lhes foram atribuídas, o que dificultou imenso a missão do professor no sentido de os conseguir recuperar.</li> <li>▪ ... alguns sentem dificuldades em auto-avaliar-se em determinados domínios, nomeadamente na aquisição de competências, valores e atitudes, havendo algum desfasamento entre a sua auto-avaliação e a avaliação atribuída pelos docentes.</li> <li>▪ ...havendo, no entanto, alguns alunos com problemas de atenção/concentração.</li> </ul>	3

## **ANEXO 24**

Análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores efectuados durante as reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade

**Análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 7º ano – 1º Período (19/12/2002)**

- Cada professor ditou as suas classificações para se lançarem os níveis na pauta e nos restantes documentos (pauta, registos biográficos e registos individuais);
- Os professores de Estudo Acompanhado, Área de Projecto e Formação para a Cidadania procederam à avaliação dessas áreas curriculares não disciplinares;
- Não se colocou a questão de quem avalia as áreas curriculares não disciplinares – comparar com outras turmas;
- Segundo as opiniões da maioria dos professores, que constituem o conselho, procedeu-se à avaliação qualitativa dos alunos nos domínios da Língua Portuguesa e atitudes/comportamento (para os registos individuais dos alunos);
- O conselho considerou, maioritariamente, o aproveitamento global da turma como pouco satisfatório;
- Relativamente ao comportamento este foi considerado pela maioria dos professores como satisfatório à excepção dos alunos nº 4, 8 e 21;
- A directora de turma leu uma acta que já trazia feita de casa e nenhum elemento do conselho se opôs;
- Os Serviços de psicologia enviaram para o Conselho um relatório sobre o aluno nº 21 (Raul) o qual foi lido em voz alta pela directora de turma. O relatório efectuava algumas questões às quais o conselho de turma deu resposta de acordo com as opiniões de alguns professores;
- A directora de turma pediu aos professores que dadas as dificuldades do aluno nº 21 (Raul) efectuassem as necessárias adaptações curriculares na sua disciplina;

**Análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 7º ano – 2º Período (15/04/2003)**

- Cada professor ditou as suas classificações para se lançarem na pauta e nos restantes registos de avaliação;
- A maioria dos níveis já estavam lançados na pauta – A directora de turma confirmou-os;
- Alguma conversa paralela;
- As avaliações das áreas curriculares não disciplinares (Área de Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica) foram feitas pelos professores que leccionam essas áreas sem qualquer comentário do restante conselho;
- Fez-se em simultâneo uma soma do número de negativas por aluno comentando-se “melhorou” ou “piorou” em relação ao 1º período;
- Alguns professores ajudaram no preenchimento dos documentos da reunião;
- A directora de turma confirmou aluno a aluno as classificações atribuídas;
- A D.T. chamou atenção pelo facto de se verificar muita conversa paralela o que motivou um erro numa classificação de um aluno;
- Indefinição sobre se a aluna nº16 (Luísa) é ou não avaliada. A aluna em questão tem total falta de assiduidade mas foi avaliada no 1º período. A D.T. é da opinião que não se avalie a aluna mas iria consultar o coordenador de directores de turma;
- Um professor sobre o facto (Avaliar ou não a Luísa) tece o comentário: “Não dês 1 senão tens de justificar!”;
- O professor de Geografia afirma que o nível 3 atribuído ao aluno nº 21 (Raul) se deve ao facto de ter efectuado adaptações curriculares na sua disciplina e de ter valorizado mais outros aspectos na avaliação que os testes;
- O conselho de professores considerou maioritariamente o aproveitamento global da turma como satisfatório nomeando, no entanto, os alunos com aproveitamento insatisfatório;

RP.TRB.bur

- O conselho de professores considerou, maioritariamente, o comportamento global da turma como satisfatório;
- A D.T. já trazia a acta quase feita. Leu as partes da acta que correspondiam a cada ponto do guião da reunião fornecido pelo coordenador de directores de turma;
- A professora de Inglês atribuiu mais de 50% de negativas pelo que leu uma justificação que já trazia feita mas que não transcreveu na totalidade para a acta;
- Mencionou-se que de facto a aluna nº 16 (Luísa) não deveria ser avaliada por falta de assiduidade;
- Foram referidas algumas estratégias de remediação para os alunos com 3 ou mais níveis inferiores a dois. Estas estratégias foram lidas, por um professor, de uma lista de um manual e o conselho ia concordando ou não com elas;
- Relativamente aos casos problemáticos a D.T. referiu que na turma não existem;
- Sobre os alunos com necessidades educativas especiais (Raul) a D.T. pediu aos professores que atribuíram classificação negativa ao aluno para se manifestarem pelo que cada professor apresentou as suas justificações ao que nenhum professor comentou;
- Sobre o reforço curricular que os alunos têm a Matemática a D.T. apenas referiu que colocou na acta "*foram analisados os relatórios*"; Tal facto não se verificou;
- Sobre o reforço curricular a Língua Portuguesa a D.T. referiu que o Encarregado de Educação do aluno nº9 Jorge Seara não autorizou a frequência do seu educando.

**Análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 7º ano – 3º Período (02/07/2003)**

- Procedeu-se ao lançamento das classificações aluno a aluno por disciplina; Fez-se em simultâneo a verificação dos níveis atribuídos;

- Cada professor está atento registando e verificando os seus registos e avaliação;

- Comentários da Directora de Turma em tom irónico e de brincadeira cada vez que concluída a conferência das classificações de alguns alunos: "Acho que os colegas devem reflectir melhor sobre as notas do fulano X!";

RP.TRB.class

- Comentários de alguns professores:

- "Ele gozou-me o ano inteiro! É bem feito! Vai chumbar e só lhe vai fazer bem!";

RP.TRB.class

- Sente-se alguma vontade dos professores de penalizar os alunos pelo seu desempenho realizado durante todo o ano a todos os níveis (comportamento, aproveitamento, etc.);

- A directora de turma manifesta-se preocupada com o que o conselho executivo vai dizer pelo facto de estarem retidos (até aquele momento) cerca de 50% dos alunos;

- Comentário de uma professora perante o panorama de negativas: "Isto está bonito!";

RP.TRB.class

- Comentário de gozo de um dos professores pelo número de negativas de um aluno: "À meia dúzia é sempre mais barato!";

RP.TRB.class

- A D.T. pede para o conselho reflectir sobre o número elevado de retenções – 8 em 23 alunos;

- Alguns professores subiram as suas classificações com o objectivo de transitarem mais três alunos. Os motivos de tais subidas nas classificações de 2 para 3 são que os alunos em questão têm capacidades para adquirir e desenvolver as competências necessárias até final do 3º ciclo;

- O conselho de turma, em maioria, considerou o comportamento global da turma como razoável;

- O aproveitamento global da turma foi considerado como satisfatório pela maioria dos professores da turma;
- Preencheram-se os relatórios analíticos para todos os alunos retidos pelos docentes que atribuíram níveis inferiores a 3 a esses mesmos alunos;
- A directora de turma solicita aos professores que preencham toda a documentação necessária e assinem as actas;
- Foi elaborada uma proposta de apoio a Língua Portuguesa para todos os alunos que são imigrantes;
- Foi feita a avaliação do projecto curricular de turma (lida pela directora de turma do próprio PCT) e acrescentadas algumas prioridades para a turma para o ano lectivo seguinte;



## **ANEXO 25**

**Análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores efectuados durante as reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade**

**Análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 9º ano – 1º Período (18/12/2002)**

- O director de turma pediu ajuda ao conselho no preenchimento dos papéis;
- Um professor perguntou ao D.T.: “Os registos biográficos?” ao que a outro professor respondeu: “Para quê? O que interessa é este ano; não quero saber do ano anterior!”; RP.TRB.bur
- Procedeu-se ao lançamento dos níveis. Cada professor ditou as suas classificações;
- Alguns professores pediram esclarecimentos:
  - “Não é preciso a avaliação NS, S e SB a Estudo Acompanhado?”; RP.TRB.bur
  - “É preciso colocar os alunos com 3 ou mais negativas em acta, caso seja retenção repetida?”; RP.TRB.bur
- Comentário: “Estas notas não são nada que eu não prevêsse!”; RP.AL-n
- Devido às avaliações de geografia (relativamente melhores às restantes alguém teceu o comentário: “Eles vão todos para geógrafos!”;
- Bastante conversa paralela enquanto se ditam as notas;
- Um professor perante uma nota muito baixa que atribuiu a uma aluna comenta: “Se ela já era assim o ano passado estou mais descansado!”; RP.AL-n
- Diálogo entre dois professores: “Nunca pensei que a turma era tão fraca!”; “Eu já sabia! 5 negativas é a média! Ao fim de dois dias já sabia o que eles valiam!”; “Espero que mudem este panorama. Não se vai andar com água benta no 3º período!”; RP.AL-n
- “Lá vamos nós ter de preencher muitos papelinhos!”; RP.TRB.class
- Sobre o Paulo: O aluno tem sete negativas; A mãe disse que se os professores quiserem que o mandem embora; O D.T. aconselhou a mãe a deixar o filho na escola pelo menos até final do período; RP.TRB.bur
- Relativamente ao Paulo o conselho perante esta situação respondeu em coro: “Ó minha senhora leve-o já!”; “Só estraga o resto da turma!”; RP.AL-n

- O conselho de turma solicitou ao professor de Estudo Acompanhado que ensinasse à turma como elaborar um trabalho prático;
- Os professores que atribuíram níveis "uns" trouxeram para a reunião textos justificativos da atribuição dessas classificações – Professora de Inglês;
- Os professores das disciplinas que atribuíram mais de 50% de negativas apresentaram as suas justificações para anexar à acta;
- Os diversos professores que atribuíram classificações negativos preencheram os documentos relativos às medidas de apoio educativo;
- De acordo com a opinião maioritária dos diversos professores do conselho considerou-se aproveitamento global da turma como pouco satisfatório e o comportamento como tendo melhorado relativamente ao início do ano;
- O conselho de turma apontou as seguintes estratégias para melhorar o aproveitamento: incentivar e valorizar hábitos e métodos de estudo; incentivar mais a participação oral e escrita e reforçar o controlo sobre os trabalhos de casa;
- Comentário: "Estes alunos pecam pela postura de falta de interesse pela escola!"; RP.AL-n
- Comentário: "Deixa-me passar este palavreado todo porque amanhã também tenho de fazer uma acta e assim depois faço-a em 5 minutos."; RP.TRB.bur
- O aluno nº 21 já atingiu metade das faltas injustificadas previstas na lei à disciplina de Inglês;
- Apontaram-se os alunos Liliana e Paulo Peixoto, como alunos com alguns problemas de assiduidade e pontualidade;
- Relativamente ao ponto das adaptações curriculares o conselho de turma considerou que nada havia a salientar;
- O conselho de turma ratificou o nível 1 atribuído pela professora de Inglês;
- Comentário: "Nesta escola, de ano para ano, cada vez há mais papelada"; RP.TRB.bur

• Comentário: “Já desisti de dar uns exactamente por causa disso! Agora só dou dois. É negativa na mesma e não tenho de preencher nada nem de justificar nada”;

RP.TRB.bur

• Diálogo entre colegas: “Os professores fazem o favorzinho de os passar até ao nono ano. Depois passam-nos só para eles saírem da escola! O problema é que eles vão para o 10º ano”.  
“Depois eles não têm é pernas e chumbam ou abandonam!”

RP.TRB.clss

• Comentário: “Já fiz uma justificação muito bem feita no ano de estágio e serve para todas as turmas e para todos os alunos!”;

RP.TRB.bur

• O director de turma recomenda que se defina pelo menos uma estratégia de remediação para cada problema/dificuldade diagnosticada;

• Discussão no conselho sobre quem avalia as novas áreas curriculares não disciplinares (Área de Projecto, estudo Acompanhado e Formação Cívica):

- Sobre quem deve avaliar no estudo acompanhado:

“Deve ser o conselho!”;

“Mas quem avalia é o professor porque também é ele que dá as aulas”;

RP.TRB.bur

“Mas nós podemos ver se os alunos aplicam ou não o que aprenderam no estudo acompanhado”;

“Tudo positivas no estudo acompanhado e muitas negativas nas disciplinas é de questionar”;

RP.TRB.clss

“Mas ninguém participou na planificação e no desenvolvimento das aulas, como é que agora vão avaliar!?”;

• Relativamente a quem avalia a Área de Projecto foi opinião geral que “É o professor da área porque é ele que dá as aulas”;

RP.TRB.bur

• Relativamente a quem avalia a Formação Cívica foi opinião geral que “É o director de turma!”.

RP.TRB.bur

• O secretário munuiu-se de todos os elementos que considerou pertinentes para levar para casa para lavrar a acta da reunião.

**Análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 9º ano – 2º Período (16/04/2003)**

- Com algum conflito de interesses os professores marcaram as datas das provas globais das suas disciplinas;
- Procedeu-se ao lançamento dos níveis com cada professor a ditar a sua nota;
- Fez-se a avaliação dos critérios gerais em comum verificando-se algum debate sobre as avaliações a atribuir a cada aluno;
- A avaliação da Área de Projecto foi feita pelo professor da área;
- A avaliação do estudo acompanhado foi feita em comum por todos os professores do conselho;
- Aluno a aluno o D.T. confirmou os níveis de todas as disciplinas e avaliações das áreas curriculares não disciplinares;
- Fez-se uma soma do número de negativas de cada aluno;
- Durante estes primeiros aspectos da reunião verificou-se alguma conversa paralela e brincadeira por parte de alguns professores;
- Perante o número elevado de negativas na turma alguém teceu o seguinte comentário: “Que linda turma!”;
- Comentário: “Eu devia dar-lhe um 1! Mas não dou porque não me apetece estar a justificar!”;
- Sobre o lançamento das avaliações das áreas curriculares não disciplinares alguém refere que já se encontram nos registos mas “É preciso referir em acta.”;
- Registam-se os alunos com negativa a português, matemática e outra ou com mais que três negativas: nºs 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 23 e 28;
- O conselho debruça-se sobre as estratégias de remediação;
- Sobre as estratégias de remediação alguém refere: “Não se podem pôr na acta as do mesmo período porque se não resultaram até agora, também não vão resultar para o terceiro período”;

RP.AL-n

RP.TRB.bur

RP.TRB.bur

RP.TRB.for

- Um professor referiu que às estratégias do 1º período se podem acrescentar as seguintes: “- *Aumentar a frequência das interações orais aluno/aluno e aluno/professor; - aumentar o número de actividades de avaliação formativa; - recorrer mais vezes à auto e hetero-avaliação*”;

- As estratégias referidas anteriormente foram retiradas de um livro da Editora Nova Educação;

- Comentários sobre as estratégias referidas: “- *Tanto?! O período vai ser tão pequenino!*”; “- *Não interessa! Temos de pôr alguma coisa!*”; “*Já chega e sobra!*”;

RP.TRB.bur

- Verificaram-se quais foram as disciplinas com mais de 50% de negativas: Matemática

- O professor de matemática justificou a percentagem superior a 50% de negativas lendo um relatório que trouxe de casa. O conselho aceitou a justificação apresentada pelo docente;

- Comentários sobre uma aluna repetente duas vezes no 9º ano e fora da escolaridade obrigatória: “*Tem 4 negativas!*”; “*Será que baixa?*”; “*Se baixar reprova!*”; “*E vai andar outra vez aqui?!*”; “*A de educação física dá-lhe três e tu (DT) também e ela passa!*”; “*Olha! Nos testes digo-lhe assim: podes abrir tudo!*”; “*Ela tem que passar!*”;

RP.TRB.clss

- Texto que se acordou colocar em acta sobre a aluna anterior: “*A aluna melhorou do 1º para o 2º período em relação ao aproveitamento e ao comportamento; no entanto, a aluna deve continuar a esforçar-se para superar as suas dificuldades.*”;

- Alguns professores trouxeram vinho, bolo e presunto, etc. “*Para relaxar e pegar com o DT*”;

- O conselho de turma considerou o aproveitamento global “*Fraco*”;

- O conselho de turma considerou que comportamento global da turma melhorou significativamente no 2º período;

- Sobre a assiduidade salientou-se que a aluna Suélia atingiu metade do limite das faltas a algumas disciplinas;

- Sobre o Projecto Curricular de Turma o conselho considerou nada de especial haver a salientar porque foi concluído na reunião intercalar anterior. Acrescentou-se apenas o facto dos

alunos estarem a frequentar sessões de orientação vocacional e a visita de estudo realizada a uma escola profissional:

- Leu-se e analisou-se o relatório da psicóloga sobre a aluna Júlia uma vez que esta tinha sido reencaminhada para os serviços de psicologia a pedido da professora de francês.

**Análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 9º ano – 3º Período (30/06/2003)**

- Atraso significativo do início da reunião;
- O D.T. solicitou a todos os professores os relatórios das provas globais;
- Lançaram-se os níveis nos registos de avaliação; Cada professor ditou a sua classificação; no entanto, alguns professores ainda não estavam presentes (atrasos de 30 minutos);
- O D.T. confirmou os níveis, aluno a aluno, mesmo sem as notas e professores das restantes disciplinas;
- Comentário: "Para já tem 5 negativas". RP.TRB.class
- Conversa paralela; o D.T. chama à atenção;
- Alguns professores apontam, nos seus registos, todos os níveis do dos alunos nas diferentes disciplinas;
- Verificou-se um erro numa nota; o conselho estava atento e detectou que foi o professor que se enganou na nota - queria dar 4 mas ditou 3;
- Pouca partilha no preenchimento dos registos de avaliação;
- O D.T. questiona: "Está toda a gente a ouvir? Ela esta a repetir! Depois não digam que não concordam!". RP.TRB.bur
- Comentário: "5 negativas! Esta está boa para ficar cá outra vez". RP.AL-n
- Os professores perguntam sempre alunos a aluno: "Quantas tem?". RP.TRB.class
- No meio do lançamento dos níveis desencadeou-se alguma discussão sobre o atestado que justifica as faltas das Suélia todo o ano a Ed. Física;
- Análise dos casos que estão reprovados; São nove alunos;  
"Vale a pena ver alguns?";  
"Só os que têm quatro negas! Vamos lá!". RP.TRB.class  
"A matemática não tem hipótese! Se ele subir eu também subo!";
- Comentário: "Eu posso comparar os alunos!". RP.TRB.class



- Comentário: "Daqui a pouco estamos a passar os alunos todos!"; RP.TRB.clss
- Comentário: "Tem 5, tem 5. Acabou!"; RP.TRB.clss
- Comentário: "Ele está dentro da escolaridade obrigatória? Está! Então deixa-o ficar!"; RP.TRB.clss
- Os professores acordaram com o critério de só se ponderar o caso dos alunos que têm quatro negativas. Os restantes reprovados com mais de 4 negativas ficaram logo excluídos.
- Comentário: "Não concordo que dêes três ao fulano! Para dares a esse também deves dar ao outro. Senão é injusto!"; RP.TRB.clss
- Comentário: "Porque é que não podemos comparar os alunos?"; RP.TRB.clss
- Comentário: "Por isso é que não devemos olhar só para os testes. Não se pode ver só os testes! Deus me livre! Senão era só negativas!"; RP.TRB.clss
- Muita discussão para se chegar a um acordo sobre a passagem de um aluno ou não;
- Comentário: "Não fico com problemas de consciência. Dou 3! Agora safate tu! É bom ou mal para ela? Não Sei!"; RP.TRB.clss
- Comentário: "Não mudo mais nota nenhuma!"; RP.TRB.clss
- Comentário: "Temos de ter critérios!"; RP.TRB.clss
- Aprovaram-se três alunos porque os professores decidiram, na própria reunião, mudar a nota de alguns alunos; Ao mudar a nota de alguns alunos passaram outros que em comparação também mereciam passar;
- Comentário: "Se subo a um também subo a outro!"; RP.TRB.clss
- Comentário para o director de turma: "Está nas tuas mãos!"; RP.TRB.clss
- Resposta do director de turma em resposta ao comentário anterior: "O conselho é que manda!"; RP.TRB.bur
- Comentário: "Teve X na prova global! Não fez nada todo o ano! O que posso fazer?!"; RP.TRB.clss
- Comentário: "A fulana teve 5 negativas e esta a passar com 3! É pelos Anjos!"; RP.TRB.clss
- Comentário: "Vamos aos outros! Cala-te!"; RP.TRB.clss
- Comentário do D.T.: "Como é? Fica assim? Ou vamos mais algum caso?"; RP.TRB.clss

- Os professores analisaram outros casos para ver se algum poderia subir a nota à sua disciplina, com o objectivo de passar mais alunos;

- Comentário: "As notas têm de vir já decididas para a reunião!",

RP.TRB.bur

- Comentário: "Isto é complicado!",

RP.TRB.class

- Os professores verificaram se podiam passar algum aluno ao abrigo do Artigo 644;

- O D.T. seguiu a ordem de trabalhos fornecida pelo Coordenador dos Directores de Turma e pelo Conselho Executivo;

- O aluno Paulo Jorge, nº22, ultrapassou o limite de faltas a 13 de Maio, ficando excluído da frequência;

- Registo da análise das provas globais. As notas mantiveram-se em relação a todo o ano lectivo, excepto a uma ou outra disciplina;

- Comentário: "Vou-me por de pé senão ninguém ouve!",

RP.TRB.bur

- Análise das auto-avaliações gerais. Verificou-se um desfazamento entre a auto-avaliação dos alunos e a avaliação dos professores;

- Preenchimento dos Planos de Apoio Educativo Específico para os alunos retidos por todos os docentes que deram níveis negativos.

- Análise global da turma da turma: Considerou-se o comportamento pouco satisfatório mas com melhoria e o aproveitamento pouco satisfatório;

- Preencheu-se o mapa estatístico que faz um levantamento por aluno e por disciplina do número e percentagem de positivas;

- Procedeu-se à avaliação do Projecto Curricular de Turma de uma forma muito rápida. Referindo-se apenas que este foi concluído;

- O D.T. leu o relatório da Psicóloga de uma aluna (Júlia);

- Os professores saíram da sala ficando apenas aqueles que não tinham reunião de seguida para ajudar a preencher alguns documentos.

## **ANEXO 26**

Quadros síntese das categorias de análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores efectuados durante as reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 7º ano de escolaridade

**Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 7º ano – 1º Período (19/12/2002)**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de sentido</b>	<b>Número de ocorrências</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Representações que os professores têm dos alunos verbalizadas nos conselhos de turma (RP.AL)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Positivas (RP.AL-p)</b></li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Negativas (RP.AL-n)</b></li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Representações que os professores têm do trabalho a desenvolver nos conselhos de turma (RP.TRB)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como burocrata (RP.TRB.bur)</b></li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como classificador (RP.TRB.class)</b></li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como formador (RP.TRB.form)</b></li> </ul>		

**Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 7º ano – 2º Período (15/04/2003)**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de sentido</b>	<b>Número de ocorrências</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Representações que os professores têm dos alunos verbalizadas nos conselhos de turma (RP.AL)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Positivas (RP.AL-p)</b></li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Negativas (RP.AL-n)</b></li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Representações que os professores têm do trabalho a desenvolver nos conselhos de turma (RP.TRB)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como burocrata (RP.TRB.bur)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Um professor sobre o facto (Avaliar ou não a Luísa) tece o comentário: <i>"Não dês 1 senão tens de justificar!"</i>;</li> </ul>	<b>1</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como classificador (RP.TRB.clss)</b></li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como formador (RP.TRB.form)</b></li> </ul>		

Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 7º ano – 3º Período (02/07/2003)

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de sentido</b>	<b>Número de ocorrências</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Representações que os professores têm dos alunos verbalizadas nos conselhos de turma (RP.AL)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Positivas (RP.AL-p)</b></li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Negativas (RP.AL-n)</b></li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Representações que os professores têm do trabalho a desenvolver nos conselhos de turma (RP.TRB)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como burocrata (RP.TRB.bur)</b></li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como classificador (RP.TRB.class)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comentários da Directora de Turma em tom irónico e de brincadeira cada vez que concluída a conferência das classificações de alguns alunos: <i>"Acho que os colegas devem reflectir melhor sobre as notas do fulano X!"</i>;</li> <li>▪ - <i>"Ele gozou-me o ano inteiro! É bem feito! Vai chumbar e só lhe vai fazer bem!"</i>;</li> <li>▪ Comentário de uma professora perante o panorama de negativas: <i>"Isto está bonito!"</i>;</li> <li>▪ Comentário de gozo de um dos professores pelo número de negativas de um aluno: <i>"À meia dúzia é sempre mais barato!"</i>;</li> </ul>	<b>4</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como formador (RP.TRB.form)</b></li> </ul>		

## **ANEXO 27**

Quadros síntese das categorias de análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores efectuados durante as reuniões de avaliação, do 1º, 2º e 3º períodos, de uma turma do 9º ano de escolaridade

Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 9º ano – 1º Período (18/12/2002)

Categorias de análise	Subcategorias	Unidades de sentido	Número de ocorrências
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Representações que os professores têm dos alunos verbalizadas nos conselhos de turma</b> (RP.AL)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Positivas</b> (RP.AL-p)</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Negativas</b> (RP.AL-n)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Estas notas não são nada que eu não prevêsse!”;</li> <li>▪ “Se ela já era assim o ano passado estou mais descansado!”;</li> <li>▪ Diálogo entre dois professores: “Nunca pensei que a turma era tão fraca!”, “Eu já sabia! 5 negativas é a média! Ao fim de dois dias já sabia o que eles valiam!”; “Espero que mudem este panorama.”</li> <li>▪ Relativamente ao Paulo o conselho perante esta situação respondeu em coro: “ Ó minha senhora leve-o já!”, “Só estraga o resto da turma!”</li> <li>▪ “Estes alunos pecam pela postura de falta de interesse pela escola!”;</li> </ul>	5
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Representações que os professores têm do trabalho a desenvolver nos conselhos de turma</b> (RP.TRB)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como burocrata</b> (RP.TRB.bur)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Os registos biográficos?” ao que a outro professor respondeu: “Para quê? O que interessa é este ano; não quero saber do ano anterior!”;</li> <li>▪ “Não é preciso a avaliação NS, S e SB a Estudo Acompanhado?”;</li> <li>▪ “É preciso colocar os alunos com 3 ou mais negativas em acta, caso seja retenção repetida?”;</li> <li>▪ “Lá vamos nós ter de preencher muitos papelinhos!”</li> <li>▪ “Deixa-me passar este palavreado todo porque amanhã também tenho de fazer uma acta e assim depois faço-a em 5 minutos.”;</li> <li>▪ “Nesta escola, de ano para ano, cada vez há mais papelada”;</li> <li>▪ “Já desisti de dar uns exactamente por causa disso! Agora só dou dois. É negativa na mesma e não tenho de preencher nada nem de justificar nada”;</li> <li>▪ “Já fiz uma justificação muito bem feita no ano de estágio e serve para todas as turmas e para todos os alunos!”;</li> <li>▪ Sobre quem deve avaliar no estudo acompanhado: <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Deve ser o conselho!”;</li> <li>- “Mas quem avalia é o professor porque também é ele que dá as aulas”</li> <li>- “Mas nós podemos ver se os alunos aplicam ou não o que aprenderam no estudo acompanhado”;</li> </ul> </li> <li>▪ Relativamente a quem avalia a Área de Projecto foi opinião geral que “É o professor da área porque é ele que dá as aulas”;</li> <li>▪ Relativamente a quem avalia a Formação Cívica foi opinião geral que “É o director de turma!”.</li> </ul>	11



	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como classificador</b> (RP.TRB.class)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Não se vai andar com água benta no 3º período!";</li> <li>▪ Diálogo entre colegas: "Os professores fazem o favorzinho de os passar até ao nono ano. Depois passam-nos só para eles saírem da escola! O problema é que eles vão para o 10º ano"; "Depois eles não têm é pernas e chumbam ou abandonam!"</li> <li>▪ "Tudo positivas no estudo acompanhado e muitas negativas nas disciplinas é de questionar";</li> <li>▪ "Mas ninguém participou na planificação e no desenvolvimento das aulas, como é que agora vão avaliar!?";</li> </ul>	4
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como formador</b> (RP.TRB.form )</li> </ul>		

Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 9º ano – 2º Período (16/04/2003)

Categorias análise	Subcategorias	Unidades de sentido	Número de ocorrências
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Representações que os professores têm dos alunos verbalizadas nos conselhos de turma (RP.AL)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Positivas</i> (RP.AL-p)</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Negativas</i> (RP.AL-n)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perante o número elevado de negativas na turma alguém teceu o seguinte comentário: "Que linda turma!";</li> </ul>	1
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Representações que os professores têm do trabalho a desenvolver nos conselhos de turma (RP.TRB)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Como burocrata</i> (RP.TRB.bur)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ "Eu devia dar-lhe um 1! Mas não dou porque não me apetece estar a justificar!";</li> <li>▪ Sobre o lançamento das avaliações das áreas curriculares não disciplinares alguém refere que já se encontram nos registos mas "É preciso referir em acta.";</li> <li>▪ Comentários sobre as estratégias referidas: "- Tanto?! O período vai ser tão pequenino!"; "- Não interessa! Temos de pôr alguma coisa!"; "Já chega e sobra!";</li> </ul>	3
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Como classificador</i> (RP.TRB.cls)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comentários sobre uma aluna repetente duas vezes no 9º ano e fora da escolaridade obrigatória: "Tem 4 negativas!"; "Será que baixa?"; "Se baixar reprova!"; "E vai andar outra vez aqui?!"; "A de educação física dá-lhe três e tu (DT) também e ela passa!"; "Olha! Nos testes digo-lhe assim: podes abrir tudo!"; "Ela tem que passar!";</li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Como formador</i> (RP.TRB.form)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sobre as estratégias de remediação alguém refere: "Não se podem pôr na acta as do mesmo período porque se não resultaram até agora, também não vão resultar para o terceiro período";</li> </ul>	1

Quadro síntese das categorias de análise de conteúdo dos comentários laterais dos professores durante a reunião de avaliação de uma turma do 9º ano – 3º Período (30/06/2003)

Categorias de análise	Subcategorias	Unidades de sentido	Número de ocorrências
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Representações que os professores têm dos alunos verbalizadas nos conselhos de turma (RP.AL)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Positivas (RP.AL-p)</b></li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Negativas (RP.AL-n)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>"5 negativas! Esta está boa para ficar cá outra vez";</i></li> </ul>	1
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Representações que os professores têm do trabalho a desenvolver nos conselhos de turma (RP.TRB)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como burocrata (RP.TRB.bur)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O D.T. questiona: <i>"Está toda a gente a ouvir? Ela esta a repetir! Depois não digam que não concordam!"</i>;</li> <li>▪ Resposta do director de turma em resposta ao comentário anterior: <i>"O conselho é que manda!"</i>;</li> <li>▪ <i>"As notas têm de vir já decididas para a reunião!"</i>;</li> <li>▪ <i>"Vou-me por de pé senão ninguém ouve!"</i>;</li> </ul>	4
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como classificador (RP.TRB.class)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>"Para já tem 5 negativas"</i>;</li> <li>▪ Os professores perguntam sempre alunos a aluno: <i>"Quantas tem?"</i>;</li> <li>▪ Análise dos casos que estão reprovados; São nove alunos; <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>"Vale a pena ver alguns?"</i>;</li> <li>- <i>"Só os que têm quatro negas! Vamos lá!"</i>;</li> <li>- <i>"A matemática não tem hipótese! Se ele subir eu também subo!"</i>;</li> </ul> </li> <li>▪ <i>"Eu posso comparar os alunos!"</i>;</li> <li>▪ <i>"Daqui a pouco estamos a passar os alunos todos!"</i>;</li> <li>▪ <i>"Tem 5, tem 5. Acabou!"</i>;</li> <li>▪ <i>"Ele está dentro da escolaridade obrigatória? Está! Então deixa-o ficar!"</i>;</li> <li>▪ <i>"Não concordo que des três ao fulano! Para dares a esse também deves dar ao outro. Senão é injusto!"</i>;</li> <li>▪ <i>"Porque é que não podemos comparar os alunos?"</i>;</li> <li>▪ <i>"Por isso é que não devemos olhar só para os testes. Não se pode ver só os testes! Deus me livre! Senão era só negativas!"</i>;</li> <li>▪ <i>"Não fico com problemas de consciência. Dou 3! Agora safa-te tu! É bom ou mal para ela? Não Sei!"</i>;</li> <li>▪ <i>"Não mudo mais nota nenhuma!"</i>;</li> <li>▪ <i>"Temos de ter critérios!"</i>;</li> <li>▪ <i>"Se subo a um também subo a outro!"</i>;</li> <li>▪ Comentário para o director de turma: <i>"Está nas tuas mãos!"</i>;</li> <li>▪ <i>"Teve X na prova global! Não fez nada todo o ano! O que posso fazer?!"</i>;</li> </ul>	20

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ "A fulana teve 5 negativas e esta a passar com 3! É pelos Anjos!";</li> <li>▪ "Vamos aos outros! Cala-te!";</li> <li>▪ Comentário do D.T.: "Como é? Fica assim? Ou vamos mais algum caso?";</li> <li>▪ "Isto é complicado!";</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Como formador</b> (RP.TRB.form)</li> </ul>		